ANNO XXXVI. NUMERO 238. — SABBADO 13 DE OUTUBRO DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Cerá, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel Jose Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.

7 Quarto minguante as 8 horas e 45 minutos da tarde.
14 Lua nova aos 17 minutos da tarde.
21 Quarto crescente as 11 horas e 51 minutos da manhãa.
29 Lua cheia as 4 horas e 30 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 4 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 3 horas e 4 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel; quartas e sabbados a uma hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

8 Segunda. S. Brigida princeza viuva.
9 Terça. S. Dionizio b. de Pariz; S. Gersino.
10 Quarta. S. Francisco de Borja padroeiro.
11 Quinta. S. Firmino b.; S. Filonila.
12 Sexta. S. Cypriano b. m.; S. Serafina v.
13 Sabbado. S. Eduardo rei; S. Daniel m.
14 Domingo. Nossa Senhora dos Remedios.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 10 DE OUTUBRO DE 1860.

Officio ao Exm. presidente do Rio-Grande do Norte.—Nesta data transmitto ao bacharel Francisco Luiz Corrêa de Oliveira, o officio que para esse fim veio acompanhando o que V. Exc. me dirigio em 25 do mez passado.—Officiou-se ao nomeado.

Dito ao commandante das armas.—Sirva-se V. S. de mandar inspeccionar, e abrir assentamento de praça, ao soldado do corpo de policia José Vicente da Silva, que no requerimento incluso se offerece voluntariamente para o serviço do exercito, se para este fôr julgado apto.—Officiou-se ao commandante do corpo de policia para mandal-o apresentar ao commandante das armas.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Rio Formoso.—Haja V. S. de habilitar-me com a sua informação de modo a poder cumprir o disposto no aviso da repartição da justiça de 11 de setembro ultimo, que transmitto a V. S por copia, com o requerimento do capitão Francisco doRego Barros Goiabeira.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Restituindo a V. S. os papeis, que acompanharam a sua informação de 8 do corrente, sob n. 1059, dada ácerca do pagamento que pede Justino Eugenio Lavenére, da quantia de 155$160 rs. proveniente do medicamentos por elle fornecidos para tratamento de diversas praças do 8 batalhão de infantaria destacadas na villa do Bonito ao mando do capitão José Rodrigues Soares, o autoriso a mandar effectuar esse pagamento ao qual não se oppõe V. S., segundo consta da citada informação.

Dito ao mesmo.—Nos termos de sua informação de 8 do corrente, sob n. 1057, mande V. S. pagar ao soldado invalido da armada Francisco de Souza Ferraz a importancia da ração diaria, que deixou de perceber, durante o tempo da sua prisão, uma vez que conste de modo authentico desde quando deixou o arsenal de marinha de abonar essa ração.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Em vista das contas juntas, que me foram remettidas pelo chefe de policia com officios de 8 do corrente, sob. ns. 1327, 1328, e 1332, mande V. S pagar a João José Ferreira de Mello, ou ao seu procurador, a quantia de 393$400 rs despendida nos mezes de julho a setembro deste anno com o sustento dos prezos pobres da cadeia do Limoeiro, a Antonio Pedro Rodrigues a de ...... 78$600 rs., tambem despendida com o sustento dos prezos pobres da cadeia de Olinda, a contar de junho até o citado mez de setembro, e finalmente a Romão do Rego Barros a de 20$000 rs. em que importa o aluguel de quatro mezes, vencidos no ultimo do referido mez de setembro, da casa que serve de quartel ao destacamento da Varzea.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao director das obras publicas —Concedo a autorisação que Vmc. pedio para mandar lavrar o termo de recebimento defenitivo das 500 braças de empedramento entre os marcos de dez e doze mil braças, na estrada da Victoria; ficando na intelligencia de que nesta data expeço ordem á thesouraria provincial para pagar, a vista do competente certificado, a importancia da ultima prestação, a que tem direito o arrematante d'aquelle empedramento.

Dito ao conselho administrativo.—Autoriso ao conselho administractivo a comprar para as secções, de pedrestes da capital os artigos de fardamento constante da nota junta:

Nota a que se refere o officio supra.

Bonetes	40
Gravatas	40
Fardetas	40
Calça asul	40
Calça branca	40
Sapatos	40
Capotes	40

Communicou-se ao chefe de policia.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu J. O. Cox capitão da galera americana *Gordun-Hark*, resolve conceder licença para mandar remover a dita galera para o Lamarão, ficando ao alcance das baterias da fortaleza do Brum, afim de completar alli o respectivo carregamento.

Dita,—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o bacharel Cezar Octaviano de Oliveira, promotor publico da comarca do Limoeiro, resolve conceder-lhe dous mezes de licença com vencimentos na forma da lei para tratar de sua saude nesta capital.

Dita.—Os senhores agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor, mandem dar transporte para a côrte, por conta do ministerio da marinha, no vapor *Paraná*, que se espera do norte, ao disertor do corpo de imperiaes marinheiros Manoel Ferreira do Nascimento.—Communicou-se ao commandante da estação naval

Dita. — Os senhores agentes da companhia brasileira dos paquetes a vapor mandar dar transporte para a côrte, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Paraná*, quo se espera do norte, ao soldado Luiz França.—Communicou-se ao commandante das armas.

EXTERIOR.

O discurso pronunciado pelo Sr. conde de Persigny no conselho geral do Loire, tem talvez a importancia de um discurso do imperador, de quem elle parece ser orgão. Este discurso tem um duplo titulo á attenção dos homens politicos; em primeiro lugar porque nenhum homem politico tem tanto quanto o conde de Persigny a confiança de Napoleão III; depois ninguem tanto como elle guardou constantemente uma individualidade distincta, e identificou-se mais com as tendencias e actos, que distinguem o reinado de Napoleão III do de Napoleão I.

A França póde gloriar-se de mais de um homem de estado calmo, frio, calculador e no entanto consciencioso, que em seus planos de politica européa teem empregado a amizade da Austria a firmar alternativamente ou contrabalançar a influencia da Inglaterra; mas, á excepção do conde de Persigny, não seria facil encontrar um, para o qual a unica á alliança ingleza seja ao mesmo tempo um principio e uma paixão, e que veja na duração dessa alliança não só a melhor garantia da paz européa e do progresso, mas ainda o unico apoio seguro para a dymnastia dos Bonaparte.

O conde de Persigny, estamos convencidos disso, é perfeitamente sincero no que diz a respeito do futuro pacifico da França e da Inglaterra. Conhecendo elle muito bem os sentimentos do governo e do povo inglez, deve sua declaração ser aceita como uma prova de sua vontade de obrar, nas complicações sobrevindas na Turquia e na Italia, de accordo com os homens de estado da Inglaterra.

O conde de Persigny não faz mais do que exercer um direito e proclamar uma verdade incontestavel, regeitando em nome da França a responsabilidade das guerras da Criméa e da Italia, para as quaes não pouco contribuiram as influencias de familia de feudalidade nas côrtes germanicas, e as sympathias desarrasoadas e insensatas de nossos conservadores para com a Austria. A guerra com a Russia nunca teria provavelmente tido lugar, se as côrtes germanicas, das quaes fizeram-se echo Mr. Disraeli e seus adherentes, não tivessem constantemente posto aos pés do throno as protestações de sua servil homenagem. Foi sua adulação que nutrio a ambição da Russia. A guerra da Italia nunca teria provavelmente rompido, se a Austria não tivesse esperado que seu systema de governo teria na hora da approvação o apoio moral e mesmo material de suas panegyristas na Inglaterra.

Os conselhos dados tantas vezes e tão ardentemente por lord Palmerston, não teriam sido tão despresados, se os membros do parlamento inglez, oppostos á sua politica, não se tivessem systematicamente esforçado por attenuar-lhes a força e apresenta-los sob uma falsa forma.

Lord Palmerston com uma grande sagacidade tinha dito que se os tratados fossem rompidos em Cracovia, elles bem poderiam ser um dia feitos em pedaço em Veneza e em Milão. Tomaram isto por declamação ou um prejuizo contra a Austria.

O discurso do conde de Persigny é muito verdadeiro: a responsabilidade das complicações actuaes na Europa não devem pesar somente sobre a França; e é com um sentimento de vergonha e de tristeza que somos obrigados a confessar a verdade e concordar que uma parte do fardo deve cahir sobre as espadas de um grande partido em Inglaterra. Se os chefes desse partido advertidos por seus erros passados, soubessem evitar no futuro os cachopos em sua navegação politica, tudo iria bem. Fa-lo-hão elles?

(*Morning-Post.*—S. Filho.)

« Uma epidemia exerce neste momento seus estragos em toda a Europa, a qual a Inglaterra está pelo menos tão sujeita como qualquer de seus vizinhos. Se remedios mitigatorios e calmantes tivessem tido algum effeito para suster esta desordem nervosa, ha muito tempo que estariamos perfeitamente bons.

« Tomamos toda a sorte de remedios calmantes, mas tudo isto em vão, a desordem não cedeu ao tratamento, e cada novo medico retira-se vencido por sua persistencia inveterada. O nome desta doença é desconfiança. A confiança, dizem-nos com uma alta e eloquente autoridade, é uma planta que cresce lentamente; mas a desconfiança, ainda que rebente muito mais rapidamente, é muito mais difficil de desenraizar.

« Não é culpa nossa; nada mais desejamos do que voltar á nosso antigo estado de segurança absoluta, aos gloriosos dias que precederam a guerra da Criméa, quando não tinhamos vinte peças capazes de servir no reino, quando não tinhamos armada na Mancha, quando apenas podia-se fallar de nosso exercito no interior, e quando confiados em nosso ardente desejo de estar em paz com o mundo inteiro, olhavamo-nos como perfeitamente em segurança por detras das trincheiras de nossas boas intenções.

« Esses dias passaram, e em seu lugar temos um budget maritimo e militar de 30,000,000 de libras (750,000,000 de francos), um emprestimo de 9,000,000 de libras (225,000,000 de francos) para fortificar nossos arsenaes, sem contar todos os impostos, que não sabiamos que estavam levantados sobre nossa brava mocidade sob a forma dos serviços de 150,000 voluntarios.

« Se uma quantidade de lindas palavras e lindas lettras podesse convencer-nos que estas cousas são inuteis, teriamos abandonado ha muito tempo esta attitude de preparativos completamente desagradaveis, e teriamos voltado mais uma vez á nossos instrumentos mais naturaes a charrúa e a lançadeira.

« Achamo-nos embaraçados com a carta do imperador, cederemos agora ás caricias de seu embaixador? Mr. de Persigny tem titulos numerosos á nossa attenção; elle residio por muito tempo na Inglaterra, é um dos mais firmes amigos, que este paiz tem na França, e sua franqueza e lealdade estão inteiramente fora de duvida.

« Vejamos pois os calculos sobre os quaes elle pode insistir para curar nossa doença e convencer-nos que esta nação pratica e fleugmatica é neste momento o ludibrio dos phantasmas de sua propria imaginação.

« O Sr. conde da Persigny, como presidente do conselho geral do Loire, propoe-se a examinar a importante questão das probabilidades da manutenção da paz na Europa. Quereriamos somente que suas affirmações fossem tão incontestaveis quanto são amigaveis suas intenções. Infelizmente porém não é assim.

« Elle diz-nos que o programma do imperador em Bordeaux não tem sido mudado; este programma parecia-nos como tinhamos crido com toda a Europa ser a paz; mas parece que nos haviamos, e que quando o imperador fallou de paz não entendeu mais do que repudiar a heranca de uma luta simplesmente concebida para vingar as derrotas do primeiro imperio. »

« Não é supprimida a guerra por qualquer outro fim, e devemos por sonseguinte para o futuro comprehender a famosa declaração de Bordeaux neste sentido limitadissimo, que deixa perfeitamente abertas ao imperio guerras « no interesse de uma idéa, » guerra no interesse das fronteiras naturaes, guerras feitas com um fim qualquer, excepto para vingar os revezes do primeiro Napoleão...»

Depois de ter apresentado e combatido ao mesmo tempo os argumentos do senhor conde de Persigny sobre as guerras da Crimea e da Italia, e ter declarado que não está perfeitamente convencido que a França « tenha reconhecido o principio de não intervenção na Italia, em quanto, diz elle, Roma fôr occupada pela força e a França impozer assim aos subditos do Papa um governo, que não duraria vinte e quatro horas depois de sua partida » o *Times* applica o argumento do conde de Persigny sobre a questão italiana á questão Rhenana, continua assim sua critica:

« O Rheno não é mais uma fronteira estrategica, e a França está de tal modo mais forte quando a Allemanha está dividida que ella nunca compraria as fronteiras do Rheno á custa da unidade allemãa. Isto bem póde ser verdade, mas ao mesmo tempo não podemos esquecer que o mesmo argumento se applicaria positivamente á Italia.

« A França evidentemente interessa que a Italia esteja dividida, e entretanto ella mesma poz em movimento o encadeamento das causas, que parecem crear quasi uma Italia unida, e recebeu, como recompensa de sua permissão de deixar fazer esta situação, a fronteira da Saboia, escolhendo assim no que toca á Italia essa mesma alternativa, que Mr. de Persigny diz-nos que ella não aceitaria para com a Allemanha.

« Se a politica da França fosse o não desenvolvimento de suas fronteiras e a divisão entre seus visinhos, ella não devia ter-se apoderado da Saboia. Se sua politica é justamente o contrario, porque não se apoderaria ella do Rheno?... »

Depois de ter estabelecido este dilemma, o *Times* voltando á questão da annexação da Saboia e de Nizo, cita as palavras de Mr. de Persigny:

« A França nunca occulta suas intenções, nem « á Sardenha, nem á Inglaterra: ella não engajou « nou á ninguem.»

« Pois bem, são estas justamente as as affirmações, que longe de tranquilisar a Europa, são de natureza a espalhar por toda a parte uma desconfiança maior e um desanimo mais profundo que o que já existe.»

Aceitamos todas as garantias que o ministro de França póde dar-nos para o futuro, mas não exigi de nós que admittamos a exactidão desta versão do passado!

Não diremos nada da Sardenha; mas quanto á Inglaterra podemos dizer com perfeita segurança que o imperador dos francezes tinha feito um compromisso com o conde de Cavour, em virtude do qual, se elle tirasse a Lombardia e a Venecia da Austria, seria posto na posse da Saboia e de Nize; que este compromisso foi profundamente secreto para com a Inglaterra e Austria; que de proposito a França procurou motivo de contenda com a Austria em virtude deste compromisso; e que a annexação da Saboia, depois de ter sido negada por muitas vezes, effeituou-se em despeito de nossas queixas.

« E' certamente bastante para nós ter soffrido tudo isto, sem que se attenda ao que admittiamos, —que nada houve em tudo isto de *secreto*. Muito bom será para a França, para a Inglaterra e para a raça humana, se as prophecias de Mr. de Persigny se realisarem, « se está terminado o papel militar da França,» e se uma éra de prospeidade e de paz começa para a Europa.

Nós o desejamos, e esforçamo-nos por crernella. O imperador póde ainda reflectir sobre sua posição, e poupará á seus proprios subditos e á raça humana os males, que elle póde infligir-lhes. Elle tem a liberdade de dispôr como quizer do vasto poder que possue; mas para a Inglaterra não ha alternativa.

« Sua segurança deve depender ou de sua propria força e da situação de seus preparativos, ou da condescendencia de seu grande e bellicoso visinho. Ella tem pois esperança nesta ultima, porém não ha mais desculpa para ella, se despresa a primeira.»

(*Opinion Nationale.—S. Filho.*)

Temos tido mais de uma vez occasião de provar ás folhas liberaes de Inglaterra e da França que ellas gostam da liberdade somente para si, e que recusam o previlegio della á seus adversarios; temos particularmente respondido ao *Times*, á proposito da Irlanda, que a ilha-irmãa não gosa de maneira alguma da liberdade politica e religiosa, de que gosa a Inglaterra, e que o regimem parlamentar é para a Irlanda apenas uma verdadeira burla.

O *Times*, que não sabe recuar ante cousa alguma, não pretendeu por ventura que os Irlandezes se queixam injustamente, e que são mil vezes mais felizes que os subditos do Papa? Entretanto os factos fallam muito alto: os subditos do Papa não morrem á fome: os da rainha Victoria morrem aos mil e aos cem mil; a população dos estados da igreja não cessou de augmentar desde meio seculo; a da Irlanda diminuio tres milhões de almas. Porém o *Times* responde imperturbavelmente á todos os argumentos e á todos os factos: — A Irlanda é livre; ella tem o parlamento e a imprensa: e por tanto não tem direito de queixar-se.

Examinemos um momento em que consiste a *liberdade irlandeza.*

A Irlanda é um paiz agricola, a Inglaterra é um paiz manufactureiro, mas na qual a agricultura floresce á par da industria. Porque razão na Irlanda a industria não floresce á par da agricultura, e por que está esta em um estado de inferioridade deploravel?

A Irlanda tinha outr'ora e ainda no seculo passado uma agricultura florescente e uma industria prospera; masha quasi um seculo, e principalmente desde a suppressão do parlamento irlandez, a Inglaterra se tem esforçado, por meio de uma politica artificiosa e por leis directas, por anniquilar toda a industria na Irlanda, o que tem conseguido. Obrigados a renunciar á industria voltaram os irlandezes á principio com ardor para a agricultura, mas ahi encontraram ainda a rigorosa legislação imposta pela Inglaterra.

Os grandes proprietarios da Irlanda são inglezes ou protestantes pela maior parte; elles consumem fóra do paiz os productos de suas propriedades, e esbulham sem piedade os foreiros ou rendeiros, que são irlandezes e catholicos. Quanto mais o infeliz rendeiro faz produzir a terra, tanto mais é exigente o proprietario; por conseguinte o cultivador não é de modo algum animado a fazer progressos, nem mesmo tem certeza de poder gosar durante sua vida dos melhoramentos, que póde fazer em sua cultura.

Eis a posição legal: a lei anniquilou toda a industria e mata a agricultura, isto é, a liberdade constitucional de que gosa a Irlanda reduzio este paiz á miseria e rouba-lhe os meios de sahir della.

Mas, dizem, ahi está o parlamento: a imprensa póde mostrar os abusos, pedir justiça para os damnos legitimos, e o parlamento, fructo da eleição, será obrigado a faze-la ás justas queixas do povo.

E' isto um erro profundo: a imprensa ingleza bem o sabe, mas guarda-se de desenganar a imprensa estrangeira; e nossa imprensa liberal, muito pouco sympathica á oppressão das populações catholicas, deixa-se de boa vontade enganar á este respeito.

O parlamento que é a expressão da liberdade ingleza não é realmente para a Irlanda mais do que uma instituição de servidão. Porque? por que os proprietarios do solo são os que fazem as leis, e como o interesse delles é tirar do solo tudo quanto poderem, e dar ao cultivador o menos possivel, elles combinam de modo a tirar ao rendeiro até o ultimo soldo.

Uma lei occupou-se ultimamente deste estado de cousas, e a rainha Victoria em seu discurso de prorogação do parlamento felicitou-se pelos melhoramentos, que levará ás relações dos proprietarios e rendeiros; esta lei mostra qual era a profundeza do mal, o qual é duvidoso que ella remedie.

Assim o Parlamento, ordinariamente hostil á Irlanda, só adopta medidas inefficazes para allivia-la, quando o excesso do mal o força a fazer alguma cousa.

Diz-se ainda que o povo tem em suas mãos o remedio para todos os seus males. Porque não escolhe seus deputados de conformidade com seus interesses? Porque dá seu voto aos que o tiranisam e opprimem?

A resposta não é muito facil. No Parlamento inglez a Irlanda é representada por *um* voto contra *cinco*; por ahi pode medir-se a liberdade irlandeza; ella é igual ao poder que tem um só voto de resistir á cinco. Evidentemente a Irlanda está á mercê de seus inimigos, e o está de uma maneira tanto mais irremediavel, quanto o está com as apparencias da liberdade, da legalidade e de uma representação nacional.

Tem mesmo ella o poder de nomear um representante sobre cinco? Nem ainda. Considere-se á que ponto está reduzido o poder do povo irlandez na Irlanda, por causa do numero dos empregados inglezes e da impotencia legal dos milhares de cidadãos que são privados do direito do voto, e comprehender-se-ha que as eleições são um escarneo e uma decepção. As cousas são arranjadas de maneira que todos que são do *partido inglez* podem votar, quando apenas a quarta parte dos irlandezes catholicos pode usar desta faculdade.

Não é tudo: o pequeno numero de votantes que resta não goza da liberdade de voto; votando conforme á sua consciencia o interesses, elles expõem-se á miseria e á ruina. O proprietario vella de perto ao eleitor, dirigi-lhe os votos, e desgraçado d'aquelle, que ousasse votar contra a vonde do senhor!

Tal é a liberdade irlandeza, com uma imprensa livre, com uma tribuna livre, com eleições e regimen parlamentar. Os resultados materiaes deste genero de liberdade politica estão aos olhos de todos:—a Irlanda é pobre com um dos mais ricos solos do mundo, e despovoa-se com uma população laboriosa e activa, que mostra quanto é capaz fazer logo que é subtrahida á essa hypocrita oppressão; ella detesta a Inglaterra, essa terra promettida do liberalismo, de que só conhece a intolerancia e a dureza; e se se applicasse á essa ilha o suffragio universal, que os ministros da rainha da Inglaterra veem com tanto prazer em exercicio (bem se sabe como) na ilha de Sicilia, os irlandezes em massa votariam sua separação da Inglaterra.

Comprehendemos que a imprensa ingleza faça todos os esforços para dissimular uma tal situação e para enganar o continente; comprehendemos o silencio, que nossa pretendida imprensa liberal se obstina á guardar á este respeito. Mas a *Opinion nationale* e o *Siécle* teem outra cousa a fazer; elles teem a reconquistar para os Sicilianos sua nacionalidade submettendo-os ao regimen piemontez; teem a tirar aos Napolitanos sua autonomia, e a destruir no centro da Italia a mais antiga, a mais legitima e a mais nacional soberania dessa peninsula. Quando se tem um programma tão lindo a desenvolver, bem pode ser esquecido um povo amigo, que morre á fome! Não é melhor crear um Estado revolucionario, cujos partidarios, antes mesmo que elle exista, não dissimulem seu odio contra a França.

J. CHANTREL.
(*Le Monde.—S. Filho.*)

Todos os povos do mundo teem posto suas leis sob a proteção da religião, e esta sob a proteção das leis, e em necessidade das armas. Os acontecimentos da Italia e da Syria vão demonstrar ao seculo XX a necessidade deste accordo: os pastoraes não susterão os Druzzos, e o canhão, por mais longe que alcance, não embargará a declaração dos direitos do homem. Os dous poderes necessitam um do outro por causa da differença de sua natureza. O poder espiritual regula as cousas do espirito, porque elle domina sobre a intelligencia e a vontade; mas a espada da justiça e a do soldado não estão em suas mãos. Por sua parte, o poder temporal regula o exterior, e por mais poderoso que possa ser, nada pode sobre a alma.

D'ahi resulta para essas duas ordens a necessidade de mutuamente sustentar-se.

Com effeito, a desordem da intelligencia e a corrupção dos corações acabam sempre por transtornar o Estado. Por outro lado, faltando a ordem ao exterior, a acção da igreja fica sem liberdade, as commoções populares suffocam-lhe a voz, e a violencia conduz á apostasia os corações fracos: testemunha a Syria.

A união das duas ordens resulta da propria natureza das cousas. Ella é a consequencia da união da alma e do corpo, união de tal modo necessaria, que sua separação completa é impossivel.

Os fieis não são puros espiritos, são homens. A egreja pois para existir carece de cousas temporaes; carece de signaes sensiveis para os sacramentos, de um territorio para sua jurisdição, de edificios para o culto, de cadeira e imprensa para os ensinos de seus ministros. Sem tudo isto, não podendo a igreja habitar a terra, volta ao céo donde desceu.

Por outro lado, o Estado não é um rebanho, é uma sociedade de seres racionaes. Ora, não ha sociedade sem leis, nem leis se as regras eternas e immutaveis da justiça e do direito não lhes constituem a base. Estes principios immutaveis não pertencem ao tempo. Desde então o Estado não pode mais prescindir das cousas espirituaes, como a igreja das cousas temporaes.

Mas, se o poder temporal pode só conservar e defender os bens temporaes contra a violencia, o poder espiritual por sua vez pode só conservar e defender a verdade contra o erro.

« Os mais habeis d'aquelles, que ignoraram o que nos ensina a religião, diz Domat, conheceram tão pouco os principios das leis, que estabeleceram regras que as violam e destruem. » Os Romanos, que fizeram um tão grande numero de leis justissimas, permittiram como os outros povos a licença de tirar a vida á seus escravos e á seus proprios filhos... Esta opposição tão extrema entre a equidade, que brilha em suas leis e a deshumanidade désta licença, faz claramente ver que elles ignoravam as fontes da propria justiça, que conheciam.

« Este desvio não é o unico, pelo qual podemos julgar quanto estavam elles affastados desses principios; temos ainda uma outra prova bem notavel na idéa que seus philosophos lhes tinham dado da origem da sociedade dos homens, de que estes principios são o fundamento. Por quanto bem longe de reconhece-los, imaginaram que os homens tinham primitivamente vivido como animaes selvagens nos campos, sem communicação nem ligação, até que um delles lembrou-se que podiam ser postos em sociedade.

« Não nos demoraremos em considerar as causas desta contrariedade tão estranha de luz e de trevas... Os primeiros elementos da religião christãa explicam-nos este enigma, e o que ella ensina do estado do homem faz-nos conhecer as causas desta cegueira.

« Mas, posto que estes principios só nos sejam conhecidos pela luz da religião, ella no-los faz ver em nossa propria natureza com tanta clareza, que vê-se que o homem só os ignora por ignorar á si proprio. »

Se a fraqueza da razão faz necessaria a intervenção da religião, como o prova Domat, a igualdade das razões individuaes e sua independencia natural a torna mais necessaria ainda. Entre iguaes, nada de discordia possivel sem uma autoridade superior que julgue as querellas. O raciocinio, por justo que seja, é sem autoridade sobre aquelles, á quem não convence, de sorte que a anarchia intellectual e moral é a consequencia dessa igualdade natural, que a propria revolução não sem razão proclama.

E' para evita-la que os povos christãos faziam do Decalogo a base de suas leis. Iguaes pódem lutar; mas perante Deus todos os pensamentos, todas as vontades se inclinam, por que elle é a razão soberana e o soberano bem. Demais, a lei divina é a mesma para todos. Sacerdotes e leigos, principes e subditos, sabios e ignorantes, mestres e operarios, são iguaes diante della, e a mais imperiosa necessidade das almas é assim satisfeita.

A historia confirma plenamente a theoria que vimos de esboçar. De facto, as duas ordens estão unidas ha seis mil annos, e unidas pára a felicidade da humanidade no campo « do direito divino. » Entretanto já é alguma cousa uma experiencia de seis mil annos. O vulgo, que ao deitar-se crê no nascer do sol, não tem razão mais forte.

A igreja tem vivido sob tres regimens cada qual mais perfeito. Ella tambem « cresce em sabedoria e em idade diante de Deus e diante dos homens. » Depois da lei da natureza—a lei escripta; depois da lettra—o espirito que a vivifica, isto é, a lei da graça sob estas tres leis é Deus, que falla: em primeiro lugar pelos patriarchas, depois pelos anjos (2), finalmente por seu proprio Filho. O verbo então grava a lei divina, não mais sobre a pedra, porém nos corações.

Ainda que a igreja sempre fosse catholica, sua universalidade não foi sempre tão visivel como hoje é, como será principalmente na época predita, em que « Não haverá mais de um pastor e um só rebalho. » E' o grão de mostarda, que se torna grande arvore, onde se abrigam todos os passaros do céo. Além disto ella sempre está unida neste mundo á uma ordem temporal, que corresponde á seu proprio desenvolvimento.

A defeza da igreja foi á principio confiada á um só homem, depois á um casal, depois á familia do patriarcha, depois ao povo escolhido, depois á raça de Japhet, finalmente, um dia, « o « evangelho do reino de Deus será annunciado á « todas as nações do globo, » e isto publicamente.

« S. Jeronimo, Suarez e outros, diz Cornelio á « Lapide, ensinam que a predica do evangelho « será tal, que por toda a parte se fundarão « igrejas, que terão seus templos e seus sacer- « dotes, etc. (3.) »

Hoje a igreja ensina a individuos, mas á excepção da Europa e da America não ensina ainda as nações. Quando o tiver feito « virá então o fim » e a humanidade, quebrada pela queda, tendo recobrado sua unidade, entrará no outro mundo.

A revolução sem o saber prepara o grande triumpho para a igreja; por que, diz de Maistre, se somos triturados é para sermos confundidos; mas a Europa só não está agitada, e eis que « as nações sentadas á sombra da morte despertam-se. » Deus dilatará a raça de Japhet, ella habitará « as moradas de Sem, » e a prophecia de Noé vai cumprir-se. Os mahometanos o presentem, como o prova a carta de Abd-el-Kader. A Europa é invencivelmente arrastada ao extremo oriente, e já temos as provas disso nas expedições da China, da Cochinchina e do Japão, bem como nos exforços da Inglaterra por conservar o imperio da India. Sejam catholicas a Inglaterra e a Russia, torne-se a França a nação mais christãa, a Azia será transformada.

Mas é preciso pressa, por que o inimigo tambem ant'olha o imperio do mundo; se a Europa não submetter a Azia ao christianismo, espere perder um dia essa preponderancia, da qual é tão altiva, e da qual seccou a fonte deixando destruir a obra de Leão III e Carlos Magno. (4)

Todos os povos da terra estão visivelmente na expectativa: por toda a parte revoluções, temores e prophecias sinistras. No meio destas angustias e perturbações universaes. a igreja só está tranquilla quando parece conspirar tudo contra ella. Ella sabe que todas as nações da terra serão a herança do Christo, e que se os ventos estão desenfreados, é para que sua barca chegue ao porto com mais rapidez.

O que quer que seja feito do futuro da humanidade, a sociedade espiritual e a temporal, no passado, desenvolveu-se simultaneamente sem jámais se confundirem, sem se separarem. A união dellas nenhum attaque soffre, quando entre os judéos a distincção se torna mais visivel pela instituição de um sacerdocio encarregado das cousas santas, e a tribu sacerdotal de Levi e a real de Juda repartem entre si as funcções, que o patriarcha reunia. Todavia a união das duas ordens algumas vezes se mostra de uma maneira sensivel: Samuel é juiz, David é propheta, e a sabedoria illuminadora dos espiritos preside á Salomão.

Nos principios do christianismo Deus permitte sua separação momentanea. Era preciso libertar o espirito, e distinguir assim tão claramente as duas ordens, que não fosse possivel confundi-las.

Os christãos dando sua alma a Deus e o corpo aos algozes de Cesar, davam a Deus o que é de Deos e a Cesar o que é de Cesar. Elles seguiam o exemplo de Christo: era a mais clara de todas as lições sobre a differença dos dous poderes; lição que ficou gravada com traços indeleveis na alma dos christãos.

Nesses tempos habitava a igreja as catacumbas e os apostolos e os papas seguiam o rei dos martyres.

Pelo contrario, Tiberio e Nero reinavam, e Caligula fazia seu cavallo pontifice e consul. De um lado — martyres; do outro — a lama, o sangue, a loucura.

Eis-ahi onde termina o regimen da separação dos poderes.

Feita a experiencia, a separação das duas ordens, suspensa por um momento, fica restabelecida.

Constantino dá paz a igreja, que logo gera sua filha mais velha, e a monarchia christianissima torna-se as primicias da christandade. Tres seculos depois a republica christãa é fundada finalmente, graças a Leão III e a Carlos Magno. Sendo constituidos os estados da igreja, e entrando o papa na familia dos reis, sagrado o grande imperador, a christandade teve uma cabeça e um braço. O chefe da igreja póde então entrar no conselho dos reis e exercer a preponderancia devida á sua dignidade. Como ha de admirar que assim fosse então, quando em nossos proprios dias vê-se os nuncios reconhecidos como chefes do corpo diplomatico na Europa?

Com Carlos Magno o imperio romano renascia, mas tranformado, purificado, reparado e regenerado.

A grande Babylonia tornava-se o Santo-Imperio.

Não se deve confundir a christandade com a igreja, « a republica christãa » com a monarchia espiritual, directamente fundada pelo Christo e sempre inspirada do seu espirito. Só a igreja é por sua propria natureza, uma, santa, catholica, ao abrigo das fallibilidades tanto como da morte.

As nações, ainda que christãas, não teem esta perfeição, porque o que é pó em pó se torna. Todavia, se não são immortaes « são curaveis; « Deus para dar-lhes saúde, deu-lhes as folhas « da arvore da vida (5). »

E' recorrendo á ella, é unindo-se á igreja, que as nações participam de privilegios, que ellas não achariam em si mesmas, como prova a historia inteira do paganismo. A christandade foi a expressão dessa união; e a igreja dotou seus filhos com seus proprios bens: os principes repartiram entre si os titulos, que o Pai dos reis reunio sobre sua cabeça, e as novas magestades foram magestades *christianissimas, catholicas, apostolicas, fidelissimas.*

Entretanto Deus não dá á nação alguma os privilegios da igreja: o povo romano e seu rei não estão isentos das fraquezas da humanidade. O papa como principe temporal não é infallivel; tudo, pelo contrario recorda-lhe que elle é homem, porque é o menos adulado de todos os principes. Mas com tudo forçoso é convir que elle está mais perto da origem do poder, da luz e da vida que seus illustres collegas, e que desde então elle vê de mais alto e de mais longe. Nos estados romanos como em qualquer outra parte o poder temporal é *differente* do poder espiritual, somente estes dous poderes pela propria força das cousas são ahi indissoluvelmente unidos, porque os possue uma só e mesma pessoa.

Além disso ha em Roma certas vantagens que em vão se buscariam em outra parte. Aqui o rei é sempre eleito, mas eleito pelos mais sabios e com o concurso do céo. E' um principe da igreja, as mais das vezes ja pontifice, e que de longa data conhece o coração humano; um santo velho cheio de sciencia e de experiencia nas cousas divinas e humanas, porque foi ora chefe de ordem, ora embaixador, ora governador de provincia, ora ministro de estado, ora escriptor, professor e jurisconsulto, e ás vezes tudo isso successivamente.

Nascido ora em um palacio, ora em uma choupana, aceito pelas grandes nações catholicas, que de facto teem o poder de impedir a escolha de um cardeal, a quem ellas repellem, collocado pela Providencia, por seu dever, e pela opinião, na impossibilidade de augmentar seus estados pela violencia, intriga ou allianca de familia, não tendo a temer competidores, nem a velar pretendentes, podendo em caso de necessidade tomar seus ministros em todo o universo, o rei-pontifice, mesmo humanamente fallando, escapa aos nove decimos dos inconvenientes e perigos das monarchias européas: inexperiencia, orgulho de raça, incapacidade, ignorancia, paixões da mocidade, ambição dynastica ou nacional, falta de concurso, rivalidades, que sei eu? acrescentai á isto o conhecimento infallivel das regras da justiça e do direito por meio da lei divina, da qual elle tem a guarda.

Assim os estados da igreja são os mais duraveis da Europa, á despeito de sua apparente fraqueza, a despeito da immensidade de cuidados, que importa o governo da igreja universal, e bem que encerrem em seu seio germens de morte que extinguiriam qualquer outro povo.

Com effeito em Roma e entre seus visinhos fermentam ainda as paixões desenfreadas da Roma antiga, que lutam ora ás claras, ora surdamente contra as heroicas virtudes da Roma dos pontifices.

E Deus algumas vezes permitte que ellas desabrochem, afim de mostrar-nos como os meios mais fracos triumpham dos perigos mais temiveis quando a ordem estabelecida por Deus é observada, e quando a lei divina e a regra reconhecida da lei humana

O mundo vai pela centesima vez fazer esta experiencia, por quanto nunca o patrimonio de S. Pedro correu mais perigos. O inimigo tem confidentes na praça, e traidores o chamam e preparam-lhe o caminho. O Piemonte está abertamente hostil; e todos os principes vizinhos aos quaes Pio IX amava como filhos e hospedes, são expellidos, ou, o que é peior que o exilio, peior que a morte, condemnados á mais humilhante agonia como o infeliz rei de Napoles.

E no entanto esses principes eram piedosos, justos, intelligentes, amados de seus povos, alliados á poderosos soberanos, e o tratado de Zurich tinha respeitado seus direitos.

Não importa; nada póde salva-los. Essas puras victimas expiam a falta de seus pais e de seus povos. Mas Roma conserva-se de pé como uma demonstração viva da força, da justiça e do direito, quando ella acha-se unida á força divina da igreja.

Se Pio IX a exemplo de tantos outros santos pontifices vier a succumbir na luta, todos sentem que elle cahirá gloriosamente para erguer-se mais gloriosamente ainda; que em todo o caso, e succeda o que succeder, Pio IX deixará o throno á dynastia pontificia.

Depois dos estados da igreja, a França é o mais frisante exemplo da longevidade dos povos catholicos. Ella tambem encerra em seu seio muitos germens de morte; ella tambem tem sido muito agitada, muito perturbada no correr dos seculos, e no entanto é ainda a mais vivaz nação da Europa.

Filha mais velha da igreja, a França a sustenta de mais perto e parece mais especialmente encarregada de sua defeza; era para serem os perpetuos defensores dos fracos e da igreja, dizem nossas tradicções lembradas por Bossuet, que S. Remigio sagrava, na pessoa de Clovis, todos os reis da França.

No dia em que a França abdicasse esta nova prerogativa, faltaria á sua missão providencial; e Deus não permitte que as nações, ás quaes elle impoz taes deveres possam viola-los impunemente. As desgraças da França o attestam ha um seculo, mas estes castigos divinos fazem-nos esperar da misericordia de Deus, que elle não retirou á nossa patria sua missão.

Quaesquer que sejam as circumstancias presentes, confiamos que o futuro da nação franceza corresponderá ao seu passado, e que nossos filhos poderão repetir o que diziam nossos pais: E' pela união da França e de Roma que Deus manifesta sua acção temporal, sobre o mundo:— *Gesta Dei per Francos.*

V. DE MAUMIGNY.
(*Le Monde.*—S. Filho.)

A carta apostolica dirigida ao patriarcha e aos bispos Maronitas por occasião dos ultimos acontecimentos da Syria, contém algumas palavras applicaveis á um erro, que se havia arraigado á muitos espiritos, e que não pouco contribuio para affastar de nós muitos que deveriam ser dos nossos. Muitas pessoas eram induzidas a crer que as nações, que deixaram de ser catholicas, não o tornam mais a ser, e d'ahi concluiam mui naturalmente que é mais que imprudente, que é inutil e desarasoado querer levar os povos ao reconhecimento dos direitos de Deus e de sua igreja, isto é, á uma politica christãa. Pareceu-lhes que isto seria conduzi-los para traz, e assim qualificaram um tal proceder, não inteiramente de *obscurantismo* segundo o estylo revolucionario, mais de espirito *retrogrado*, como se todo o movimento que a sociedade faz fosse um progresso, como se ella avançasse sempre, ainda mesmo que deixe de caminhar para seu fim.

A carta pontifical, de que fallamos, aproveita a occasião dos diversos attaques, de que é objecto a religião catholica tanto no Occidente como no Oriente, para dizer que ella é « a unica que conduz á verdade, a unica que se ensina, a unica que póde curar as feridas de uma sociedade enferma, sustenta-la e erguê-la quando declina o está prestes a cahir. (1) »

Se não nos enganamos, ha nestas palavras a condemnação d'aquelles, que não tendo fé na igreja catholica, imaginam que nenhuma religião é exclusivamente verdadeira, e d'aquelles,

---

(1) *Traité des Lois*, cap. I.
(2) Gal. 3. 19.
(3) *Cornelius in mat.*, XXIV, 14.
(4) Lactantius docet Antichristum imperium romanum eversurum, illudque ab Occidente in Asiam translaturum. (Liv. VII, cap. 15 et 25.) Sicut regnum Medorum a Babyloniis destructum est, Babyloniorum a Persis, Persarum a Macedonibus, Macedonum a Romanis, ita et Regnum Romanorum ab Antichristo: S. Chrysostôme in Ep. II ad Thesse. (*Cornelius in ap.*, ch. XVII.)
(5) Sab. I, 14, e Apoc. XXII, 2.

(1).... Catholica religio, quæ una dux est, et magistra veritatis, quæ mederi, una potest ægræ societatis vulneribus, eamque fatiscentem, ac prope collabentem fulcire ac sustinere (Voir le nº du Monde du 10 août.)

ILEGÍVEL

que tendo apenas uma fé fraquissima e incompleta, não mostram crer que o poder divino da verdadeira religião possa estender-se até a cura das sociedades para chama-las das portas da morte, erguendo-as da corrupção do espirito, tão bem como da do coração e dos sentidos.

Este ultimo erro, convém dize-lo, é hoje muito menos commum do que o foi ha alguns annos. As consequencias, que delle naturalmente dimanavam, mostraram-se muitas vezes deploraveis na pratica para forçar os homens a reflectir e rejeita-lo. Os systemas de tolerancia universal, de igualdade de direitos para a verdade e para o erro, de separação da igreja e do estado, os quaes foi preciso abraçar desde o momento, em que olhava-se como impossivel fazer aceitar aos povos a verdade catholica, como só e unica regra de justiça, todos estes systemas tiveram seu tempo; batidos em brecha pelas armas do raciocinio e reprovados pela voz da autoridade tanto quanto pela da experiencia, não podem mais sustentar-se aberta e dogmaticamente; elles não tem por partidarios mais do que alguns espiritos obstinados, que dissimulam á si proprios o fundo de suas idéas.

Mas rejeitando todos esses systemas, cuja fonte acabamos de indicar, ninguem ainda formulou claramente o principio contrario, e esta é a razão porque temos de assignalar a consagração nelle nas palavras do Pontifice.

Não é certamente uma questão ociosa estabelecer esta verdade:—que ha na fé catholica uma virtude assaz poderosa para salvar as nações, uma luz assaz viva para allumiar as obscuridades da sciencia humana, assim como para dissipar as trevas de uma primeira ignorancia, emfim um principio de vida tão efficaz para regenerar como para criar.

Não admittindo esta verdade, cahe-se no desanimo e na inacção, ou fica-se limitado a pregar uma moral e uma fé, que só tem a regular actos da vida privada sem influencia sobre os actos da vida publica, que achando-se assim subtrahidos ao imperio da lei christãa, devem as mais das vezes converter-se em detrimento da sociedade; cahe-se forçosamente no principio de separação da politica e da religião, — principio desastroso, que deixa os individuos sem protecção e sem apoio para o bem, sem garantia nem defeza sufficiente contra as invasões do mal.

E' difficil comprehender como homens, que teem fé, podem duvidar de seu poder á ponto de crer que as nações, que abandonaram não voltam mais á ella. Ainda mesmo que ao cahir na apostasia em virtude da violencia ou da corrupção, um povo tivesse acabado por perder toda a lembrança da doutrina, que outr'ora professára, quem poderia avançar á dizer que esse povo não voltará mais nunca á fé catholica, que é inutil pregar-lh'a, ou que se ella ainda encontra accesso entre elle, não será mais assaz geralmente aceita para ser ainda uma vez a regra officialmente imposta á seus actos publicos? Quem póde limitar assim a acção e o poder da verdade divina? Haveria por ventura no complexo da doutrina catholica ou no espirito da igreja idéas e inspirações, que só possam ser aceitas por povos ingenuos e crianças? Acaso as nações achar-se-hiam com o andar dos tempos com necessidades, á que o catholicismo não poderia mais corresponder? ou finalmente, haveria algum grão de corrupção de tal modo profundo, que seja para sempre impenetravel ao sopro do espirito de Deus?

Parece-nos que taes idéas são sufficientemente reprovadas pela palavra sagrada, que nos diz que *Deus fez curaveis todas as nações da terra* sem mais distincção de tempos do que de lugares. E se esta palavra foi dita, é porque sem duvida deve ter alguma vez applicação, e para que possamos sempre esperar vê-la realisar-se. Mas poder-se-hia dizer que as nações são curaveis se houvesse infidelidades, das quaes nunca mais se relevam, e apostasias, que deixando os individuos voltar á pratica da verdade, tenham a nação em revolta completa e definitiva contra a lei?

E porque motivo pôr-se-hia mais limites á acção da religião sobre as sociedades, do que á da graça sobre os individuos? Se nenhum homem é incorrigivel, e se não ha falta, que não possa ser apagada, como poder-se-hia pensar que uma nação não possa ser levada a reconhecer ainda uma vez a verdade momentaneamente desconhecida e renegada, e que a indifferença e os crimes da massa não possam ser expiados pelas calamidades publicas ou remidos pelas virtudes, meritos e soffrimentos de alguns justos?

Ha certamente alguma temeridade em separar questões desta natureza, de uma maneira tão pouco conforme com a esperança christãa e com a alta confiança que devemos ter na omnipotente efficacia da fé.

Ouvimos algumas vezes invocar o testemunho da historia, dizendo-se que nunca se vio uma nação christãa voltar á fé para sustentar iguaes theorias e justificar a inerte abstenção de desanimo. Parece-nos que sem sahir do nosso paiz, poder-se-hia achar com que refutar uma tal asserção, e lembrar que a França soube declarar-se catholica depois de ter abjurado toda a religião. Procure quem quizer invalidar o valor deste facto, e fique de ante-mão decidido a contestar todos aquelles, que poderiam ser citados na historia das outras nações; — nós deixaremos toda a liberdade de discussão aos partidarios deste systema deploravel; duvidamos que algum argumento tirado dos factos possa ser peremptorio concludente á seus olhos, visto como os factos podem sempre explicar-se e offerecer á cada um a significação, que elle procura. Mas se os factos não se encontram na historia das nações christãas assaz multiplicados e de uma maneira assaz brilhante para fazer calar qualquer contradição, ninguem certamente negará que elles abundam na historia do povo judeu, que não era mais do que a figura do povo christão.

Nesta historia ha alternativas continuas de infidelidade e de volta á fé, de apostasia e de conversão, que justificam a palavra sagrada, e que mostram que ella não é simplesmente o enunciado de um principio destinado talvez a ficar sem applicação. E quando alguem tiver-se lembrado destes exemplos assaz multiplicados, conceder-nos-ha que a lei da graça e do amor tem tanta força e poder como a lei do temor?

Emquanto a religião catholica não é completamente suffocada e proscripta em um paiz, emquanto ella conserva ainda um certo numero de fieis, que se recordam della e revivam-lhe a lembrança, emquanto ella goza de um culto externo e de uma certa liberdade de acção, fica no fundo de todas as consciencias um sentimento de verdade religiosa, que bem póde conservar-se occulta á todos os olhares, e no qual a mór pa te dos individuos mesmo talvez não repare; o espirito publico fica todavia christão e catholico em suas apreciações, e eis a razão porque a França tem um sentimento mais elevado e mais justo que todas as nações protestantes nas questões de direito, de consciencia e de humanidade.

Iremos mais longe ainda, e não temeremos dizer que á despeito de tudo quanto se tem feito ha perto de um seculo para perverter o espirito publico, o christianismo tem deixado entre nós um fundo de idéas, que é sempre o mesmo, e que nos faz á todos dar os mesmos julgamentos sobre todas as questões de qualquer importancia. Um facto incontestavel provará o que dizemos.

Apezar das declamações quotidianas da imprensa revolucionaria, todo o mundo pensa na realidade como a imprensa catholica. Ha muitos annos não tem havido um acto de politica, quer interna, quer externa, á que a imprensa religiosa tenha applaudido ou á que ella tenha dado seu voto, que não tenha feito altear os fundos da Bolsa; nenhum acto que ella tenha censurado ou deplorado, que não tenha produzido uma baixa. Quem quizer seguir bem esta observação, acha-la-ha tão justa no futuro como no passado.

Entre as consequencias, que d'ahi dimanam e que deixaremos deduzir, apenas faremos notar esta:

E' que ninguem tem confiança nas idéas revolucionarias, nem mesmo aquelles, que as exaltam e que as representam; é que todo o mundo sente perfeitamente onde estão as doutrinas, e as condições, que podem firmar a sociedade, consolidar o credito publico e garantir todos os interesses.

L. RUPERT.
(*Le Monde.—S. Filho.*)

———

Os publicistas que tomaram a iniciativa na reconstrucção dos estados sobre novas bases, são pouco generosos para com o imperio d'Austria; é delle que tiram para arredondar a maior parte dos estados cujo augmento favorecem. Elle é atacado em nome da liberdade e em nome da nacionalidade. Terá proximamente de sustentar na Vienna o choque da revolução; ao depois, a revolução irá ao Tyrol, a Hungria.

Os descontentamentos interiores alimentados pela imprensa, pelas conspirações, pelas sociedades secretas, preparam uma agitação que na occasião da luta inutilisará toda a energia da defeza, como succedeu no infeliz reino de Napoles. Esses planos do carbonarismo italiano são conhecidos na Austria; além disso, lá conhecem a malevolencia da Prussia para com o imperio.

Essa molevolencia manifestou-se pelos factos mais graves; e as respostas ambiguas que recebe a diplomacia austriaca, mostram que a Austria será entregue ás suas proprias forças, á vista do inimigo commum.

Essas idas e vindas dos principes allemães não indicam uma completa segurança; e não parece que tenham resolvido cousa alguma. Tudo descança na Prussia, collocada evidentemente nesta alternativa de defender o direito allemão e os interesses da confederação, ou de engrandecer-se a custa de seus alliados ou confederados. Ella oscilla entre estes dous extremos, sem ousar pronunciar-se, procurando aproveitar os acontecimentos sem comprometter-se muito. Não asseguravam que ella queria garantir a Austria as suas possessões que faziam parte da confederação? Meio engenhoso de declarar boa presa as provincias que não fazem parte della e de dar a Venecia lombarda ao Piemonte.

Esses ardis não illudem a ninguem. Attestam o quebramento do laço federal. Presentemente não ha duvida alguma que a Austria não esteja igualmente disposta a ceder-nos as provincias rhenanas, como a Prussia em assignar a cessão da Lombardia. Nem por isso seriamos mais fortes contra a Austria, e a Prussia ao menos não seria mais digna de receio. A politica prussiana quer alcançar este alvo singular, demolir a Austria emquanto esta estiver occupada em defender a Prussia e a confederação.

Perdida a Venecia, o imperio d'Austria será mais fraco contra os seus inimigos interiores, e impossibilitada—de soccorrer a Allemanha ameaçada. A Prussia quer representar na Allemanha o papel do Piemonte na Italia. Ignoramos que força terá a Allemanha com a sua supposta unidade; reunida a Austria, ella desafia qualquer invasão. A dissidencia da Prussia e d'Austria facilitou, pois, no fim do ultimo seculo e no principio deste, a invasão da Allemanha. Sem a Austria, a Allemanha não ficará mais fabulosa, nem mais rica, nem mais livre.

Para acabarem com o imperio d'Austria, imaginaram a independencia da Hungria. Os nossos *carbonari* balbuciam as palavras de constituição historica e de direitos seculares. Murmuram com ar joco-serio censuras á centralisação austriaca. Isso prova apenas que a resolução precisa da supposta independencia da Hungria. A constituição hungara foi destruida pelos proprios hungaros. pelo partido dos Maggyaros, por Kossuth. A revolução já passou por lá.

Entre outros resultados, os povos slavos, opprimidos pelos Maggyaros, emanciparam-se, e não é possivel que se trate de reconduzi-los ao antigo jugo. A constituição hungara que invocam, seria, pois, inteiramente nova. Seis ou sete milhões de Hungaros separados do imperio anniquillam o imperio sem constituirem uma nação importante. A Europa oriental acha-se em tão grande perigo que só resistirá pela cohesão de todas as suas forças; e como a politica revolucionaria mina todos os thronos catholicos, é natural que uma politica catholica tenda a consolida-los.

Todos os estados sugeitos ao sceptro da casa de Hapsbourg formam uma unidade, um imperio. O imperador é a chave da abobada do edificio. Havia antigamente nos protocolos, reis da Bohemia, da Hungria, personagens mais ou menos ficticias, por isso que as antigas constituições apenas foram, durante esses ultimos seculos, fracamente observadas, e isso por culpa e consentimento de todos. Os nossos reis de França tambem não eram duques da Bretanha, de Lorena, reis da Navarra, etc.? Se quereis que o imperador d'Austria torne a ser rei da Hungria, restitui-lhe os Hungaros de Maria Thereza. E' uma rara imprudencia invocarem os rebaldes o direito que destruiram. E quando vemos um partido maggyar, protestando organisar-se, auxiliar as conspirações do exterior e as esperanças da revolução européa, comprehendemos que a salvação do imperio não está na reconstituição de uma Hungria independente.

A unidade do imperio é a condição de sua vida. Poderiamos mostrar que antigamente existia essa unidade em muito maior escala do que pensam; e que sob as suas diversas qualificações, o poder suzerano era o mesmo em toda a parte. Esse assumpto consumiria muito tempo. O que se deve notar unicamente é que no imperio da Austria, como em alguns outros estados, manifesta-se uma dupla tendencia, n'uns revolucionaria, n'outros conservadora. Eis o que se vê no interior d'Allemanha. A que tendencia aproveitará a separação da Hungria. Todas as pessoas de senso, todos os catholicos n'Allemanha, assustam-se a vista dessa situação.; elles reforçar-se-hão por extinguir as dissidencias e desuniões que aggravam-na. A deslocação do imperio vem a ser todos os paizes entregues a Russia, e a Allemanha involvida pela Russia. O imperio d'Austria com a sua constituição particular neutralisa as influencias contrarias e serve de abrigo á Allemanha. Seu admiravel mecanismo e suas tradições adoptam-se ás nações diversas que elle comprehende. Ninguem cuida mais em assegurar uma especie de preponderancia ao elemento allemão; e certo que cada nacionalidade deve desenvolver-se no sentido de suas proprias tradições. Concedido isso, todas as provincias achar-se-hão em posse de direitos, de liberdades que as ligirão ao imperador, supremo garante de todos os direitos e de todas as liberdades. A unidade é formada, não pelo elemento allemão, mas pelo imperador. Restará determinar um certo equilibrio de forcas entre todos esses estados que se administram a si proprios. Cada um, relativamente ao imperador, terá os mesmos direitos e os mesmos deveres. A unidade tambem é garantida pela liberdade. E' impossivel que os hungaros reclamem uma preponderancia entre esses estados; como os outros, só tem direito a autonomia administrativa. E se é perigoso para o imperio que a Hungria forme um só estado, não ha objecção a que ella se divida de um modo analogo ás outras partes do imperio. A opposição dos Maggyares será contrabalançada, e mais que isso, pela adhesão das populações slavas da Hungria. E' preciso impedir a todo o custo que a Hungria converta-se n'uma alavanca nas mãos dos revolucionarios da Europa. E' da honra e do interesse do imperio dar completa satisfação ás raças de que experimentou a dedicação nos dias nefastos; trate como inimigos aquelles que figuraram entre os seus inimigos.

O conselho do imperio seria o laço das nacionalidades diversas, o centro dos negocios geraes; mas e essencial que sua composição seja homogenea, e que represente fielmente os grandes interesses da ordem social. A nobreza do imperio é numerosa e rica; e por nobreza entendemos o corpo dos proprietarios ruraes, desde os maiores até os menores. Essa nobreza, retomando a sua parte na administração publica, receba uma parte dos cargos dessa administração, por uma dedicação inteiramente gratuita á funcções municipaes ou judiciarias. Essas funcções entravam antigamente nos cargos da propriedade territorial. Os dinheiros publicos seriam assim alliviados de um grande peso. O funccionalismo, dizem, não consentirá em semelhantes reformas. Ha um meio de não reclamar o seu concurso, é fazer reformas que não exijam tinta nem pápel. E que necessidade ha de tinta e papel para redigir instituições, cujo melhor e principal effeito é justamente tornar inutil o funccionalismo? E como a Allemanha não se tem esquecido dos seus costumes municipaes, por-se-ha depressa a par de uma ordem de cousas que approxima-a e recondu-la aos seus antigos costumes antes do que lhe traz novidades. Assim a administração nas localidades, e o governo no imperador e no conselho supremo do imperio. Seria isto o restabelecimento do santo imperio e não uma monarchia democratica. O imperio é fundado na fé catholica; só ella lhe dá a sua razão de ser, como só ella explica a sua historia e a sua duração. Essa face do schisma, da Reforma e do islamismo, o catholicismo allemão concentrou-se nas mãos da casa de Hapsbourg afim de sustentar a luta. E' em nome da unidade de fé que os principes catholicos d'Alemanha se alistaram debaixo da bandeira do imperio. Hoje, os catholicos allemães estão expostos aos mesmos perigos que nos seculos decimo sexto e decimo setimo; o schisma, a Reforma e a revolução, especie de islamismo moderno, envolvem-nos de caso pensado, apertam-nos por todos os lados. Dentro em pouco a Allemanha será dividida em dous campos, catholico e de revolução, como no tempo de Tilly e de Gustavo Adolfo. A liga catholica reformar-se-ha. A inimizade surda o cautelosa da Prussia é sentida por todos os catholicos; a salvação não está mais no equilibrio allemão. Algumas influencias estrangeiras penetraram a confederação, dividiram-na excitando as ambições, lisongeando os amores proprios. Só resta aos catholicos unir-se e defender-se. Vão recomeçar as guerras sociaes; recomeçam já. Uma nova crise de 1848 talvez achasse a Austria menos preparada para resistir; e certamente a Austria não teria mais nada que esperar do estrangeiro.

Uma das difficuldades da unidade imperial é a questão de saber qual será a lingua official. Os trinta e seis idiomas do imperio não serão simultaneamente fallados na dieta geral do imperio. Nenhum idioma tem direito á supremacia, visto como entre essa multidão de povos, não ha um povo conquistador. O unico meio de sahir desta difficuldade é dar ao latim o seu lugar de lingua official. E' voltar ao antigo uso. Que nacionalidade se julgaria opprimida pelo uso do latim? E' a lingua commum da christandade. Ella attestaria a unidade do imperio, ao passo que uma lingua local, imposta pela força, produziria dissidencias e ciumes. Para sujeitar o latim é preciso destruir o imperio e negar a unidade. Se todas as linguas do imperio reunidas em congresso escolhessem o seu presidente, é de toda a evidencia que o latim, como lingua neutra e universal, obteria todos os votos. Assim seria mantida a unidade intellectual, a verdadeira unidade. Importa que nenhum povo seja collocado n'uma posição inferior e que ache em sua annexação ao imperio a garantia de todos os seus direitos. O interesse de cada estado é lesado por tudo quanto embaraça a unidade do imperio, ou lhe prepara a deslocação. E' o que começam a comprehender muitos espiritos eminentes na Allemanha.

Ha algum tempo fallavam de um jornal que a nobreza austriaca devia crear n'um sentido catholico e monarchico. Se a nobreza quer tomar parte nos negocios, convém primeiro que se saiba o que pensa, o que quer. E ahi, como algures, os jornaes são geralmente redigidos pelos adversarios da ordem social.

Ha sessenta annos que os governos affastam de si a opinião pelo seu deleixo em conserva-la. E' a classe litterata, sem raiz no solo e sem previdencia politica quem se apodera della. Conflicto que fere de inercia os governos. O pensamento de um jornal destinado a reatar o feixe catholico do imperio era portanto bom; é elle necessario para a obra de reedificação que se annuncia. Que motivos secundarios, questões pessoaes, o receio de grandes sacrificios, a hesitação de certos espiritos tenha contribuido para adia-lo, é o que não admira. A imprensa é uma arma perigosa; mas é um pouco tarde para não tocar nella. E os governos usam de sorte que se assemelham aos tacticos que houvessem conservado o uso das flechas no meio do desenvolvimento da artilharia moderna.

A' essa fraqueza dos soberanos se mune um desejo de popularidade que não é senão o desejo de agradar aos jornaes. O que não esperavam na Austria com a entrada do I. Bruck? Parecia que antes desse pobre homem nunca se tinha ouvido fallar de commercio ou de finanças. Nós tivemos de assignalar medidas desastrosas para o imperio; os elogios unanimes da imprensa européa prejudicaram o financeiro. Se quizerdes encontrar um homem que tenha o senso commum em commercio, finanças e industria, escolhei um bom proprietario rural que nunca tenha lido um economista. Não é o solo quem encerra a plenitude da riqueza? Não é elle a fonte inexgotavel dos productos que são manipulados pela industria, transportados pelo commercio e representados pelo dinheiro? Tudo depende da quantidade e da qualidade dos productos. A industria, o commercio e as finanças não são nada por si mesmos. Só teem valor pela sua relação com a ordem agricola. Em França destruimos a proporção; e o mytho do proprietario ahi desapparece todos os dias. Mas o povo francez é bastante espirituoso para privar-se dos proprietarios territoriaes. Não é entre esse povo que em cem jornaes agricolas, ha cem redigidos no interesse exclusivo das finanças?

Se a Austria tiver ainda proprietarios territoriaes, fará bem aproveitar-se delles. Até hoje tem-se chamado nas crises sociaes financeiros, jornalistas, advogados. Talvez que os proprietarios territoriaes sejam o genero de medicos aptos para tratar essa especie de enfermidade. Aquella gente não é impopular, e se tratarem do povo gratuitamente, o povo não se ha de queixar. Nas antigas idéas, a propriedade territorial era um cargo, o cargo publico por excellencia. Sendo uma nação o povo unido ao seu territorio, parecia que cada possuidor do solo era parte do soberano. Como tal, era obrigado a duas cousas: 1º prover a defeza do territorio; 2º tomar parte na administração activa do paiz. Afinal de contas tudo se reduz a saber se um paiz será administrado *gratis* ou por dinheiro. E segundo se colloquem na categoria daquelles que pagam ou daquelles que são pagos, ouve-se uma opinião differente. Lembremos esta util verdade que os povos não são feitos para os democratas. Vê-le o que custa o systema do funccionalismo e da democracia. Os proprietarios nunca destruiram imperio nem reino; gente de boa vida e de bons costumes e de intelligencia recta, qualidades especiaes para bem governar, não recusaria o honroso fardo que lhe pozessem nos hombros. Aventurar-se-hiam a muito; sendo os cargos correlativos do direito, não repudiariam aquelles sem repudiar este. E ao depois um verdadeiro proprietario, não hypothecado, comprehende que se elle occupar o seu tempo nos negocios publicos, seus productos não soffrerão por isso nem deixarão de produzir tanto. Esqueceis as questões de honra e de influencia, tão poderosas no coração dos homens? O imperador póde dizer aos proprietarios: vós sois o estado; defendei-vos.

É contra o direito de propriedade que se fazem as insurreições actuaes; toca pois aos proprietarios organisar a defeza.

Os exercitos esgotam-se. Mas em quanto um proprietario não é exterminado, cuida de seu direito. As massas populares por mais numerosas que sejam nunca foram excluidas do direito de propriedade, exceptu na Inglaterra, nos tempos modernos. Em França os liberaes dão caça aos bens das municipalidades, dos hospicios, das congregações, etc.: são estes os bens do povo. As propriedades municipaes permaneceram na Allemanha, e mormente no imperio d'Austria. E se alguns desses bens foram tomados, restituam-nos nenhum interesse é superior a justiça; e a protecção dos fracos é o primeiro de todos os interesses, e a primeira de todas as justiças.

Os elementos de uma politica nacional estão ao seu alcance. A Austria só tem soffrido desastres militares facilmente reparaveis, ou desastres financeiros mais imaginarios do que reaes. A revolução não tem devastado o seu solo, arrasado as suas fileiras, destruido as suas colheitas. Toda a sua riqueza está intacta, ainda quando ella não tivesse um real. E entretanto é um esforço immenso combater a revolução não porque a revolução seja forte, ella recúa diante de quem lhe resiste. Sua força na sociedade é a das paixões no individuo. Este, ainda que muitas vezes vencido por suas paixões, está sufficientemente armado contra ellas. São vencidas pelo simples esforço; mas este é que é difficil. A revolução parte-se como o acto de fé do corpo social. Mas para produzir esse acto de fé, é preciso fazer nenhum caso do seculo, dos jornaes, dos precedentes, dos prejuizos do momento. Ainda esta vez, eis o que é difficil. Os estados custam a cahir, ainda que os reis precipitem ás vezes a sua queda; tão vivazes são essas velhas machinas! Os reis se conservariam vinte vezes em seus thronos com as fadigas que dispendem para descer delles. As revoluções são devidas aos reis e aos principes e não aos povos. O vento está nas reformas. Reformemos; porém depois de tantas reformas mortiferas para a sociedade deem-nos afinal reformas verdadeiramente sociaes. A destruição dos pridcipados italianos é um preludio de maiores destruições; não fazemos a nenhum catholico do imperio d'Austria a injuria de suppôr que elle duvide disso. Desde então, a união em uma só fé e sob o mesmo chefe poderá encontrar mais obstaculos do que não encontra na Italia a união dos revolucionarios debaixo da mesma bandeira?

COQUILLE.
(*Monde.—H. Duperron.*)

———

INTERIOR.

RELATORIO

da repartição dos negocios estrangeiros apresentado á assembléa geral legislativa na quarta sessão da decima legislatura pelo respectivo ministro e secretario de estado João Lins Vieira Cansanção de Sinimbú.

(Continuação.)

Detenção de Joaquim Zubietta, solicitada pela legação oriental.

Em 7 de abril do corrente anno dirigio-me o Sr. Lamas uma nota pedindo que se autorisasse a detenção de Joaquim Zubietta, que acabava de chegar do Rio da Prata no vapor *Mercey*, e que se dizia ter-se apoderado illicitamente de fundos pertencentes ao commercio das respectivas praças, e mesmo do Rio de Janeiro.

O Sr. Lamas, impellido pela urgencia do caso, tinha-se dirigido para aquelle fim directamente ao chefe de policia desta côrte.

Tive o pezar de não poder annuir ao desejo de S. Exc., porque, como lhe communiquei em nota de 13 do mez proximo passado, a nacionalidade de Zubietta era duvidosa; o delicto que se lhe imputava tinha sido commettido em Buenos-Ayres e não no Estado Oriental, e não constava que houvesse processo organisado.

Roubo de pessoas de côr para serem vendidas no Rio-Grande.

Em 29 de setembro de 1858 dirigio o ministro oriental ao Sr. visconde de Maranguape uma nota, em que, participando-lhe que em fevereiro desse anno tinham sido roubados nas proximidades do Aceguá dous menores de côr, que depois foram vendidos como escravos no Rio-Grande, reclamou o seu resgate e devolução.

Verificou-se em parte essa denuncia, e um dos menores, que tinha sido vendido com o nome de Domingos e declarou chamar-se João Serapio, foi judicialmente depositado na villa de Piratinim.

Posteriormente, tendo sido a sua entrega deprecada por autoridade oriental. ordenou o presidente que ella se effectuasse.

Ainda não se obtiveram noticias do outro menor.

Expediram-se as ordens precisas para que fossem processados os individuos que figuraram na venda denunciada.

Outro facto de roubo de menores foi denunciado pela legação oriental em nota de 5 de janeiro do corrente anno.

Em 26 de maio do anno proximo passado, na cochilla do Peralta, departamento de Taquarembó, foi assaltada a casa de Conceição Martinez e roubada uma filha sua de dous para tres annos de idade.

Attribuia-se esse delicto a dous brasileiros, que a levaram para a provincia do Rio-Grande, e no departamento de Taquarembó foi preso *Zeferino Benitez* e processado como complice.

Deram-se immediatamente as ordens que o caso exigia, e legação imperial, procedendo a averiguações por intermedio do respectivo vice-consul, foi por elle informado de que eram verdadeiros os factos do assalto e do roubo, e que *Benitez* tinha sido posto em liberdade, o que fazia crer que era innocente.

Communicaram-se essas informações ao Sr. Lamas.

Portugal.

Immunidades diplomaticas.

Tratando das providencias, adoptadas pelas autoridades do imperio por occasião da entrada neste porto da barca portugueza *Novo Lima*, que fez assumpto da reclamação da legação de S. M. Fidelissima, com que occupo a vossa attenção em outra parte deste relatorio, disse em uma nota dirigida ao chefe daquella legação o Sr. conde de Thomar que « a inciativa, e algumas de taes providencias haviam sido tomadas antes que a legação de S. M. Fidelissimas tivesse mesmo tempo de requisitar por sua parte a este ministerio, como é de estylo, quaesquer medidas que julgasse uteis ao interesses dos seus concidadãos; pois que, antes de ido S Exc. em companhia do consul a bordo da dita barca, já esta se achava impedida pelas autoridades brasileiras: *tendo sido franqueado a S. Exc. o ingresso a bordo sem objecção alguma, tanto pela categoria de que se acha recestido, como porque ia embarcado em um escaler do arsenal da marinha do estado.* »

Esta ultima parte da observação incidente, que acabo de transcrever, deu lugar a que a legação de S. M. Fidelissima reclamasse do governo imperial explicação sobre a verdadeira significação do referido periodo, designando claramente os casos em que entende o mesmo governo que o representante de S. M. Fidelissima e os consules portuguezes, não estando embarcados em escaler da marinha de guerra do imperio, ou o commandante de navio da marinha de guerra de Portugal, que possa estacionar nas aguas do imperio, são impedidos de ir a bordo dos navios de commercio portuguezes, surtos nos portos do Brasil, sempre que assim o julgarem urgente e necessario para fiscalisar a execução das leis do seu paiz ou as ordens do governo de S. M. Fidelissima.

Depois de obtidas do ministerio da fazenda as necessarias informações a semelhante respeito, respondi á reclamação da legação de S. M. Fidelissima, communicando-lhe a pratica seguida nos portos do imperio em virtude das leis e regulamentos fiscaes; e declarando-lhe que a permissão da alfandega, exigida por essas leis e regulamentos para a ida a bordo de qualquer navio mercante, pelo que toca aos agentes diplomaticos, não importava quebra de prestigio, nem desattenção ás altas prerogativas de que gozam esses agentes. Accrescentei que semelhante permissão, certamente porque não houve ainda motivo justo para fazê-lo, nunca fôra negada; sendo que, para ser concedida com mais promptidão e facilidade, estava estabelecido que, prescindindo das formulas officiaes do estylo, bastava o agente diplomatico annunciar ao inspector da alfandega, ou a quem suas vezes fizer, por si ou por um terceiro empregado, verbalmente ou por escripto, a intenção de se dirigir a bordo de um navio mercante de sua nação, para lhe ser immediatamente facilitado o ingresso.

A correspondencia annexa, trocada entre este ministerio e a legação de S. M. Fidelissima por motivo da reclamação a que tenho alludido, mostra que afinal acceitou a mesma legação as explicações que lhe foram dadas pelo governo imperial.

Buscas effectuadas pela policia a bordo do brigue portuguez « Julia », surto neste porto, e no escriptorio do respectivo consignatario.

O capitão do brigue portuguez *Julia*, procedente de Loanda, chegado a este porto, no dia 12 de outubro do anno passado, com um carregamento de cera e azeite, espontaneamente fez publico, que antes delle havia sahido do mesmo porto um lanchão tripolado por dez ou mais negros, em que fugira um criminoso de morte.

Poucos dias depois desta declaração, appareceu na praia de Itacotiara, districto de Itaipú, provincia do Rio de Janeiro, dous homens brancos e trez negros, dizendo-se naufragados, e contando que, em viagem de Loanda para Benguella, um temporal os arrojára áquella praia ao cabo de trinta e trez dias de viagem!

Esses homens, que sem duvida deviam vir extenuados de fadiga e fome, apresentavam-se nedios e folgados, trazendo até roupa engommada; e a lancha, que os conduzira de Loanda, por fatalidade, desfez-se, e desappareceu, apenas tocou na praia de Itacotiara, onde aliás elles conseguiram saltar sem a menor difficuldade.

A inverosimilhança desta historia, e a consciencia da espontanea declaração feita pelo capitão do brigue *Julia*, despertaram para logo no espirito do governo a idéa de que se tratava de um desembarque de africanos, idéa tanto mais plausivel e fundada, quanto é sabido que não ha actualmente grandes obstaculos na Costa d'Africa a esse commercio, assim como que nos Estados-Unidos e em Portugal não falta quem pense, deseje e promova a reapparição delle, sabendo-se igualmente que mesmo no imperio existem pessôas, que não duvidariam enriquecer com esse crime a que chamam facto civilisador e de progresso; e que foram e são muito propensos a semelhantes especulações alguns subditos portuguezes.

Do expendido resulta que o governo imperial, disposto, como está, a manter a todo o custo a extincção do trafico de escravos, necessitava averiguar minuciosamente, e adquirir a certeza do modo porque vieram ao Brasil os suppostos naufragos de Itacotiara, não menos do que qual a relação existente entre elles e o capitão e tripolação do brigue *Julia*, que os haviam precedido e annunciado.

Conseguintemente expedio o governo imperial as necessarias ordens ao chefe de policia da côrte, no dia 16 do citado mez, para que désse busca no escriptorio do consignatario do navio, e no mesmo navio, para verificar até que ponto eram fundadas as presumpções; recommendando-lhe que o fizesse immediatamente, porque, tendo-se nesse dia publicado o apparecimento e prisão dos suppostos naufragos, convinha não dar tempo para se inutilisarem indicios ou provas que por ventura houvessem.

Foi contra o modo por que se effectuaram estas buscas que julgou dever reclamar a legação de S. M. Fidelissima, dirigindo ao ministerio a meu cargo a nota de 22 do mesmo mez.

Pelo que respeita á busca no escriptorio do consignatario, fundou o ministro de S. M. Fidelissima a sua reclamação na reconhecida probidade do mesmo consignatario, que não foi tida em consideração para poupar-se-lhe o desgosto de ver lacradas com os sellos do imperio as portas de sua casa; e na circumstancia de se não haver prevenido o consul geral de Portugal para assistir ás diligencias da policia.

Quanto aos exames feitos a bordo do brigue, baseava o ministro de S. M. Fidelissima a sua reclamação no facto de terem sido presos o capitão e a tripolação, não obstante resultar de taes exames o conhecimento de que não existia o menor indicio do crime suspeitado.

Com a resposta que em 10 de novembro dei á alludida nota, creio ter demonstrado á legação de S. M. Fidelissima a falta de justos fundamentos, e a improcedencia da sua reclamação.

Estados-Unidos.

Reclamação de indemnisação pelo procedimento havido com os salvados do brigue-barca norte-americano Edna.

O brigue-barca norte-americano *Edna* naufragou durante a noite de 12 para 13 de agosto de 1855 na praia do Capão-Redondo, situada a 18 leguas da villa de S. José do Norte.

O juiz do commercio, e, a mandado do inspector da alfandega daquella villa, o ajudante do guarda-mor, apresentaram-se no lugar do naufragio, para providenciar como conviesse a bem da salvação do navio e seu carregamento, e dos interesses da fazenda nacional.

Suscitou-se uma questão de competencia sobre a arrecadação e arrematação dos salvados entre aquelle juiz e o dito inspector, a qual foi seguida de outra relativa á conveniencia de serem os salvados arrematados no lugar do naufragio, como pretendiam o capitão do *Edna* e o consul dos Estados-Unidos, ou na alfandega de S. José do Norte, como entendia o inspector da mesma.

Sendo resolvido o transporte dos salvados para aquella alfandega, alli foram elles arrematados.

A legação dos Estados-Unidos nesta côrte representou ao governo imperial contra o procedimento do referido inspector, e reclamou o pagamento da quantia de 20:331$855, como indemnisação dos prejuizos causados com a demora que houve na arrematação dos salvados, e com o seu transporte para a alfandega de S. José do Norte.

Considerando o governo imperial devidamente a questão, e por deferencia á intervenção do governo daquelles estados, entendeu conveniente conceder aos interessados alguma indemnisação, como compensação dos prejuizos que soffreram pelos motivos allegados.

Reclamação de indemnisação pelo procedimento das autoridades brasileiras em Santa Catharina com o brigue peruano Carolina.

No relatorio de 1857 o meu illustre antecessor deu-vos conhecimento do caso occorrido em Santa Catharina com o brigue peruano *Carolina*; e bem assim da reclamação de indemnisação que, em consequencia, apresentou a legação dos Estados-Unidos nesta côrte, em favor do cidadão norte-americano Lemuel Wells, e da solução que o governo imperial deu a esse negocio.

Agora cabe-me a honra de informar-vos que aquella legação, de ordem do seu governo, solicitou que fosse reconsiderada a referida reclamação, apresentando para esse fim novos documentos com que o interessado pretende demonstrar o seu direito á uma indemnisação.

O governo imperial, não só pelos principios de justiça, que professa, como pela deferencia que deve a uma nação amiga, como os Estados-Unidos, resolveu que se procedesse a novos exames a respeito dessa reclamação, tendo-se em vista os documentos ultimamente offerecidos á sua consideração.

DESPEZAS DO MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS NO ANNO FINANCEIRO DE 1858—1859.

Pelas tabellas juntas ao quadro n. 1, annexo R, vereis que dos creditos concedidos a este ministerio pela lei n. 939 de 26 de setembro de 1857 e decretos ns. 2,366 de 26 de fevereiro e 2,379 de 26 de março de 1859, para o exercicio de 1858—1859; restou o saldo de 9:924$326, a saber: da verba do § 1º, art. 4º da referida lei, 477$199; da do § 2º, 3:945$530; da do § 3º, 3:519$140; da do § 4º, 349$899 e da do 5º, 1:632$558.

Em conformidade do art. 11, § 4º da lei n. 668 de 11 de setembro de 1852, despendeu-se por conta de exercicios findos, a quantia de 161$676, que ficou por pagar no exercicio de 1857—1858, a saber:

Da verba legações e consulados......	90$565
E da verba extraordinarias no exterior	71$111
	161$676

Como se vê do balanço daquelle exercicio, estas verbas tiveram saldos muitos superiores á quantia despendida.

Orçamento para o anno financeiro de 1861—1862.

No projecto de orçamento para o anno financeiro de 1861—1862, que vos será presente na actual sessão legislativa (documento n. 4 do mesmo annexo), pede-se para as despezas do ministerio dos negocios estrangeiros a quantia de 961:900$641, excedendo este pedido ao do orçamento votado para os exercicios de 1859—1860, e 1860—1861, em 87:877$.

Provém o excesso, principalmente, de ir contemplada no dito projecto, não o tendo sido nos anteriores, a quantia de 80:000$ para occorrer á differença, que se der, assim entre o cambio de 27 pences por 1$, em que a despeza no exterior deve ser effectuada e aquella que ao thesouro publico custar as cambiaes que houver de remetter para Londres, como entre o valor legal a o preço effectivo nesta praça dos patacões e pesos fortes, porque são pagas aqui as letras que nessas especies saccam sobre o mesmo thesouro os nossos empregados diplomaticos e consulares nos Estados do Prata pelos seus vencimentos; e tambem para satisfazer ás commissões de um quarto em Londres e um e meio por cento no Rio da Prata que o thesouro paga em virtude de contratos.

Sem este novo credito, as commissões e differenças a que me refiro teriam de pesar, indevidamente, sobre o orçamento do miniterio da fazenda, figurando no balanço geral do thesouro a despeza da repartição dos negocios estrangeiros em uma somma abaixo da que realmente ella teria esculado.

Para tornar mais perfeito o orçamento, e obedecendo ao principio que dictou as prescripções dos arts. 13 e 14 da lei n. 1040 de 14 de setembro de 1859, foram supprimidas as verbas «extraordinarias no exterior» e «estraordinarias no interior,» e distribuidas por verbas especiaes as differentes despezas que actualmente se faz por ellas.

Na nota destas novas verbas, cumbria calcular as sommas á ellas necessarias sobre uma base mais larga, para evitar que se tornassem deficientes, visto não ser permittido applicar as sobras de uma em auxilio de outras, como se podia fazer com as duas verbas supprimidas.

Desta innovação resulta o resto da quantia excedida ao ultimo orçamento.

Não obstante esse excesso, o projecto que vos apresento, sem ultrapassar os limites de uma bem fundada previsão, foi confeccionado sob o espirito da mais estricta economia.

Prova este asserto a seguinte demonstração.

Para as differenças de cambio e as novas verbas de que acabo de fallar, pede-se a quantia de 265:080$000.

Despendeu-se no exercicio de 1858 á 1859, sem comprehender-se differenças de cambio e commissões, pelas duas verbas supprimidas	298:971$536
Differença para menos, entre o orçamento e o despendido nesta parte do orçamento	33:893$536

Nas tabellas já mencionadas achareis as explicações relativas a cada uma das verbas do orçamento.

Credito supplementar.

Não foram sufficientes para as despezas do presente exercicio de 1859 a 1860 as quantias consignadas pela lei n. 1040 de 14 de setembro de 1859, nas verbas dos §§ 3º e 4º

Foi, portanto, preciso, para supprir o deficit, que o governo abrisse um credito supplementar da quantia de 51:985$184, em conformidade da lei n. 589 de 9 de setembro de 1850.

Distribuio-se este credito pela seguinte maneira: 1:984$184 para as despezas da verba do § 3 (empregados em disponibilidade); e 50:000$000 a 27 d. para as do § 4º (extraordinarias no exterior.)

Autorisou o dito credito o decreto n. 2585 de 30 de abril ultimo.

Na exposição que o precede achareis justificada a necessidade que houve de expedi-lo.

Credito extraordinario.

Por effeito da actual depressão do nosso cambio par, occorreu no serviço deste ministerio uma despeza que a lei do orçamento do presente exercicio não podia prever.

Consiste ella na differença que se der entre o dito cambio par, pelo qual cumpre que sejam effectuades as nossas despezas no exterior, e o cambio effectivo porque forem ellas pagas, conforme vos informei ha pouco tratando do orçamento para 1861 a 1862.

Não estando pois essa despeza comprehendida na lei do orçamento actual, e sendo de sua natureza urgente e extraordinaria, teve o governo de soccorrer-se á faculdade que lhe concede neste caso o § 3, art. 4 da lei n. 589 da 9 de setembro de 1850.

E pois, por decreto n. 2586 de 30 de abril proximo passado, foi aberto um credito extraordinario de 80:000$000 no presente exercicio.

E porque o orçamento deste mesmo exercicio tenha de reger tambem o proximo futuro de 1860 a 61, dando-se para este a necessidade de igual credito, porquanto é de presumir que subsista então, como agora, a mesma causa: solicito vos digneis prover a esta necessidade, como é conveniente ao serviço publico.

Taes são, augustos e dignissimos senhores representantes da nação, as informações que em geral entendi dever trazer ao vosso conhecimento sobre os negocios do ministerio a meu cargo. Achar-me-heis, porém, sempre prompto para prestar-vos quaesquer outros esclarecimentos que julgardes necessarios.

Rio de Janeiro 15 de maio da 1860.

João Luiz Vieira Cansansão de Sinimbú.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor *Paraná*, recebemos jornaes: do Amazonas até 19 do passado, do Pará até 1, do Maranhão até 6, do Ceará até 8, do Rio Grande do Norte até 10 e da Parahyba até 11 do corrente.

Amazonas.—Uma carta escripta para o Pará diz o seguinte, acerca das eleições, de quem nenhum dos jornaes desta provincia trata:

« As noticias do Amazonas não são satisfactorias, por que as eleições não tinham corrido regulares e placidas em alguns pontos.

« Em Mont'Alegre, logo depois de concluida a organisação da mesa, e quando se lavrava a respectiva acta, o juiz de paz, sem motivo algum, suspendeo os trabalhos até decizão da presidencia, declarando, que havia suborno; reclamando, porém, alguns mesarios e varios votantes, o mesmo juiz de paz não cedeo, apoderando-se dos livros e mais papeis, e retirando-se.

« Na Prainha tambem o juiz de paz suspendeo os trabalhos sem motivos plausiveis.

« Em Breves ultimaram-se as eleições, apezar de algumas ameaças á liberdade de voto, como a de um mesario, que quiz puchar por uma navalha, contra outro, sendo porém logo desarmado pelo digno delegado de policia, e apezar de algumas provocações, que podiam produzir funestos resultados. »

Pará.—Já eram conhecidos os resultados das eleições da capital, Santarem, Cametá, Acará, Obidos, Capim, Inhangapy, Bujarú, Mojú, Boa-Vista, Itapicurú, Vigia, S. Caetano, Sé, Sant'Anna, S. Domingos, Boa-Vista, Trindade, Muaná, Barcarena, Bragança, Cairary e Guajará-assú, havendo todas ellas sido vencidas pelo lado conservador.

Eis o resultado da eleição para vereadores do municipio da capital, comprehendendo os collegios de Sant'Anna, Trindade, Barcarena, Inhangapy, Bujarú e Capim:

Dr. Malcher	1984
Souza e Azevedo	1766
Motta	1701
Lima	1698
João Diogo	1683
Padre Eutichyo	1674
Izidoro	1526
Cabral	1378
Frade	1337
Mattos	801
Dr. Lobato	783
Dr. Cantão	777
Mininéa	727
Julião	721
Miranda	715
Pimentel	697
Trovão	640
Dr. Castro	609

Lê-se no *Jornal do Amazonas*:

« O dia da liberdade da terra de Santa Cruz, o dia do patriotismo e enthusiasmo, o sempre memoravel e grandioso dia Sete de Setembro foi solemnisado com um esplendido baile dado no quartel do 3º batalhão de artilharia.

« Das corporações reunidas da guarda nacional, exercito, e marinha nasceo tão patriotica idéa, que foi realisada apesar dos tropeços e difficuldades, que teve de encontrar antes de ser levada a effeito: na verdade foi uma festa deslumbrante!... as sete horas da noite já a extensa linha da frente do quartel, onde tremulavam auri-verdes pavilhões, se achava toda illuminada, sobresahindo no centro na entrada principal um magestoso portico ornado de allegorias, tropheos d'armas e inscripções inherentes ao grande dia: das columnas do edificio entrelaçadas de bandeiras pendiam elegantes ellipses onde em transparente se lia o nome de cada corporação que concorrera para o baile: além disso os harmoniosos e magicos sons de bandas de musica militares, collocadas em dous coretos fronteiros, accendiam o enthusiasmo · um parque de artilharia convenientemente prostado para salvar no começo do baile dava um aspecto marcial e solemne a festividade.

« O concurso do povo para gozar tão brilhante espectaculo era immenso.

« No interior do quartel presidia o asseio, esmero e bom gosto: não era a pomposa ostentação do luxo que se tinha á admirar, e sim uma simplicidade que encantava e predispunha a alma para os prazeres dessa noite: uma certa originalidade.

« Dous espaçosos salões ultimamente acabados. um destinado a secretaria, e outro a quartel da primeira companhia estavam preparados para o baile: dava-lhes graças o gosto militar com que estavam decorados. Viam-se baionetas, espingardas, espadas, symetricamente dispostas formando sarilhos, circulos, angulos que reverberavam os raios das luzes; pilhas de balas de artilharia, pallamentas, tambores, cornetas artisticamente representando tropheus de armas: dous retratos magnificos de S. M. o Imperador guarnecidos de bandeiras com que estavam adornados os dous salões davam-lhes mais esplendor e magestade: as luzes realçavam o brilho de todos esses objectos.

« A sala destinada para toilete nada deixava a desejar, havia até luxo.

« O estado maior foi convertido em botequim, densas e longas columnas de garrafas de champagne alli figuravam com garbo: a casa da musica ficou a disposição dos apreciadores do voltarets e ecarté: emfim a mesma arrecadação geral do batalhão soffreu metamorphose figurando de toilet para homens, apesar de suas prateleiras carregadas de mochillas, marmitas, capotes...

« A's 9 horas S. Exc, o Sr. presidente deu os vivas do costume e artilharia fez troar sua forte voz salvando com vinte e um tiros e as musicas dando o signal principiou o baile.

« Além do Exm. presidente da provincia se achavam presentes, o marechal commandante das armas, o brigadeiro inspector de artilharia, Dr. chefe de policia, toda a officialidade da guarda nacional, exercito e marinha, chefes de repartições, emfim tudo que ha de grado na provincia.

« O numero de senhoras e cavalheiros era bastante crescido; em um salão dançaram quarenta pares e no outro sessenta.

ILEGÍVEL

« Em todos os rostos irradiava o prazer e satisfação, não era uma destas festas de constrangimento e etiqueta ; um verdadeiro enthusiasmo se communicava a todos.

« A' meia noite queimou-se um lindo e variado fogo de artificio e o baile proseguio na melhor ordem até duas horas e meia da madrugada: conservando todos uma doce recordação dessa noite: reinou a profusão e o serviço foi feito com toda a regularidade e na melhor ordem.

« As commissões incumbidas dos diversos arranjos do baile merecem especial mensão, pois corresponderam completamente a toda espectativa.

Lê-se no *Diario do Gram-Pará*, de 1 do corrente:

« Pelo vapor entrado no sabbado 31, de Cametá, tivemos a triste noticia de que aquella cidade está sendo assolada por dous terriveis flagellos, cada qual o mais devastador da humanidade e destruidor da sociedade, a peste e a insaciavel vingança das autoridades locaes.

« Uma febre com caracter pernicioso, acompanhada de soltura de ventre tem-se desenvolvido nestes ultimos dias com progresso atterrador, tendo já feito desapparecer muitas vidas.

« O commandante superior Joaquim Cardoso de Andrade, e os seus commandantes interinos dos batalhões, não contentes com os meios immoraes e criminosos de que serviram-se para extorquirem os votos aos cidadãos nas eleições de camaras, no que foram bem favorecidos e auxiliados pela policia, que está toda montada no sentido do partido liberal, não podendo soffrer que contra o seu poder despotico e arbitrario prevalecesse a liberdade dos cidadãos, estão no meio do flagello da peste perseguindo o povo com todos os generos de martyrios. Desde o dia em que concluiram-se as eleições puzeram escoltas por todos os districtos, prendendo por crime de desobediencia a todos quantos votaram livremente, já o calabouço encheu-se, de victimas eleitoraes, e quando de lá sahio o vapor estavam presos 12 guardas e 4 officiaes.

« O povo está foragido, uns tem-se retirado para as ilhas, outros tem-se enterrado nas matas para escaparem ás perseguições ; o commercio está completamente paralysado porque todos fogem da cidade para não serem presos. Chamamos a attenção do Exm. Sr. presidente da provincia para aquelles dous flagellos, a peste e o poder arbitrario das autoridades, que podem levar a provincia ao abysmo de que dista já pouco.

« Os officiaes que estão presos são os capitães Manoel Dornellas da Cruz e João Filippe Correia de Medeiros, e tenentes João Antonio da Costa e João Baptista de Novaes. »

Maranhão.—Le-se no *Publicador Maranhense* de 3 :

« Uma representação assignada por diversos cidadãos, reclamando que sejam julgadas nullas as eleições de vereadores e juizes de paz da parochia de Nossa Senhora da Conceição desta cidade em razão das faltas e illegalidades—, que, segundo dizem, foram commettidas no processo eleitoral, teve o seguinte despacho :

« As irregularidades allegadas pelos supplicantes, não sendo de tal modo substanciaes, que devam importar a nullidade da eleição de que tratam na presente representação ; e não julgando sufficientes as provas, que della apresentam, nada ha a deliberar a respeito por parte desta presidencia.

« Palacio do governo do Maranhão, 2 de outubro de 1860.—*João Silveira de Souza.* »

« Foram julgadas nullas por acto do dia 2 do corrente, as eleições da freguezia de S. João Baptista de Vinhaes do Municipio, em consequencia de ter sido irregularmente organisada a mesa parochial, e mandou-se proceder a nova eleição na 2ª dominga de novembro proximo, sómente de juizes de paz, por constituir a parochia a minoria do municipio. »

Ceará, e Rio Grande do Norte.—Nenhuma noticia ha á mencionar, após a sahida do *Oyapock.*

Parahiba.—Eis o que diz a carta do nosso correspondente :

« Nenhum facto importante ha, para referir : o Sr. Silva Nunes é esperado nesta capital de 16 a 20.

« S. Exc. no dia 26 do passado estava na villa do Teixeira, e continuava a receber provas de consideração e apreço da parte dos parahibanos.

« A officialidade do meio batalhão, do qual é digno commandante o tenente-coronel Ernesto, prepara um baile para obsequiar a S. Exc., o qual terá lugar nos salões da assembléa provincial.

« Foi preso na freguezia de Taquara João de Deos Severino, conhecido por João Gato, criminoso de homicidio e condemnado á galés perpetuas pelo jury de Goianna, dessa provincia, onde é criminoso.

« Nas ultimas eleições foi uma cunha forte em ameaças e se assim não procedesse talvez ainda hoje zombasse da acção da lei.

« O fervet opus eleitoral continua. »

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

No dia 3 do corrente, praticou o Dr. Cosme de Sá Pereira a operação da catarata, pelo methodo da extracção, no Sr. Bernardino de Sena Magalhães, da provincia de Algoas, e que actualmente reside nesta cidade.

A operação foi trabalhosissima, mas teve um exito lisongeiro, devido aos bons exemplos que o operador colheu em sua recente viagem á Europa, assim como á sua pratica e pericia em taes operações.

O operado soffria em ambos os olhos, e por isso deviam ambos passar pela erradicação da catarata ; mas a sobreviniencia de graves occurrencias, levou o referido Dr. a limitar-se n'aquelle dia tão somente á um delles, por prudencia.

Assistiram a operação os Drs. Gonçalves de Moraes e Pereira de Brito.

— Alguem reclama contra a existencia de um batuque de africanos em grande escala, que diz existir na Capunga; o qual além do incommodo que causa aos moradores das proximidades, offende notavelmente á moralidade publica ; porque os batucantes trocão entre si, no ardor da folia, phrases que com ella repugnam por *polidas e delicadas ao gosto delles.*

Convém que se providencie sobre isto, vedando-se a continuação do referido batuque.

— Apezar de já havermos offerecido um meio pratico para a extracção das loterias, meio que nos parece susceptivel de sustentar o credito destas no seu devido pé, evitando com a sua consagração a pratica de quaesquer abusos ; apresentamos com tudo as seguintes considerações, que sobre a mesma materia nos enviam, afim de que dellas se colha o que for util n'aquelle sentido.

He inquestionavel que uma reforma faz-se precisa, por que a suspeita paira sobre o espirito publico, não obstante a solução official que teve o incidente, que veio robustece-la.

Nós cremos mesmo que as operações da thesouraria das loterias marcham em desejavel regularidade; temos confiança de que tudo nella é devidamente fiscalisado, e que só a malevolencia pode imputar-lhe factos indignos ; mas na situação actual é urgente uma concessão ao publico, que restabeleça a confiança, e por conseguinte convide a compra dos bilhetes da provincia de preferencia aos do Rio:

« Sr. Redactor da *Revista Diaria.*— Lembramos a Vmc. as seguintes observações para melhor andamento das rodas da loteria, e dessa maneira evitar que hajam suspeitas, como ha pouco se deu, na extracção da ultima. As providencias que lembramos são filhas de um regulamento dado pelo governo geral, quando acabou com a pratica de correrem as loterias com os bilhetes brancos, e pretos.

« Essas providencias são as seguintes:

« 1.º O Sr. thesoureiro deve colocar a grade que divide os assentos dos espectadores d'aquelles dos publicadores, em uma distancia de duas braças, demaneira que o publico veja facilmente tudo o quanto se passe na extracção.

« 2.º Os publicadores devem ter as mangas dos palitós arregaçadas, de modo que esteja o braço nú completamente.

« 3.º Depois de se deitar os premios na urna, o Sr. thesoureiro, ou o juiz deverá mostrar ao publico as sortes maiores de um conto de reis, e na presença dos espectadores dobrar e lançar na urna.

« 4.º O Sr. thesoureiro deve de cada vez que se publicar um bilhete, dar quatro pancadas, sendo a primeira para o menino mostrar ao publico que nas mãos nada tem; a 2ª para levar a direita a urna e tirar o bilhete ; a 3ª para mostrar aos espectadores o bilhete que tirar, e a 4ª para entregar ao publicador o bilhete. Em quanto não se tiver publicado o bilhete, o menino não deverá tirar outro.

« Parece que este processo é mais demorado, porém não é assim, visto que já aqui foi elle praticado antigamente; e no mesmo actual regulamento se providencia sobre tal, tanto que é mandado correrem as loterias das 8 horas até as 6 da tarde, observadas restrictamente estas disposições, estará todo o mal sanado.—*O Jogador da mesma.*»

— Hontem á uma hora da tarde S. Exc. o Sr. presidente de provincia acompanhado pelos Srs. chefe da estação naval, e inspector do arsenal de marinha, e respectivos ajudantes de ordens, foi pagar á bordo do vapor de guerra americano *Semenole* a visita que lhe havia feito em palacio o Sr. commandante Prentiss, que recebeu S. Exc. á frente de sua officialidade, tendo á seu lado o Sr. consul dos Estados Unidos.

A guarnição do vapor e dos nossos navios de guerra subiu ás vergas e fez as continencias devidas ao alto cargo de S. Exc.

O vapor estava em bella ordem, e mostrava na tolda uma guarnição de apparencia notavel, sobresahindo entre ella o bonito uniforme do destacamento de soldados de marinha, cujo porte era bastante marcial.

Com apreciavel delicadeza o Sr. commandante Prentiss mostrou todo o navio á S. Exc. dirigindo-se com frequencia aos nossos officiaes a marinha que formava a commitiva de S. Exc., que se demorou á bordo cerca de uma hora.

O vapor *Semenole* tem armado em rodicio um magnifico canhão. Dalghneen, de 11 polegadas, calibre superior ao 8º francez que é o maior que temos empregado em nossos navios de guerra.

Esta artilharia tem o nome de um tenente da marinha americana que a inventou á alguns annos ; bem que inferior á raiada de Arnestrong e do coronel Teste, é comtudo uma arma perigosa pelo seu grande alcance, e os americanos a apreciam bastante.

O commandante Prentiss tenciona sahir hoje directamente para o Rio de Janeiro, e o vapor vai-se empregar no serviço do Rio Paraná.

— No vapor *Paraná* segue de passagem o Sr. capitão tenente Manoel Maria Lobo Botelho, ex commandante do brigue de guerra *Caliope*, que vai responder á conselho de guerra no Rio de Janeiro.

O conselho de investigação no Maranhão não achou materia para criminalidade do commandante e attribuio o sinistro do brigue á força maior.

A companham ao ex commandante o unico official que se salvou, o Sr. piloto Manoel de Jesus e Silva, e varias praças da marinhagem que devem servir de testemunhas.

Aqui embarca para o mesmo fim o pratico José Rodrigues Freire, que milagrosamente escapou da morte.

— Passageiros vindos dos portos do norte no vapor brasileiro *Paraná.*—Francisco de Assis Brito, capitão-tenente Manoel M. Lobo Botelho. J. Antonio Jorge, capitão-tenente H. A. B. de Almeida e sua familia, Carlos M. Fagundes, Dr. Francisco Xavier Pereira de Brito, Ignacio Tiburcio do Amaral ; J. J. de Mello, Miguel Germano de Oliveira Secupira, José Antonio da Silva Araujo, João M. Paes, Francisco Antonio da Silva, Felisberto de Medeiros Barboza, Antonio Sezario Moreira Dias, João de Deos Severino, criminoso 2 praças que o escolta, S. E. Carneiro da Cunha. Seguem para o sul, director Antonio Luiz de Andrade, soldado Antonio José de Santa Anna, Jacob Cahu, Leão Cahu, Peter Mish, Joaquim Manoel Belota, Piloto Manoel de Jesus e Silva, 5 praças para o exercito, ajudante de maquinista D. P. de Drumond, Grumete Dionizio Maciel, Joaquim da Silva Peixoto, cadete José Ignacio dos Santos, 25 praças de pret e 3 escravos a entregar.

— Passageiros vindo do Acaracú no hiate brasileiro *Santo Amaro.*—João Mendes da Rocha e 1 escravo, Affonso Henrique de Vasconcellos, Zeferino Machado Freire e 3 criados, Vicente da Costa Figueira e 1 criado, Rafael Araujo Soares e 2 criados, Joaquim Marques de Souza e 1 criado, Antonio Carneiro de Mesquita Barateiro e 1 criados, Francisco Louriano Figueira de Mello e 1 escravo, João de Mendonça Furtado e 3 criados, Antonio Viriato de Medeiros e 1 criado, Domingos José Pinto Braga e 1 criado, Olegario Francisco Jorge de Souza, Francisco Ribeiro da Cunha.

Passageiros do hiate brasileiro *Nicoláo I*, vindos do Aracaty:

Francisco Ignacio Tinoco, João J Ribeiro, Manoel Francisco da Cunha, José Lourenço Colares.

Passageiro do hiate brasileiro *Santa Luzia*, vindo do Passo de Camaragibe.— Urbano José Pereira.

Passageiros do hiate brasileiro *Gratidão*, vindos Aracaty.—José Frazão de Araujo, sua senhora e 1 filho.

— MATADOURO PUBLICO :

Mataram-se no dia 12 do corrente para consumo desta cidade 86 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 12 :

José, branco, 5 annos; indegestão.

Cordolina Maria da Conceição, parda, casada, 30 annos; cancro no uterino.

Honorio, preto, escravo, 6 mezes ; enterite chronico.

Francisca, branca, 3 annos; convulsões.

Rita, parda, 4 mezes; sarampo.

Faustino, preto, escravo, solteiro, 17 annos ; albremenuria.

Olimpio, branco, 4 annos; gastro enterite.

Raimundo, pardo, 15 dias; tetano.

Bacharel Luiz Affonso de Albuquerque Maranhão, branco, casado, 32 annos ; repentinamente.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 58 homens e 52 mulheres nacionaes ; 6 homens estrangeiros, total 116.

Na totalidade dos doentes existem 39 alienados, sendo 30 mulheres e 9 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo Dr. Sarmento Filho, ás 7 horas da manhãa, pelo Dr. Dornellas ás 7 horas da manhãa, pelo Dr. Firmo ás 5 horas da tarde de hontem.

CONSULADO PROVINCIAL.

Alterações feitas nas casas abaixo declaradas da freguezia da Boa-Vista, pelo lançador João Pedro de Jesus da Matta.

Travessa do Quiabo.	
N. 3. — Ordem terceira de San-Francisco, casa terrea, arrendada por	120$000
Idem 5.—A mesma, casa terrea arrendada por	156$000
Idem 7.— A mesma, casa terrea arrendada por	156$000
Idem 9.—Joaquim José Pinto, casa terrea arrendada por	192$000
Travessa de João Francisco.	
N. 2.—Victorino José de Souza Travasso, casa terrea, arrendada por	84$000
Idem 4.— O mesmo, casa terrea arrendada por	84$000
Idem 6.—O mesmo, casa terrea arrendada por	84$000
Idem 8.—O mesmo, casa terrea arrendada por	84$000
Idem 12.—Dr. José Joaquim de Souza, casa terrea, arrendada por	144$000
Idem 16.—Rufino José Corrêa d'Almeida, casa terrea, arrendada por	168$000
Idem 1.—Joaquim Pedro de Oliveira, casa terrea, arrendada por	96$000
Idem 11.—Antonio José de Souza Cousseiro, casa terrea, arrendada por	216$000
Idem 13.—José da Cruz Santos, casa tarrea arrendada por	192$000
Travessa da Mangueira.	
N. 5.—José Baptista Ribeiro de Farias, casa terrea arrendada por	144$000
Idem 9.—Herdeiros de Moreira dos Passos e Francisco Ferreira da Silva, casa terrea, arrendada por	240$000
Rua do Sebo.	
N. 18.—Bernardino José Monteiro, casa terrea, arrendada por	204$000
Idem 20.—O mesmo, casa terrea arrendado por	600$000
Idem 22. — Francelino Xavier da Fonseca, casa terrea, arrendada por	500$000
Idem 36.—Victorino José Monteiro, casa terrea, arrendada por	500$000
Idem 38.—Guilherme Soares Botelho, casa terrea, arrendada por	360$000
Idem 1.—Viuva de João Soares Pacheco. casa terrea, arrendada por	150$000
Idem 5.—Mathias Lopes da Costa Maia, casa terrea, arrendada por	180$000
Idem 11.—João Dias Moreira, casa terrea, arrendada por	300$000
Idem 13.— Francisco dos Santos Borges, casa terrea, arrendada por	300$000
Idem 15.— Carlos João de Souza Corrêa, casa terrea arrendada por	192$000
Idem 17.—Bento dos Santos Ramos casa terrea, arrendada por	300$000
Idem 19.—Viuva e herdeiros de José dos Santos Nunes de Oliveira, casa terrea, arrendada por	84$000
Idem 21.—Os mesmos, casa terrea arrendada por	200$000
Idem 25.—Manoel Pereira Caldas, casa terrea, arrendada por	216$000
Idem 27.—João da Cunha Soares Guimarães, casa terrea, arrendada por	300$000
Idem 35.—Lourenço Cavalcanti de Albuquerque, sobrado com uma loja e um andar, arrendado por	1:200$000
Idem 43.— Viuva e herdeiros de Antonio José da Costa e Silva, casa terrea, arrendada por	400$000
Idem 45.—O mesmo, casa terrea arrendada por	360$000
Rua da Trempe.	
N. 11.—José Jeronymo da Silva, casa terrea, arrandada por	200$000
Idem 13 — O mesmo, casa terrea arrendada por	200$000
Idem 15.— Dr. Francisco Pereira Freire, casa terrea, arrendada por	180$000
Idem 17.—Maria Carolina Ferreira de Carvalho, casa terrea, arrendada por	300$000
Rua da Soledade.	
N. 4.—Irmandade de N. S. da Soledade, casa terrea, arrendada por	240$000
Idem 6.—José Ricardo Coelho, casa terrea, arrendada por	200$000
Idem 8.—Felicia Joaquina Barbosa de Faria, casa terrea, arrendada por	200$000
Idem 20.—Manoel Gomes Malgueira, uma meia agua, arrendada por	144$000
Idem 24.—Francisco José Fernandes Pires, casa terrea, arrendada por	168$000
Idem 28.—Irmandade de N. S da Soledade, casa terrea, arrendada por	240$000
Idem 32.—João Antonio Guimarães, casa terrea, arrendada por	500$000
Idem 34.—Antonio Bernardo Ferreira, casa terrea, arrendada por	300$000
Idem 36.—José Pires da Cruz, casa terrea, arrendada por	240$000
Idem 38 —Dr. Abilio José Tavares da Silva, casa terrea, arrendada por	480$000
Idem 40.—Annunciada Camila Alves da Silva, casa terrea, arrendada por	360$000
Idem 54.—Filhos de Manoel Joaquim do Rego Barros, casa terrea arrendada por	200$000
Idem 56.—José dos Santos Neves, casa terrea, arrendada por	192$000
Idem 5.—Annunciada Camila Alves da Silva, casa terrea, arrendada por	192$000
Idem 60.—João José Fernandes de Carvalho, casa terrea, arrendada por	150$000
Idem 62.—Joaquim da Silva Lopes, casa terrea, arrendada por	156$000
Idem 70.—Annunciada Camilla Alves da Silva, casa terrea, arrendada por	360$000
Idem 74.—Viuva e herdeiros de Manoel José da Silva Guimarães, casa terrea, arrendada por	300$000
Idem 78.—Os mesmos, casa terrea arrendada por	200$000
Idem 80.—Os mesmos, sobrado com duas lojas e 1 andar arrendado por	980$000
Idem 11.—Francisco Maciel de Souza, casa terrea arrendada por	300$000
Idem 17.—Victorino José Monteiro, casa terrea, arrendada por	700$000
Idem 81.—Bernardino José Monteiro, casa terrea, arrendada por	600$000
Idem 23.—Paulino dos Santos Carvalho, casa terrea, arrendada por	360$000
Idem 25.—Herdeiros de João Rodrigues de Araujo, casa terrea, arrendada por	168$000
Idem 27.—Amaro Pereira da Cruz, casa terrea, arrendada por	240$000
Idem 29.—Augusto Frederico d'Oliveira, casa terrea, arrendada por	156$000

(Continuar-se-ha.)

Correspondencias.

Srs. redactores.—Em satisfação a verdade venho declarar pelo seu jornal para que tome o publico em consideração o seguinte facto ; « Estando eu nesta villa, e tendo como votante concorrido as ultimas eleições desta freguezia, depois de organisada a mesa e do recebimento de boa porção de sedulas succedeu que por casualidade passasse eu pela casa do tenente Antonio Luiz de Souza, onde se achava hospedado o Sr. commandante superior Antonio Gomes da Silva Cumarú, o qual vendo-me chamou-me e pedio que assignasse um papel que estava sobre uma mesa. Suppondo que fosse algum papel de negocio particular ou cousa que o valesse e que precisasse de minha assignatura, como testemunha e confiando no mesmo Sr. commandante superior, sem lêr prestei-a. »

Chegando agora ao meu conhecimento que esse papel em que me assignei era um protesto contra as referidas eleições, com o fim de obter do governo da provincia a sua nullidade, apresso-me em fazer esta declaração por ser um dos que concorreu para taes eleições, ficando satisfeito com o seu resultado.

Explicado assim o motivo da minha assignatura, obtida como foi, a falsa fé, creio que o publico dará o devido valor ao protesto de que fallo, engendrado nas trevas para pescar-se assignaturas pelo modo porque fica exposto.

3 de outubro de 1860.

José Theodoro Pessoa de Albuquerque.

Publicações a pedido.

Estrada de ferro.

Utinga de Cima, 12 de setembro de 1860.

Ao Sr. W. M. Peniston, engenheiro civil.

Sr.—Junto remetto á Vmc. uma copia do relatorio, que pelo presente vapor inglez será enviado aos directores da companhia.

No caso que Vmc. julgue que nelle existe algum ponto inexacto, terei muita satisfação em corrigi-lo, sendo justo ; porém neste caso espero que Vmc. me mandará dizer até amanhãa (quinta-feira) até ás 9 horas da noite para possibilitar-me á responder a qualquer communicação que Vmc. por ventura me poderá fazer.

Vmc. achará que em toda parte tenho menoscabado a quantidade de obras para se fazer ; porém no caso que houver alguma differença de opinião importante neste ou qualquer outro respeito, terei muito prazer em combinar com Vmc. na escolha d'uma pessoa imparcial para julgar entre nós ; e sendo que a sua opinião será approvada, offereço-me á pagar as custas da investigação.

Julgo que uma tal investigação no estado actual das obras será ultimadamente de grande vantagem para os accionistas, e sou de Vmc. attento venerador e criado

(Assignado) *John Bayliss.*

Pernambuco, 11 de setembro de 1860.

Ao presidente e directores da companhia da via-ferrea do Recife á S. Francisco.

Srs.—Depois da minha chegada aqui em 28 de agosto proximo passado, tenho dedicado quatro dias á uma inspecção da segunda secção desta estrada, á saber : da villa do Cabo até á Escada.

Tenho percorrido todo o districto, e tendo feito um exame minucioso e cuidadoso de todas as obras feitas e em progresso, submetto á consideração de Vmcs. as seguintes observações :

SEGUNDA SECÇÃO.

Aterros.

Estes acham-se n'um estado bastante adiantado, porém ainda falta muito para acabar.

Sr. Peniston exigio do empreiteiro que as escavações e aterros, fossem da largura de 18 pés.

Existem 18 escavações e 48 aterros de 14 pés de largura somente. Os lados de muitas escavações, em lugar de fazer uma declividade para uma inclinação de 1, ou 1/4 á 1, estão quasi perpendiculares. Em consequencia a terra constantemente está cahindo, bloqueando a estrada, e calculo que ao menos vinte mil jardas cubicas de terra hão de ser removidas antes que os trens poderão percorrer a estrada com alguma segurança.

Ainda está se trabalhando em 3 a 4 escavações entre a villa do Cabo e Pavão, e nas escavações de Timbó-assú ; e as de Olinda estão n'um estado muito incompleto.

Inclinações da estrada.

(Gradients.)

Sr. Peniston, com a vista de reduzir as obras para se fazer, tem feito muitas alterações nas inclinações. Elle tem adoptado algumas de 1 em 42, 1 em 48, 1 em 50, 1 em 51, 1 em 55, 1 em 60, 1 em 70, e 1 em 71, não obstante que as concessões garantidas pelo governo imperial e provincial limitam as inclinações a 1 em 80.

Trilhos e dormentes.

Estes são deitados em differentes lugares nas inclinações acima mencionadas.

Estou informado que quasi todos os trilhos e dormentes teem sido deitados sem linha central ou nivel, para guia dos trabalhadores, e esta asserção fica corroborada pela má apparencia desta obra.

Nenhum trilho está ligado em conformidade com as prescripções do governo imperial.

Todos os dormentes na extensão de onze milhas p. m. o m., isto é, da villa do Cabo até Pará, estão deitados ; porém, no espaço restante de 5 milhas até a Escada, os dormentes acham-se deitados com um intervallo de 6 á 6 pés no lugar de 3 pés, e consequentemente ainda faltam para deitar dormentes intermediarios e cadeiras de ferro para os trilhos.

Esta parte da estrada somente pode ser considerada como uma estrada temporaria. Grande parte das cadeiras pequenas ou intermediarias teem sido empregadas nas ligas dos trilhos, e estes hão de ser desligados e substituidos por cadeiras grandes.

Tenho tambem observado, que muitas cadeiras pequenas estão ligadas por uma espiga somente no lugar de duas.

Os dormentes teem sido deitados muito descuidadosamente, elles não fazem angulo recto com os trilhos, e muitos dormentes, especialmente os debaixo das ligas dos trilhos, estão rachados.

Em um espaço de 12 milhas para cima, os trilhos e dormentes estão deitados sem areia alguma, e tendo os vapores corrido nelles durante e immediatamente depois das chuvas, os dormentes tem sido forçados dentro da terra, e deitando-se areia na estrada no estado actual, a despeza de conservar estas obras, depois da abertura da estrada, será muito augmentada.

Areia.

Sr. Peniston, no contrato do Sr. G. Furnis exigio areia para uma largura de 15 pés no nivel dos trilhos ; porém, calculando somente uma largura de 13 pés, ainda faltam quarenta mil jardas cubicas de areia para completar a segunda secção, e posto que se obtenha areia branca nas visinhanças do rio Jaboatão, será preciso de transportar vinte mil jardas cubicas n'uma distancia de treze milhas.

Tunnel do Pavão.

Tem o comprimento de 164 jardas e pode-se considerar acabado.

Pontes temporarias de madeira.

Existem agora 21 desta estructura sobre rios, riachos e aguas correntes.

Sendo uma das condições do emprestimo contrahido com o governo imperial, que na construcção de todos viaductos, pontes e bombas, se empregasse pedra, tijollo e ferro somente, supponho que o governo imperial não será disposto á sanccionar a abertura da segunda secção antes que estas estructuras temporarias sejam substituidas por obras permanentes ; e independente da questão da despeza crescida da conservação, hei de presumir que o governo recusará a abertura em prol da segurança publica.

No dia 3 de setembro proximo passado, uma cheia ordinaria estragou a ponte temporaria do Zamboa, de maneira que o vapor não podia correr por cinco dias. Felizmente o estrago foi descoberto em tempo para prevenir casos serios.

Pontes permanentes.

Sr. Peniston exigio do empreiteiro que construisse 13 pontes sobre rios e estradas ; porém, por hora o Sr. Peniston acabou a construcção de duas sómente, e duas mais estão em andamento.

Diversas divisões de rios teem sido substituidas no lugar de 5 das pontes ; é muito evidente que ellas teem resultado em experimentos muito sumptuosos, e na sua futura conservação hão de tornar-se igualmente dispendiosas.

Bombas.

Sr. Peniston exigio do empreiteiro a construcção de 54 bombas de 2 até 8 pés de diametro : deste numero Sr. Peniston tem construido 20 sómente, e em nove casos elle tem empregado cannos de ferro, de 13 polegadas de diametro sómente, em lugar de bombas com 30 polegadas de diametro, termo medio.

A area seccional de um canno de 13 polegadas sendo menos que uma quinta parte da area de uma bomba de 30 polegadas, segue-se que *ou* o Sr. Peniston exigio do empreiteiro a construcção de bombas cinco vezes da largura do que era necessario, *ou* que no seu futuro procedimento para com o governo imperial e provincial Sr. Peniston tem construido bombas de uma quinta parte da largura sómente do que era preciso para segurança e estabilidade das obras da estrada.

Obras de pedra e tijolo.

Grande parte destas obras estão muito inferiores ás que se acham feitas pelo empreiteiro.

Tenho ouvido fallar em falhas nas obras.—Algumas desabaram, outras foram carregadas pelas cheias, outras teem sido desmanchadas para prevenir que desabassem. Porém, como a maioria destas asserções não tem sido observada por mim pessoalmente, não direi mais á este respeito, mas não posso deixar de chamar a attenção séria para a bomba de 9 pés debaixo do aterro n. 21, que tem uma altura de 40 pés.

Tedho percorrido esta bomba e achei seis fracturas, das quaes algumas estendem até uma volta inteira. Esta obra sem duvida ha de ser reformada em bem pouco tempo.

Estas observações á respeito de obras de pedra e tijollo não são applicaveis ao tunnel do Pavão. Pelo que parece, a qualidade desta obra faz muita honra aos que teem sido empregados na sua construcção.

Atravessamentos.

Estes em numero de 34 ainda estão para se fazer, como tambem as porteiras.

Valladas.

Estão n'um estado bastante adiantado, e poderão ser acabadas simultaneamente com as outras obras.

Estações

Não se tem dado principio ainda á estação «Victoria».

Nem se deu principio á estação «Maranhão»

Na Escada dous armazens para generos, um telheiro para machinas e um outro para wagons estão em adiantamento. Os alicerces estão preparados para a estação dos passageiros, porém ainda não se deu principio á edificação.

Officinas do Barbalho.

Fazem a maior honra ao superintendente dos vapores, e os arranjos geraes são dignos dos maiores elogios.

Armazens.

Nesta repartição existe um melhor systema e ordem do que até agora tenho encontrado neste paiz.

Terceira secção.

Não tenho tido tempo nem occasião para inspeccionar as obras desta secção.

Das informações precedentes o engenheiro consultativo poderá com bastante exactidão calcular o tempo, quando a segunda secção será aberta para o trafego publico, ou quando as obras serão n'um estado de segurar o pagamento da garantia do governo.

Remetto uma copia deste relatorio ao Sr. Peniston com uma carta, cuja cópia se acha junta. Parece-me este procedimento o mais franco e profissional ; tenho sómente de accrescentar, que se tenho feito uma exposição erronea, terei muita satisfação sem corrigi-la.

Vmcs. verão que Sr. R. Broom, E. C. um dos engenheiros de districto até fevereiro de 1859, me acompanhou em toda a inspecção das obras, e concorre comigo na exposição, que submetto á Vmcs.

Tenho a honra de ser de Vmcs. muito attento, venerador, criado

(Assignado) *John Bayliss.*

Tenho percorrido o relatorio supra, e tendo acompanhado o Sr. J. Bayliss em toda a inspecção das obras a que se refere o relatorio, e concorro plenamente nas vistas n'elle expostas.

(Assignado) *R. Broom.*

Companhia da via ferrea do Recife á S. Francisco.—Escriptorio do engenheiro em chefe, Pernambuco 1860.

Tenho a honra de accusar o recebimento da sua carta do dia 12, e agradeço-lhe a cortezia que lhe induz á me remetter o relatorio que acompanhou a sua carta.

Supponho Vmc. autorisado á dar suas informações aos accionistas, e estando o interesse que Vmc. mostra para o bem-estar da empreza evidentemente imparcial, estimo bastante que Vmc. approve profissionalmente certas obras e arranjes feitos pelos empregados da companhia, tanto mais, como tal testemunho d'uma autoridade tão elevada, deve ser de tamanho valor, á vista de suas tristes prognosticações do mez de abril proximo passado.

Porém, Vmc. errou em umas poucas particularidades, as quaes, não obstante eu já as ter apontado no meu relatorio aos directores, assim mesmo vantajosamente pódem ser indicadas á Vmc. para remover as duvidas que Vmc. teve a bondade de suscitar, e deste modo poder-se dissolver estas duvidas satisfactoriamente.

Vmc. folgará saber que o numero de dezoito excavações e quarenta e oito aterros, de que Vmc. faz menção, não é exacto ; e quando elles forem acabados no tempo em que pretendemos abrir a secção, *se acharão todos* exactamente em conformidade com as dimensões adoptadas na construcção desta secção. Neste mesmo tempo tambem se executará facilmente o numero de jardas de excavação precisas para acabar os aterros. — Alguns dos aterros, ainda não tendo chegado á altura que se pretende dar-lhes, póde ser que excitem as inclinações (temporariamente), das quaes Vmc. faz menção ; porém, não havendo difficuldade na final execução, Vmc. folgará de saber, que uma grande reducção de aterros será compativel com a factura completa das inclinações.

Vmc. tem sido mal informado no que diz á respeito de ter a estrada sido feita sem linha central ou nivel para guia dos trabalhadores. Uma tal asserção é sem fundamento algum. Tenho apontado aos accionistas o estado actual da estrada á respeito de cadeiras de ferro e dormentes ; porém ninguem sabe melhor que Vmc. que a deficiencia das cadeiras nas ultimas sete milhas da secção, é devida á circumstancias ; que não nos foi possivel achar as cadeiras, cuja importancia foi paga a Vmc. pela companhia, e estendendo algumas milhas para dentro da 3ª secção ; porém, tendo os vapores já percorrido esta parte satisfactoriamente (isto é temporariamente), e não existindo motivo para receiar que haverá difficuldade em completar a secção com trilhos e dormentes no tempo fixo, o seu receio parece-me prematuro.

Está claro, que a estrada não será areiada no estado em que se acha, porém tudo está prompto para dar principio immediatamente, procedendo-se com a factura e o aterro ao mesmo tempo. Permitta-me dizer-lhe, caso Vmc. não o tenha observado, que a factura já está completa nos dous terminos, e que já se está areiando ; não ha motivo de receiar difficuldade, nem despeza em tirar areia dos lugares que temos escolhido para este fim.

Vmc. deve ter observado, que grande parte das pontes temporarias agora, são abandonadas, e tudo será substituido por estructuras permanentes, ou serão desnecessarias, divergindo-se os riachos e enchendo-se os buracos.

Folgo de ver Vmc. reconhecer o valor das diversões dos riachos, de que estou tratando, o que tem feito desnecessarias muitas pontes, porém Vmc. erra á respeito do grande custo dellas, nem receio tanta despeza na conservação dellas. Está bem entendido que a secção não se abrirá antes que tudo seja satisfactoriamente completado, de maneira que a segurança publica fique garantida.

A suspensão do trafego durante cinco dias de chuvas fortes, de que Vmc. faz menção, foi ordenado de proposito. Não houve prejuizo de importancia em qualquer das pontes, e não tenho motivo de desconfiar na inspecção, que está ao par de prevenir qualquer caso serio que se possa receiar.

Todas as bombas são feitas satisfactoriamente tendo-se sempre em vista o necessario esgoto. Não julguei necessario á um relatorio aos accionistas no estado actual da estrada, a introducção da questão do que exigi de Vmc.

Sinto differir de Vmc. na avaliação da inferioridade das obras actuaes em comparação ás executadas por Vmc., a minha opinião sendo muito contraria.

Não me consta que obra alguma tenha desabado, ou que tenha sido carregada pelas cheias, tendo-se dado todas as providencias para fortificar e acabar todas, incluindo a bomba que Vmc percorreu.

Tendo uma experiencia de 9 mezes, não posso sympathisar com o seu receio, nem espero consequencias assustadoras, que não sejam facilmente remediadas.

Vmc. terá muito prazer de saber, que o numero de atravessamentos (level-crinings) tem sido reduzido a mais da metade ; estão todos arranjados á satisfação do fiscal do governo, e não ha mais precisão de porteiras.

Tenho informado amplamente aos directores do estado actual, e provisão futura das estações e arranjos para a estação, que tudo será prompto em tempo e em conformidade com as estipulações do governo.

Finalmente, tenho a confiança, que o seu relatorio imparcial aos accionistas servirá aos interesses da companhia, e tenho a honra de ser de Vmc. attento venerador e criado.

W. M. Peniston.

« Villa do Cabo 13 de setembro de 1860

« *Sr. W. M. Peniston*, E. C.

« Senhor. — Tenho recebido neste momento um papel sem data ou sobrescripto, assignado — W M. Peniston.

Vmc. erra á respeito de meu relatorio ; elle é dirigido aos directores, porém tenho usado, e continuarei de usar, á minha discrição, do meu direito a dar informações aos accionistas, seja com a intervenção dos directores, ou seja sem ella.

O estylo da sua communicação em connexão com o seu relatorio do anno passado, datado de 12 de setembro de 1859, e o presente estado das obras, tudo me convence, que agora chegou uma destas occasiões, quando devo usar do meu direito com vantagem no interesse dos accionistas, que desejam conhecer o verdadeiro estado da sua propriedade, e conseguintemente vou pedir aos directores de ler na proxima assembléa semestral, o meu relatorio, e as communicações entre nós, que á elle se referem.

Na verdade seria uma felicidade, se as obras seriam realmente acabadas com a facilidade e despacho, que Vmc parece antecipar. Não sei quaes são as esperanças que Vmc. *agora* offerece aos accionistas á respeito da abertura da segunda secção, como, porém, as antecipações delles, baseadas nos seus relatorios antecedentes, até agora não tenham sido realisadas, Vmc não deve ficar surprendido, se os accionistas em corpo não participarão as suas expectações, nem se eu, tendo tido occasião de investigar tudo, formarei uma opinião minha particular.

Faz um anno, que Vmc. declarou, que as obras se achavam n'um estado muito adiantado, « que a « estrada tinha sido preparada para os trilhos « por sete oitavas partes da distancia inteira entre a villa do Cabo e a Escada, que pretendia « entender-se com o superintendente para principiar o trafego de assucar (*return-truck*) em « wagnons de Olinda, no fim de dezembro de 1859 « e na mesma forma, da Escada em abril de 1860.»

Mais tarde os accionistas foram persuadidos que a estrada seria aberta em junho de 1860. Ora, presumindo que o estado das obras em setembro de 1859 justificava o seu relatorio desta data, e considerando tambem que o inverno estava muito favoravel para se proseguir nas obras, os accionistas podem com muita razão pedir explicações á respeito do que Vmc. tem feito durante o anno passado com as grandes quantias que se tem dispendido.

A respeito dos assumptos particulares na sua carta, tenho a dizer, no primeiro lugar, a respeito de

Aterros.

As larguras de 18 excavações e 48 aterros, são calculadas pelas medições tomadas nesta semana.

Inclinações.

Para alerar estas até o limite de 1 em 80, exigido pela concessão do governo imperial e provincial, Vmc. será obrigado, não somente de levantar os atterros, mas tambem de abaixar algumas excavações, eis os ns. 21, 29, 32, 36, 37, 55, 56, 64, 71, e 78, por exemplo devem ser abaixado 5 pés.

Considerando que a estrada é de uma linha somente e que os trilhos e dormentes são deitados de uma forma ou de outra na distancia inteira, as suas operações em levantando os aterros e abaixando as excavações, se não tiverem outro merito, ao menos tem o de novidade.

Trilhos e dormentes.

A minha asserção que quasi todos estavam deitados sem linha central e nivel, era baseada nas informações de pessoas competentes, que percorreram as obras duas ou tres vezes por semana, durante dezoito mezes, pessoas em quem tenho a maior confiança.

Estou convencido pelas observações feitas por mim que em todo caso os trilhos e dormentes tem sido deitados sem a minima attenção ás linhas centraes ou nivel.

A respeito da deficiencia de cadeiras, a que Vmc. refere, devo dizer, que todas que foram pagas pela companhia, vieram para cá ; presumindo, porém, que Vmc. não tem conseguido achalas todas, o facto que Vmc. não tenha bastante para a segunda secção 18 mezes depois de ter tomado conta das obras, e 3 mezes depois do tempo em que Vmc tinha declarado poder abrir a secção, não pode senão me convencer, que da sua parte tem havido uma grande falta de prevenção e administração.

Areia.

Folgo saber que Vmc. não tem motivo de receiar alguma difficuldade ou despeza em obter areia dos lugares escolhidos por Vmc.

Vmc. não faz menção de um ponto muito importante desta obra, quero dizer, do tempo que se gastará na execução della.

Diversões de rios.

Não tenho de maneira alguma reconhecido o valor destas diversões. Obras como as diversões atraz e ao lado da escavação n. 34 e entre as excavações ns. 29 e 32, são além da minha avaliação.

Porque motivo tem Vmc. sido obrigado a construir uma tapadoura atravez o anterior e converter as aguas no canal primario?

Bombas.

O unico modo de explicar a sua confiança apparente na estabilidade das bombas de 9 pés, debaixo dos aterros n. 21, é na supposição que a sua ultima, inspecção tem sido prévia a minha.

Falhas nas obras.

Eu não disse que Vmc. sabia que algumas obras tinham desabado e outras sido carregadas pelas cheias ; somente mencionei o facto. Repito, que taes occurrencias se deram. Vmc. não se deve queixar se eu estiver melhor informado de que Vmc., do que na realidade tem occorrido nas obras nos ultimos 18 mezes.

Atravessamentos.

Tenho prazer em saber que o numero delles está reduzido á mais de metade do que Vmc. exigio.

Peço-lhe de apontar uma pessoa, em cujas mãos poderemos depositar uma copia de meu relatorio, aos directores autorisando á esta pessoa, (depois de ter inspeccionado as obras da estrada), e decidir se *sim* ou *não* o estado actual das obras justifica as minhas asserções.

Este meio parece-me o melhor e mais satisfactorio, que se pode adoptar.

Sou de Vmc. attento venerador e criado

(Assignado) *John Bayliss.*

Recife, 12 de outubro de 1860.

Até a data de hoje, não tenho recebido resposta auguma á carta acima, (n. 4.)

Os accionistas brasileiros, sem duvida chegarão á uma conclusão justa á respeito das obras, visto que o Sr Peniston não se atreveu á aceitar o meu convite para apontar uma pessoa imparcial para julgar entre nós.

(Assignado) *John Bayliss.*

Declaração.

Constando-me que alguem ha ahi que, para seus fins, se inculca como tendo concorrido para que eu fosse nomeado secretario do governo desta provincia ; declaro que não devo a nomeação que me honra a esse alguem.

Faço esta declaração tão só e unicamente para aquelles que pensarem na intervenção desse alguem, com quem nunca contei para o bom resultado de qualquer pretenção minha ou de algum amigo por quem me interessasse.

Parahiba 11 de outubro de 1860.

Luiz d'Albuquerque Martins Pereira.

Ao publico.

Os abaixo assignados, officiaes do 9.º batalhão de infantaria, que subscreveram uma despedida que se lê no *Liberal Pernambucano* de hontem, ao Sr. capitão Antonio José dos Passos, declaram solemnemente, attentas as interpretações que de bocca em bocca tem corrido, que não tiveram em vistas senão demonstrar um sentimento particular de saudade ao seu companheiro ; e por fórma alguma quizeram censurar o acto, que d'aqui o retirou.

Os abaixo assignados sabem muito bem, que na honra da farda vai tambem o acatamento e respeito ás autoridades legitimas.

Recife, 12 de outubro de 1860.

Capitão Joaquim Francisco d'Oliveira.
Tenente Joaquim Caetano dos Reis.
Tenente José Francisco de Moraes e Vasconcellos.
Tenente João Paulo de Miranda.
Capitão Francisco José Damasceno Rozado.
Joaquim Antonio de Moraes.
Tenente Theotonio Joaquim de Almeida Fortuna.
Tenente Francisco Borges de Lima.
Thomé Gomes de Lima.
Alferes Boaventura Leitão de Almeida.

Variedades.

EDUCAÇÃO HYGIENICA DO CORPO.

Não é sómente no circulo do mundo frivolo que a moda exerce seu imperio ; algumas vezes tambem ella submette á sua influencia as pessoas mais graves e penetra nas classes mais sérias. Assim, a moda, forçoso é reconhece-lo, fez muitas vezes adoptar em medicina taes ou taes medicamentos de preferencia á outros, que a sciencia e experiencia recommendavam.

Ella tambem fez admittir algumas vezes e como por acaso na educação dos meninos, no ensino que se lhes dá tal systema, de preferencia á outro melhor pensado.

Desde algum tempo essa moda omnipotente, impondo-se á todas as classes da sociedade, e ás vezes util em alguns dos seus caprichos, introduzio na instrucção dos meninos o estudo das linguas vivas : devemos applaudi-la por isso.

É evidente que nada póde supprir o estudo logico de uma lingua, rica em suas origens, em suas formas, em suas obras. Muitas vezes tem dito : — estudar uma lingua mãi, uma lingua fecunda, não deve ser um simples estudo de palavras e de algumas regras ; deve ser primeiro que tudo um estudo serio da formação do pensamento e de sua expressão exacta.

Mas o estudo secco e material, permitta-se-nos a expressão, das linguas vivas, apresenta ainda numerosissimas e verdadeiras vantagens para que haja interesse em anima-lo : elle tende a augmentar a massa das idéas, extendendo o circulo das expressões ; acrescenta ás riquezas do pensamento termos de comparação, e comparar é pensar ; e alem disso faz amar aos povos, cujas linguas aprendemos, concorrendo dest'arte para a destruição de velhos e nocivos prejuizos, e facilitando uma approximação entre todos os homens de origens diversas e ás vezes de genio contrario. Nisto a moda trilha o caminho do bem e do progresso. Deve ser animada.

Hoje a moda propagou o gosto dos exercios gymnasticos. Em muitos estabelecimentos, onde se educam meninos, levantam-se gymnasios, e professores assalariados exercitam nelles os meninos á gymnastica com mais ou menos habilidade, e conhecimento das verdadeiras regras de uma boa gymnastica.

Tambem foram abertos gymnasios publicos em muitas cidades, e nos principaes quarteirões de Paris.

Nas vastas sallas destes diversos gymnasios, guarnecidas de todas as machinas necessarias,— vigas, cordas, cavalletes, etc. etc., vê-se meninos, rapazes, mulheres de todas as idades, homens e mesmo velhos, exercitarem suas forças apostando uns com os outros.

As melhores cousas podem ter seus abusos. Na verdade, a importancia que certos enthusiastas dão aos exercicios gymnasticos é ás vezes exagerada : assim tambem os detractores, que negam aos exercicios gymnasticos toda a especie de vantagem, que até accusam-os de ser mais prejudiciaes do que uteis, estão igualmente em erro, por

que ambos exageram. A verdade como a razão, está entre estes excessos de predilecção e de denegrecimento.

A gymnastica foi praticada em todos os tempos, sem que se fizesse disso uma tarefa determinada, um ensino regulado ; o estudante de todos os paizes e de todos os seculos, em suas horas de recreio, sempre correu, saltou e respirou a cheios pulmões ; o homem moço e vigoroso em todos os tempos e em toda a parte gostou de exercitar suas forças musculares, de montar á cavallo, de caçar, de nadar, de manejar as armas.

Evidentemente sempre e em toda a parte, o menino, o rapaz e o homem souberam instinctivamente dar força, e agilidade á seus musculos, á seus corpos ; mas a sciencia não regulava estes movimentos, estes exercicios : todos se entregavam ao prazer do exercicio pelo proprio exercicio.

Demais, talvez fosse isso bastante.

Hoje suffoca-se em todas as cousas o impulso do coração, que é substituido pela determinação reflectida, e nasce para todo o espirito sensato uma obrigação de entrar nesta maneira geral de obrar, de não fazer cousa alguma sem que preceda de meditação, de inquerir o porque de todas as cousas.

A moda quer que se faça a gymnastica mas gymnastica pensada, como dizem. É muito prudente, póde mesmo ser util ceder até certo ponto á esta predilecção e exercitar o corpo, mas só exercita-lo com conhecimento de causa, e segundo as regras ditadas pelos experientes.

Fique bem entendido antes de tudo que, se se deve usar da gymnastica, não deve ser nunca levada ao abuso. Não se trata de exercitar a mãos de modo a torna-las aptas para desempenhar um concerto de Listz, os pés para dançar como na opera, e os hombros para carregar enormes pesos como os hercules de nossos circulos. Façamos gymnasticas, mas habil e moderadamente, saibamos exercitar todos os nossos membros á vontade ; cheguemos á ponto que possamos faze-los facilmente desempenhar todos os misteres ; consigamos um desenvolvimento sufficiente de todos os nossos orgãos, de todas as nossas faculdades ; que elles fiquem dispostos á nosso serviço de modo que nosso corpo, como uma machina bem preparada, e funccionando bem, execute á nossa vontade todos os movimentos que quizermos ; corresponda no circulo de seu poder á tudo quanto delle esperarmos, e sempre com uma perfeita facilidade e sem fadiga sensivel.

Mas finalmente, ainda uma vez, que a gymnastica não seja para nós uma occupação predominante, pela qual sejamos dispostos a sacrificar algum dos deveres que temos a cumprir.

Diz-se muitas vezes : é preciso fazer exercicio ; concebe-se que se possa chegar um dia a dizer mais exactamente : é preciso exercitar este ou aquelle musculo ; para combater tal ou tal infermidade, tal ou tal doença mesmo, entregar-vos de preferencia á tal ou tal exercicio gymnastico ; evitai cançar tal orgão, taes musculos, para evitar taes ou taes inconvenientes.

O conhecimento do jogo de nossos orgãos, e da denominação de cada um é um estado, que tem sido muito despresado.

Não basta que se tenha voz ; é preciso saber cantar, bem entendido, nos limites traçados pela razão ; não é bastante ter pernas e braços ageis ; é preciso ainda a confiança e o habito, que em casos de necessidade ensinam a fazê-los equilibrar e pô-los em movimento com habilidade : não é ainda sufficiente ter força e uma boa constituição ; é de mister saber regular essa força, poupar essa boa constituição e usar desses dous naturaes nas melhores condições possiveis. E' isto o que só uma boa gymnastica póde ensiner.

E' evidente que o homem, que habituou-se a fallar em publico, que sabe ligar e coordenar suas idéas, achar palavras que se encadeiam facilmente para exprimi-las, tem fallando uma presença de espirito, de que não dispõe quem não se tem dado á este exercicio, quem não tem feito um estudo especial. E' evidente que o homem, que se affez ao manejo das armas, apresenta-se no que chamam negocios de honra com uma segurança, que não póde ter o homem estranho ao manejo dellas. E' evidente que o patinador se lança sobre o gelo e o acrobata sobre uma corda com uma confiança toda particular. Quem dá essa confiança ? a segurança que elles teem do bom funccionamento dos musculos de seu corpo, dos quaes sentem-se senhores como ou bom picador sente-se senhor dos movimentos do cavallo, que monta, que amansa : é realmente uma vantagem immensa.

Todos nós meninos, homens ou velhos validos ou invalidos, todos nós que somos consagrados ao trabalho da vida, segundo a phrase do Koran, não sabemos adquirir o bom funccionamento e a liberdade de nossos orgãos : é triste ! E' nosso corpo que funcciona por si, instinctivamente, e por conseguinte muitas vezes desasadamente ; nós não o dirigimos : é uma culposa negligencia, é força concordar, uma falta bem pesada, da qual a moda tem razão de querer corrigir-nos. O caçador não se põe á caminho sem se ter certificado do bom estado de sua arma, o pescador revista suas redes antes de lança-las ao rio ; o cavalleiro antes de montar-se vê se as ferraduras de seu cavallo estão em bom estado, se a sella está bem posta, e nestas occupações de um minuto toma suas precauções ; no entanto que nós, homens, que veremos com o soccorro de servidores, que nunca nos deixam, e que só depois da morte se separam de nós, morte, da qual em muito casos se elles forem bem exercitados pódem affastar-nos, não sabemos ageita-los de modo á bem obedecer-vos, á bem servir-nos ! Ainda uma vez, parece-me, é uma intelligencia ; é calcular muito mal nossos proprios interesses !

Felizmente, como diziamos, a moda é desta vez intelligente, e tendo hoje a dar-nos salutares habitos, propagando o gosto pela gymnastica,—o gosto do estudo, do jogo de nossos musculos, seu exercicio e educação. Em todas as paredes da capital vê-se annunciado que dam-se lições de gymnastica em grandes estabelecimentos bem munidos dos necessarios instrumentos ; ás mil maravilhas ! mas ha o inconveniente de que é necessario as vezes ir procurar muito longe esses estabelecimentos. Uma timida mulher, um homem um pouco grave pódem hesitar ir á esses lugares publicos para entregarem-se á exercicios, que muita gente olhará ainda como pueris, como a parodia do que habeis athletas fazem nos jogos publicos

Um homem esclarecido teve a feliz idéa de fazer o que elle chama um gymnasio de salla. Com alguns apparelhos muito simples elle põe cada um na possibilidade de poder fazer em sua casa os principaes e mais uteis exercicios da gymnastica.

Para certas pessoas a emulação é evidentemente um estimulante de que pódem usar com fructo. Neste caso é preciso procurar os estabelecimentos publicos de gymnasio, abertos aqui e alli em Paris ; as sallas são geralmente bem dispostas, vastas e bem arejadas ; os instrumentos são numerosos e bem concebidos ; os professores de ordinario cuidadosos e experimentados. Nestes estabelecimentos póde qualquer entregar-se com confiança e com affouteza á toda a especie de exercicios gymnasticos,

Mas é inteiramente conveniente o gymnasio de sala de M. Pichery, o homem industrioso de quem fallamos, para as pessoas que quizerem usar da gymnastica como um exercicio moderado, salutar, como regimen e em certa medida, á seu commodo e com eminencias, fôra muitas vezes de vistas estranhas.

Este gymnasio de sala pode de certo e em uma medida sufficiente contribuir para o desenvolvimento da força e do jogo dos musculos, permitti fazer exercicios assaz completos para remediar as deformidades congeniaes ou adquiridas do systema osseo. Por isso o recommendamos.

Muitos outros gymnasiarchas finalmente procuraram resolver o mesmo problema : ter instrumentos mui simples para darem-se em suas casas a exercicios gymnasticos sufficientes a saude, ou bastantes para combater a enfermidade cuja cura se busca ; cada um delles estabeleceu tambem um systema de instrumentos de gymnastica de sala. Não os indicamos, todos tem o mesmo fim e valor. Não faltam instrumentos, nem professores, mas sim tempo, boa vontade e convicção da utilidade dos exercicios gymnasticos.

Se, subindo um pouco a cima das considerações, que fazem de ordinario prevalecer em favor da gymnastica, e que traçamos acima em poucas palavras, admittir-se, o que parece incontestavel, que todos os nossos orgãos devem ser instrumentos bem formados, bem preparados para obedecer-nos, para secundar nossos esforços, é evidente que não são somente nossos musculos motores, que deverão ser fortificados, abrandados e preparados ; mas principalmente, e talvez de preferencia, os orgãos que correspondem ao nosso pensamento e aos nossos sentimentos : nossos olhos, ouvidos, olfato, gosto, tacto, finalmente nossos sentidos. De mais, nossos sentidos são a vida e nós não sabemos scientificamente formar, sabiamente exercitar e prudentemente dirigir os orgãos pelos quaes sentimos, pelos quaes vivemos ! E' forçoso resignar-nos a servirmo-nos de instrumentos incompletos, a fazermos como o rabequista, que pozesse somente duas cordas em sua rabeca, como o pintor que misturasse suas tintas na escuridão, como o acrobata que atasse aos pés pesados fardos ; é pouco razoavel.

Hoje começa-se a querer, a procurar o confortavel nas habitações, a delicadeza e o bom gosto na comida. Mas o proceder que a sabedoria primeiro que tudo dicta, é não só procurar ter nossos orgãos, nossos sentidos em bom estado de funccionamento ; mas ainda conseguir dar-lhes na mocidade todo o desenvolvimento que elles são susceptiveis de ter por um exercicio calculado, reflectido, seguido que os faça attingir quanto for possivel o cume de seu poder. Conhecem a caso nossos olhos sufficientemente as côres, determinam seguramente as distancias, reconhecem sufficientemente bem o que já viram ? Evidentemente, não. Reconhecem nossos ouvidos sufficientemente o soar dos sons ? percebem a natureza e a relação dos diversos sons emittidos ao mesmo tempo ? Evidentemente, não. Não é tambem incompleta a educação do gosto, do olfato ? E entretanto todos estes instrumentos de nossa organisação não são nossos melhores servidores, aquelles, de que mais ricamente dotou-nos a natureza, aquelles unicos, com os quaes devemos contar, e contar tanto mais seguramente quanto sua educação foi bem comprehendida e bem feita ?

Todas estas reflexões foram sem duvida feitas muitas e muitas vezes, mas ninguem saberia reproduzi-las. O desenho, a musica não são mais do que o desenvolvimento da vista e do ouvido, no ponto de vista da arte, e não o desenvolvimento desses orgãos no ponto de vista de seu uso nas necessidades da vida.

Pode-se com fundamento dizer que desenvolvendo muito o poder dos musculos do corpo, cultivando muito os orgãos, o espirito soffreria e os sentimentos do coração se [illegible]tariam ; para termos athletas, deixariamos de ter homens intelligentes. Isto é verdade até certo ponto : o desenvolvimento monstruoso das forças musculares pode prejudicar o desenvolvimento da intelligencia e o dos sentimentos ; mas o homem distribuindo bem seu tempo, equilibrando habilmente suas forças, pode tornar-se tão poderoso e bastar para uma massa de trabalhos tão grande que deve calcular este perigo sem temelo ; com ordem e reflexão, facil será evita-lo.

Por mais recommendavel que possa a gymnastica ser, tanto a dos musculos como a dos orgãos, ella não deve ser em uma educação bem combinada e sabiamente conduzida uma occupação, que absorva muito tempo, e que prejudique aquelle que é dado á outras occupações muito mais sérias : ella tem sua importancia, mas uma importancia secundaria : pode-se e deve-se consagrar-lhe alguns instantes. Um dia tem muitas horas, muitos quartos d'horas, muitos minutos, pode-se mandar fazer gymnastica aos jovens discipulos sem desviar-lhes a attenção, de uma maneira apreciavel, de seus estudos principaes, dos estudos sérios, que exigem a instrucção das lettras, das sciencias e da educação do coração e do espirito.

CH. POISSON.

(*Monitor Universal.—S. Filho.*)

COMMERCIO.

Praça do Recife 12 de outubro de 1860.

As tres horas da tarde.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—26 1/4 d. 90 d/v.

George Patchett—Presidente.
Dubourcq—Secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	159:710$719
Idem do dia 12.	13:080$164
	172:790$883

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	49	
» » com generos..	484	
		533
Volumes sahidos com fazendas..	96	
» » com generos..	191	
		287

Descarregam hoje 13 de outubro.
Barca franceza—Havre—fazendas.
Barca ingleza—John Martin—ferro.
Barca portugueza—Sympathia—fazendas.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	7:825$033
Idem do dia 12.	166$158
	7:991$191

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	446$210
Idem do dia 12.	15$389
	461$599

Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade no dia 12 de outubro de 1860

Exportação.

Liverpool — Barca ingleza «Bonita», Southall, Mellors & C., 47 saccas algodão.

Havre, galera franceza «Berth», de 514 toneladas, conduzio o seguinte : — 3,996 couros salgados, 700 ditos verdes, 589 ditos espichados, 20 ditos de potro espichados, 1,776 libras de cobre velho.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	13:711$289
Idem do dia 12.	924$250
	14:635$539

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	10:031$095
Idem do dia 12.	438$728
	10:469$823

Movimento do porto.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 12 DE OUTUBRO.

Horas	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit	Hygrometro	Barometro.
6 da m	Cumulus	ESE	Reg.	25.5	20.4	78	81	mm 757.5
9 »	Cirrus	»	»	26.6	21.3	80	76	757.0
12 dia	»	»	»	27.7	22.2	82	74	»
3 da t.	»	SE	»	27.1	21.7	81	72	757.5
6 »	Cumulus	»	»	26 6	21.3	80	68	757.8

A noite clara com alguns nevoeiros vento SE, veio para o terral e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Baixamar as 6 h 30' da manhãa, altura 1.20 p.
Preamar 0 h 42' da tarde, altura 6.25 p.

Observatorio do arsenal de marinha 12 de outubro de 1860. VIEGAS JUNIOR.

Navio entrado no dia 12.

Portos do norte—18 dias, vapor brasileiro *Paraná*, commandante o primeiro tenente Pontes Ribeiro.

Navios sahidos no mesmo dia.

Acaracú—Hiate brasileiro *Santo Amaro*, capitão Joaquim Antonio Fernandes, carga varios generos.

Aracaty—Hiate brasileiro *Nicoláo I*, capitão Trajano Antunes da Costa, carga varios generos.

Paço de Camaragibe—Hiate brasileiro *Santa Luzia*, capitão Joaquim Alves Pereira, carga varios generos.

Aracaty—Hiate brasileiro *Gratidão*, capitão Pedro José Francisco, carga varios generos.

Terra Nova—Brigue inglez *Gelania*, capitão William Jackman, em lastro.

ERRATA.

Na parte do registro publicada hontem, deve ler-se — Navios entrados no dia 11 — e não no dia 10.

Declarações.

Novo Banco de Pernambuco.

São convidados os Srs. accionistas do uovo banco de Pernambuco para virem receber o quinto dividendo de 9$ por acção, do dia 10 de setembro em diante.

—A directoria das obras militares tem de mandar pintar os reparos das peças das fortalezas do Brum e Buraco : quem deste serviço se queira encarregar compareça na referida directoria, das 10 horas da manhãa em diante, nos dias 11, 12 e 13 para tratar a respeito.

Directoria das obras militares de Pernambuco, 10 de outubro de 1860.—O amanuense,
João Monteiro de Andrade Malveira.

Correio geral.

Relação das cartas seguras vindas do norte pelo vapor «Paraná», para os senhores abaixo declarados :

Dr. Antonio Coelho de Sá Albuquerque.
Antonio Carlos Damasceno.
Padre Antonio Francisco Areão.
Dr Antonio Herculano de Souza Bandeira.
Antonio Ribeiro Pacheco da Silva.
Joaquim Antonio de Faria Barbosa.
João Rodrigues Vianna [illegible]
José Joaquim Ramos Ferreira (2)
Miguel José de Abreu.
Vaz & Leal.
Visconde da Boa-Vista.

— Pela administração do correio desta provincia se faz publico que hoje (13) do corrente, a 1 hora da tarde em ponto serão fechadas as malas que deve conduzir o vapor «Paraná» chegado hontem do norte, com destino aos portos do sul.

— Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados se faz publico, que se acham depositados dous cavallos, ambos alasãos, os quaes foram tomados de Manoel Antonio de Moraes, por se julgar furtados ; quem direito tiver, compareça, que provando legalmente, lhe será entregue. — O subdelegado supplente,
Antonio Gonçalves de Moraes.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que as malas que tem de conduzir o vapor «Persinunga» com destino á Tamandaré e Maceió, serão fechadas no dia 20 do corrente, ás 3 horas da tarde.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para as secções de pedestres da capital da provincia.

Secção da freguezia do Recife.—Bonetes, 10, gravatas 10, fardetas 10, calças de panno azul 10, calças brancas 10, sapatos 10, capotes 10.

Secção da freguezia de Santo Antonio.—Bonetes 10, gravatas 10, fardetas 10, calças de pano azul 10, calças brancas 10, sapatos 10, capotes 10.

Secção da freguezia de S. José.—Bonetes 10, gravas 10, fardetas 10. calças de panno azul 10, calças brancas 10, sapatos 10, capotes 10.

Secção da freguezia da Boa-Vista.—Bonetes 10, gravatas 10, fardetas 10, calças de panno azul 10, calças brancas 10, sapatos 10, capotes 10.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 19 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 12 de outubro de 1860.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho de compras navaes.

Tendo-se de promover á compra dos objectos abaixo declarados, manda este conselho fazer publico que tratará disso em sessão de 18 do presente mez, ávista de propostas em cartas fechadas, entregues nesse mesmo dia até ás 11 horas da manhãa.

Para os navios.

Linha de barca 4 @, polvora grossa 33 @ e 12 ℔, serrotes grandes de mão 6.

Para os navios e o arsenal.

Agulhas de lona e brim 500, fio de vella 4 @, papel baêta para forro de navio 8 @, sebo em pão 20 @, remos de faia de 14 a 18 pés cem, vergonteas de pinho de 4 a 6 polegadas 50.

Para o arsenal.

Limas chatas de 10 a 16 polegadas sortimento igual 80, ditas de meia cana de ditas polegadas, idem 80, limatões de 12 polegadas 10, ditos de 14 ditas 10, limas triangulas de 12 ditas 10, ditas ditas de 14 ditas 10, lixa de esmeril em panno 200 folhas, mós de 3 pés de diametro e 9 polegadas de grossura 2, carvão de cok 10 toneladas, cobre velho 100 @, foles de 30 polegadas 1.

Para obras do porto.

Cabo de linho ou manilha para espias, de 3 a 7 polegadas 20 peças.

São as condições para o contrato acerca da referida compra sujeitarem-se os vendedores á multa de 50 por cento do valor dos objectos não entregues da qualidade e na porção contratadas, além de carregarem com o excesso do preço no mercado, caso o haja, por motivarem essas faltas que ahi recorra-se ; bem como serem pagos do que venderem logo no mez seguinte.

Secretaria do conselho de compras navaes, em 12 de outubro de 1860.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

THEATRO DE S. ISABEL.

COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI

Sabbado 13 de outubro

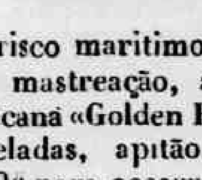
Representar-se-ha a muito applaudida operá em tres actos de Donizetti

LUCIA DE LAMMERMOOR.

principiará as 8 horas em ponto.

Os bilhetes vendem-se como de costume, preferindo-se os senhores assignates até o meio dia do dia 12.

Avisos maritimos.



Risco maritimo.

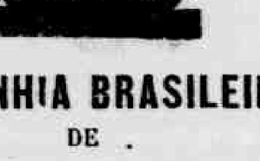
Precisa-se a risco maritimo sobre o casco, velame, mastreação, apparelho da galera americana «Golden Horn», lotação 1193 toneladas, capitão J. O. Cox, cerca de 30:000$ para occorrer as despezas que necessita fazer neste porto afim de continuar a sua viagem com destino a Falmouth : os pretendentes queiram dirigir as suas propostas por escripto em carta fechada ao consulado dos Estados-Unidos d'America, rua do Trapiche Novo n. 8, até 13 do corrente ao meio dia.

Maranbão e pará.

Segue no dia 14 do corrente o hiate «Novaes,» recebe alguma carga miuda ; trata-se com Marques Barros & Companhia, no largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

Rio-Grande do Norte.

Segue em poucos dias, por já estar com pouco mais de meia carga, a barcaça «Gratidão», ancorada no porto da escadinha, da qual é mestre Francisco Frasão de Barros.



COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do sul o vapor *Tocantins*, até o dia 13 do corrente, commandante o primeiro-tenente Pedro Hypolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os do norte

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada : agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

Porto por Lisboa.

Vai sahir com brevidade para o Porto com escala por Lisboa, o brigue portuguez «Promptidão II», forrado e encavilhado de cobre, de PRIMEIRA MARCHA E CLASSE : para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., na rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão.

BAHIA.

Segue em poucos dias o palhabote nacional «Dous Amigos» por ter sua carga quasi completa ; para o resto que ainda podo receber, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, rua da Madre de Deos n 12.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido brigue nacional *Eugenia*, pretende seguir com muita brevidade, tem a seu bordo metade de seu carregamento para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA DAS Messageries imperiales.

Até o dia 14 do corrente espera-se da Europa o vapor francez *Bearn*, commandante Aubry de la Noe, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, pra passsageiros etc., a tratar na agencia rua do Trapiche n. 9.

REAL COMPANHIA DE Paquetes inglezes a vapor.

No dia 14 deste mez espera-se do sul o vapor *Oneida*, commandante Bavis, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa : para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson, Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

N. B. Os embrulhos só se recebem até duas horas antes de se fecharem as malas ou uma hora antes pagando um patacão além do respectivo frete.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

O vapor «Persinunga», commandante Lobato, segue para os portos do sul de sua escala no dia 20 do corrente, recebe carga até 19 ao meio dia, encommendas, dinheiro a frete e passageiros até ás 3 horas do dia da sahida.

O expediente fechar-se-ha as 3 1/2 horas da tarde. Não se dará bilhetes de passagem sem que na gerencia fique depositado o competente passaporte, aos passageiros que na forma da lei não podem viajar sem elles.

Para o Aracaty.

Seguirá brevemente o hiate nacional *Santa Anna* : para o restante da carga trata-se com Gurgel Irmãos, em seu escriptorio, rua da Cadeia do Recife, 1º andar n. 28.

Aracaty.

Para este porto seguirá brevemente o hiate *Exhalação* : para o restante da carga trata-se com Gurgel Irmãos em seu escriptorio, rua da Cadeia do Recife, 1º andar n. 28.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro patacho nacional *Beberibe*, de primeira marcha, pretende seguir com muita brevidade, para o resto da carga que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O Prezidio de Fernando.

O hiate «Bom Amigo» recebe carga a frete de 5 por cento sobre o valor da factura : trata-se com o capitão Pereira Marinho, no largo do Corpo Santo n. 6.

Ceará, Maranhão e Pará

Segue com brevidade o bem conhecido hiate *Lindo Paquete*, capitão Jacintho Nunes da Costa por ter parte de seu carregamento prompto ; para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 27.

Leilões.

LEILÃO Commercial.

O agente Evaristo autorisado pelo Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio a requerimento do depositario da massa fallida de Miguel Gomes da Silva, fará leilão da taberna n 34 da rua da Imperatriz no dia 16 do corrente ás 10 horas do dia, sendo a mesma venda por junto ou a retalho, a vontade do comprador.

LEILÃO DE UM SITIO

Por execução de João Antonio Coelho contra Serafim Pereira da Silva tutor dos orphãos filhos do finado Francisco Geraldo dos Santos e por despacho do Exm. Sr Dr. juiz de orphãos, o agente Hyppolito da Silva fara' leilão de um sitio na estrada Nova que faz esquina com a estrada da Torre, com fructeiras, cacimba, tanque e terras propria para plantação e tres casas terras de taipa coberta de telhas : sabbado 13 do corrente as 11 horas em ponto no seu armazem n. 35 da rua do Imperador.

LEILÃO DO Casco da barca americana Roanock.

R. H. Gould capitão da barca americana «Roanock», fara' leilão do casco da dita barca por intervenção do agente Hyppolito da Silva com autorisação do Sr. inspector da alfandega e em presença do Sr. consul dos Estados-Unidos : terça-feira 16 do corrente as 11 horas em ponto, na porta da associação commercial.

LEILAO DE Vellame, cordoalhas, pinho e sobrecelentes.

R. H. Gould capitão da barca americana «Roanock», fara' leilao por intervenção do agente Hyppolito da Silva, dos velames, cordoalha, pinho e sobrecelentes da dita barca com autorisação do Sr. inspector da alfandega e em presença do Sr. consul dos Estados-Unidos : segunda-feira 15 do corrente as 11 horas em ponto no armazem alfandegado do Sr. barão do Livramento no largo da Assembléa.

LEILÃO DE Uma loja DE FAZENDAS.

Elias Pereira Gonçalves da Cunha, fara' leilao de sua loja de fazendas na rua Direita n. 68, a prazo com boas firmas ou a dinheiro, por intervenção do agente Hyppolito : sabbado 13 do corrente ao meio dia em ponto, na referida loja.

Transferencia DO LEILÃO DA *Casa terrea da rua da Palma n. 94.*

Terça-feira 16 do corrente.

Antunes fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 73, da casa terrea da rua da Palma n. 94, a qual tem 5 quartos, 2 salas, cosinha fora, quintal e cacimba, tem chãos foreiros e foi construida ha 3 para 4 annos.

Principiará ás 10 horas em ponto.

LEILÃO DE Uma taberna.

PELO AGENTE

PESTANA.

O referido agente fará leilão por conta e risco de quem pertencer, sabbado 13 do corrente as 10 horas da manhãa na dita taberna da rua do Cordoniz n. 12

DA

Armação, generos e mais pertences da mesma.

Continuação do leilão

da Exma. baroneza da Victoria que faz o agente Hyppolito, visto não ter sido vendido todos os moveis da mesma Exma. Sra. tendo lugar a referida continuação sabbado 13 do corrente as 4 horas da tarde.

As 11 horas em ponto LEILÃO DE 6 escravos, peças.

Terça-feira 16 do corrente.

Antunes fará leilão em seu armazem, a requerimento do testamenteiro inventariante de Fernando Subiella, dos seguintes escravos :

Galdino, crioulo, 17 annos.
João, de nação, 35 annos, cosinheiro.
Clemente, crioulo, 30 annos.
Feliciano, crioulo, 35 annos.
Miguel, crioulo, 14 annos.
Rufino, crioulo, 17 annos.

Na mesma occasião venderá mais alguns escravos sem reserva de preço.

Avisos diversos.

Carros funebres no pateo do Paraizo cocheira n. 10.

Neste estabelecimento pertencente a José Pinto de Magalhães, existem optimos carros de primeira ordem de columnas e cupulas, para adultos, parvulos e donzelas, ricamente ornados com ricos fardamentos para os respectivos bolieiros, tambem ha outros com carris de ordens inferiores. Encarrega-se o proprietario a fornecer armações de qualquer forma, cera musica, carros de passeio, habitos de todas as qualidades e finalmente tudo quanto fôr tendente a um enterro, fornecendo-se-lhe unicamente o attestado do facultativo. A qualquer hora do dia ou da noite pode ser procurado no referido estabelecimento ou na casa de sua residencia no mesmo pateo n. 18, por cima da taberna, junto do sobrado amarello que faz esquina para a rua de S. Francisco e Florentina.

☞ A 320 rs.

Aluga-se bichas de Hamburgo, na rua da Imperatriz n. 13.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho, livre ou escrava : na rua da Aurora n. 40.

— No dia 19 do corrente mez se ha de arrematar, depois de finda a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, pelo valor da adjudicação, um sitio conhecido por Quebra Bunda, no lugar do Lucas, freguezia dos Afogados, por execução da viuva de José Gonçalves Ferreira e Silva contra Luiz Gonzaga de Viterbo e sua mulher, e é a ultima praça.

Attenção.

Joaquim Amaro da Silva Passos com residencia na rua do Vigario n. 29 faz chegar ao conhecimento do publico em geral, e a seus credores e devedores em particular : que aos desta praça até o dia 16 do corrente que se julgarem seus credores por letras vencidas (que julga não as ter, quér fóra da praça, quér dentro della) assim como aos de contas, a quem por falta de contas correntes em regra, tem deixando de pagar, que lhe apresentem dentro deste periodo suas contas correntes assignadas para serem pagas, estando conformes : aos seus devedores desta praça convida-os para que até o fim do corrente mez venham saldar suas contas ou aceitarem letras por tempo convencionado : aos de fóra da praça, que só julga ter devedores, da mesma fórma roga queiram saldar suas contas até o fim do corrente anno. Findos os prazos indicados, tratar-se-ha de proceder nesta proposição na fórma da lei, e para que chegue ao conhecimento de todos, será publicada tres vezes no «Diario de Pernambuco», a contar de hoje. Recife 13 de outubro de 1860.

— Quem annunciou vender duas escravas pardas juntas, querendo vender uma, dirija-se a rua do Queimado, sobrado amarello n. 29, loja de Moreira Lopes.

☞ O abaixo assignado faz sciente ao publico, que desde o dia 4 do corrente deixou de ser caixeiro de Manoel Luiz Gonçalves, e aproveita o ensejo para cordialmente agradecer o bom tratamento que teve em sua casa, e agradece igualmente a sua Illma. familia o zelo e cuidado com que o tratou em sua grave molestia.

Antonio Manoel dos Prazeres.

— Francisco José Correia Guimarães vai ao centro da provincia a tratar de seus negocios.

— Aluga-se para se passar a festa uma pequena casa á margem do Capibaribe, inteiramente fresca e limpa, no lugar da Torre : quem pretender, dirija-se a rua da Caixa d'Agua n. 52.

— Precisa-se fallar ao Sr. Dr. Luiz Affonso de Albuquerque Maranhão, do Rio Grande do Norte, e de presente nesta cidade, a negocio de importancia do seu particular interesse : na rua da Aurora n. 24, segundo andar, ou annuncie o mesmo Sr. doutor a sua residencia para ser procurado.

— Precisa-se de um criado de 16 annos, que saiba bolear e que tenha boa conducta, agradando dá-se bom salario : na rua Direita n. 66.

— Aluga-se o terceiro andar da casa da rua do Imperador n. 73, com commodos para grande familia, e com frente para o Passeio Publico : a tratar na rua do Crespo n. 7, loja de Guimarães & Lima.

— Perdeu-se hontem a noite, 11 do corrente, uma pulseira de ouro com um diamante cravado no centro, desde a rua Bella até ao palacete da rua da Praia, indo pela rua da Florentina, pateo do Paraizo, Quarteis, praça da Independencia, rua do Crespo, Passaio Publico, travessa do arsenal de guerra e rua da Praia ; quem a achar e quizer restituir, dirija-se a rua Bella, casa n. 28, que será generosamente gratificado.

ILEGÍVEL

Ensino de musica.

Offerece-se para leccionar o solfejo, como tambem a tocar varios instrumentos; dando as lições das 7 horas ás 9 1[2 da noite: a tratar na rua da Roda n. 50.

Gravador e dourador.

Grava-se e doura-se em marmore lettras proprias para catacumba ou tumulo a 100 rs. cada uma, o annunciante apresenta seus trabalhos nos tumulos dos Illms. Srs. Virães, Dr. Aguiar, Guerra, Tasso e em outros mais. rua da Caixa d'Agua n. 52.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & rua da Senzala Nova n. 52

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operaçõe da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a uperioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

FESTA

do Senhor Bom Jesus dos Passos do Corpo Santo.

Pede-se a todos os moradores da visinhança da mencionada matriz o favor de illuminarem as frentes de suas casas nos dias 13 e 14 do corrente mez para abrilhantar a referida festa do mesmo Senhor que ha de ter lugar nos mencionados dias.

— Precisa-se fallar ao Sr. Alexandrino Ferreira de Alcantara Miranda, que morou no pateo da ribeira de Santo Antonio; na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Aluga-se um segundo andar e sotão com grandes commodos, e bem assim um sitio muito perto da cidade, com muito boa casa de vi enda, casa para pretos e para feitor, com muitos arvoredos de fructo, boa baixa para capim, camboa para desembarque: a tratar na serraria da rua da Praia n. 59.

— A pessoa que annunciou querer tomar a juros 1:000$, dando por garantia bens de raiz, pode dirigir-se á rua Direita n. 137, ondo achará com quem tratar.

— Aluga-se um negro para todo e qualquer serviço, a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 41, loja.

Lições de piano e canto.

Tobias Pieri artista italiano da companhia lyrica tendo acabado o contrato com o Sr. Marinangeli, pretende dedicar-se ao ensino de piano e de canto, as pessoas e os pais de familias que quizerem utilisarse com e seu prestimo podem procura-lo na rua de S. Isabel n. 9 para tratar com o mesmo, que será mui razoavel nos seus ajustes

COMPANHIA ALLIANCE,

stabeecida m Londres

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia cu em fazendas de qualquer qualidade.

— Precisa-se alugar uma preta escrava que saiba engommar e cozinhar; na rua do Vigario n. 14, segundo andar.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Cadeia do Recife, nº 41, proprio para escriptorio: a tratar na loja.

— Precisa-se de um sitio pequeno para homem solteiro; preferem-se esses lugares: Soledade, Estrada de João de Barros, Pombal, S. Amaro: quem tiver, annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de um pequeno que tenha 2 a 3 annos de pratica de pharmacia; a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

— Na rua Augusta, casa n. 43, aluga-se o primeiro andar, que tem 3 salas e 4 quartos e é muito fresca.

— Lembra-se ao Sr. José Affonso do Rego Barros, o cumprimento da promessa, rua do Crespo loja n. 20.

Ama.

A pessoa que precisar de uma ama para cosinhar e engommar para casa de pouca familia, dirija-se á rua de Santa Rita n. 45. Na mesma casa existe uma senhora que toma uma criança para mamentar assegurando boa nutrição e por preço commodo.

— Precisa-se de um homem que saiba tratar e tirar leite de vaccas; a tratar na rua do Crespo n. 25.

— Aluga-se uma boa casa no Cachangá, com bastantes commodos e bom banho no fundo do quintal: a tratar na rua da Paz n. 42, outr'ora rua do Cano.

— Nauton Fourteu Frédéric Joseph, subdito francez, retira-se para Europa.

— Francisco Hillario e Manoel Hillario, subditos hespanhoes, retiram-se para fóra da provincia.

Precisa-se

de dous trabalhadores de maceira que entendam perfeitamente do fabrico de pão: na rua larga do Rosario perto do quartel de policia padaria n. 18.

— Precisa-se de um bom cozinheiro que já estivesse em casa estrangeira e que dê fiança por sua conducta: na rua Nova n. 25.

— Deseja-se fallar com os Srs. Miguel Alexandrino da Fonseca Galvão e Felix Paes da Silva, a negocio que os mesmos não ignoram: no Passeio Publico loja n. 11.

— As pessoas que pretenderem fallar ao conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo poderão procura-lo na rua do Imperador n. 37, primeiro andar, das 11 horas da manhãa até as 2 da tarde.

— Saca-se para Lisboa e Porto no escriptorio de Carvalho, Nogueira & C. rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— O advogado João Francisco Coêlho Bittancourt, morador na cidade da Victoria, comarca de Santo Antão, tem urgencia em fallar com o Sr. Bento Francisco Bezerra, morador nos suburbios do Recife, acerca de um negocio forense, que foi ultimado em seu beneficio.

— O Dr. Manoel E. Rego Valença pode ser procurado para o exercicio de sua profissão de medico: na rua da Cruz n. 21, segundo andar.

— Nós abaixo assignados, annunciamos ao respeitavel corpo do commercio desta praça, que havemos estabelecido sociedade commercial na loja n. 23 da rua da Cadeia do Recife, a qual começou o seu gyro no dia 6 deste mez sob a razão de Gurgel & Perdigão, e que somos responsaveis pelo activo e passivo da extincta firma de Augusto & Perdigão. Recife 9 de outubro de 1860. —Bemvindo G. do Amaral, Manoel Vieira Perdigão.

CASA DE SAUDE DOS Doutores Ramos e Seve

Sita em Santo Amaro.

Este estabelecimento continúa debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza ou cathegoria que seja.

O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes, é geralmente conhecido.

Quem se quizer utilisar pode dirigir-se ás casas dos proprietarios, ambos moradores na rua Nova, ou entender-se com o regente no estabelecimento.

A diaria para os escravos é de 2$500, e para os livres de 3$200 ou 4$000, porém em certos casos pode haver algum abatimento.

As operações serão previamente ajustadas

CASA DE COMMISSÃO DE ESCRAVOS

NA

Rua larga do Rosario n. 20 segunde andar.

Nesta casa recebem-se escravos para serem vendidos por commissão por conta de seus senhores. Afiança-se o bom tratamento, assim como as diligencias possiveis para que os mesmos sejam vendidos com promptidão afim de seus senhores não soffrerem empate na venda delles. Nesta casa ha sempre para vender escravos de differentes idades de ambos os sexos, com habilidades e sem ellas.

— Aluga-se um armazem com bastantes commodos, bota os fundos para a rua des Tanoeiros: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

Os Drs. Sarmento pai e filho, participam aos seus clientes que mudaram a sua residencia para a casa nova, contigua aquella em que moravam, cuja entrada é pelo campo das Princezas outr'ora largo de palacio.

As consultas gratuilas para os pobres, em vez de quotidianas como teem sido até agora, só terão lugar d'aqui em diante nas quintas e domingos das 10 horas em diante

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que se acham á venda todos os dias no escriptorio das mesmas loterias na rua do Imperador n. 36, e nas casas commissionadas pelo mesmo Sr. thesoureiro na praça da Independencia ns. 14 e 16, das 8 horas da manhãa ás 6 da tarde, os bilhetes e meios da segunda parte da primeira loteria de N. S. do Livramento, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 27 de outubro proximo futuro.

Thesouraria das loterias 9 de outubro de 1860— O escrivão, *J. M. da Cruz*.

— Quem tiver um sitio perto ou longe desta cidade, com tanto que tenha casa de vivenda, arvores de fructo e fique proximo ao banho salgado, temperado ou doce, e o queira alugar dirija-se ao largo do Terço casa t rrea numero 33.

Hotel Trovador.

Rua larga do Rosario n. 44

As pessoas que recorrerem a este hotel encontrarão boa commodidade para uma noite, dias e mezes, conforme lhes convier, encontrarão tambem a qualquer hora do dia e noite lanche e café. O dono do respectivo hotel se obriga a dar comida para fóra as pessoas, que quizerem, assegurando todo o asseio. Tudo por preço commodo.

— Richard Broome, John Bayliss, e Arthur Shuard, subditos britannicos, retiram-se para a Europa.

— O abaixo assignado responde ao annuncio de Joaquim Gonçalves de Albuquerque e Silva, publicado no *Diario de Pernambuco* n. 231 de 5 do corrente, que o protesto e annuncio feito pelo abaixo assignado, não é para intimidar e muito menos para não pagar, (visto que o abaixo assignado nunca sahio de sua patria por estar devendo....) Outro sim, o abaixo assignado não poderia protestar sem que o Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos assim o determinasse e o Sr. escrivão Brito tomasse por termo o protesto, e o official Sena entregasse ao Silva e o Sr. Frederico Chaves accusa-se: fique certo o Silva que serei severo em repetir o que for de lei, mas o Sr. Silva tem poder para tudo privar (o que se duvida) então esta garantia e tem toda a razão. Recife 11 de outubro de 1860.

José Rodrigues do Passo.

— O Sr. Antonio de Souza Barrozo, dirija-se a loja n. 20 esquina da rua do Crespo, a concluir o negocio que não ignora.

— Augusto C. de Abreu saca sobre Portugal.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira da' consultas medicas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas até as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1.° Molestias de olhos;
2.° Molestias de coração e de peito;
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus;
4.° Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas, fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

— Na rua da Cadeia n. 24 deseja-se fallar com os senhores:
Baltazar José dos Reis.
Domingos Caldas Pires Ferreira.
Firmino Antonio da Silva.
Marceline de Souza Pereira de Brito.
Joaquim Clemente de Lemos Duarte.
João Rodrigues Cordeiro.
Cleto da Costa Campello.
Antonio de Albuquerque Maranhão.

A. W, Osborn retratista americano annuncia ao respeitavel publico desta cidade que elle acaba de receber dos Estados-Unidos da America, um explendido sortimento de molduras redondas douradas de todos as dimensões, caixas para retratos fazenda muito fina, assim como recebeu um bello sortimento de casoletas de ouro e alfinetes de dito obra prima expressamente para retratos. A. W. Osborn aproveita esta aprazivel opportunidade para informar ao publico que elle está resolvido a dar licções da sua arte em todos os seus ramos, assim como tem para vender um completo sortimento chimico e outros aparatos proprio para as pessoas que professam a sua arte. Mr Osborn tambem tira retratos em cartões de visita e em papel de escripta por preço muito razoavel: na rua do Imperador primeiro andar com bandeira.

— Roga-se ao Sr. Antonio José da Cunha Guimarães que dirija-se a rua larga do Rosario n. 38, a negocio que o mesmo senhor não ignora; espera-se até o dia 4 de outubro.

DENTISTA DE PERNAMBUCO,

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pozes e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca

— Kalkmann Irmãos & C. avisam ao respeitavel corpo do commercio que foram nomeados agentes nesta praça das companhias de seguros maritimos de Hamburgo.

Ao senhor

Antonio Joaquim Fernandes de Oliveira, estudante do terceiro anno da Faculdade de Direito desta cidade, pede-se que venha satisfazer o que não ignora; nestes termos pela segunda vez: na rua do Crespo n. 21.

— Claudio Dubeux, proprietario das linhas dos omnibus, faz sciente aos Srs. assignantes e mais passageiros, que não é mais admissivel conduzir-se em nenhum dos respectivos omnibus, volume de qualidade alguma, a excepção de alguma bolça de conduzir roupa para viagem, que não exceda de 8 ou 10 libras; não devendo qualquer Sr. passageiro escandalisar-se se der motivo a fazer com que se lhe faça observar o conteudo do presente annuncio. Outro sim scientifica que presentemente não tem mais omnibus para o theatro, visto ter-se acabado as respectivas assignaturas.

— Domingos da Silva Campos está procedendo inventario pelo Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, e roga a seus devedores que venham saldar seus debitos

— Na rua das Aguas Verdes n. 5, risca-se toda qualidade de livros, tanto de tinta encarnada como de azul, com toda perfeição, e tambem se encaderna toda qualidade de livros.

Ao senhor

Trajano Carneiro Leal, deseja-se fallar: na rua do Crespo n. 21.

Precisa-se

de um menino de 12 a 14 annos de idade para caixeiro de uma taberna villa do Cabo; a tratar na travessa das Cruzes n. 14.

— O Sr. Manoel Ferreira da Costa que trouxe uma carta de Barreiros para Carvalho Nogueira & C, queira apparecer no escriptorio da rua do Vigario n. 9.

— Precisa-se de um moleque de 14 a 16 annos, que saiba bolear, paga-se bem; na rua Direita n. 66.

— Precisa-se de um caixeiro e que tenha alguma pratica de cozinha: a tratar na rua larga do Rosario n. 25.

— Na rua Nova n. 55, precisa se fallar com o Sr. Francisco de Paula Correia Lima.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia (solteiro); na rua do Livramento n. 11, primeiro andar.

O Dr. Manoel Moreira Guerra, mudou o seu escriptorio de advocacia para a rua estreita do Rosario n. 22, primeiro andar, onde pode ser encontrado das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— Precisa-se de um feitor para um engenho legua e meia distante desta cidade: a tratar na rua do Vigario n. 6.

PREÇOS REDUZIDOS

CASA DE BANHOS

NO

PATEO DO CARMO.

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos.	10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo	15$000
15 Ditos dito dito dito	8$000
7 » » » »	4$000

Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados.

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada:

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO

DA

ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA

E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPATICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo.

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas no Rio de Janeiro e em todas as provincias deste imperio ha mais de 22 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se tem obtido nas enfermarias abaixo escriptas, o que se prova com innumeros attestados que existem de pessoas capazes e de distincções.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismo, paralysia e todas as affecções, nervosas, etc, etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos, escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado por habeis e distinctos facultativos.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a molestia em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço, coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a circumferencia. e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consultas todas as pessoas que a dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119

PERTO DO LARGO DA CARIOCA

RIO DE JANEIRO.

CONSULTORIO

Especial homeopathico, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

O Dr. Sabino O. L. Pinho, de volta de sua viagem a Europa, dá consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia. Visita aos doentes em seus domicilios de meio dia em diante, e em caso de necessidade a qualquer hora. A senhoras de parto e os doentes de molestia aguda, que não tiverem ainda tomado remedio algum allopathico ou homeopathico, serão attendidos de preferencia.

Pharmacia especial homeopathica.

Os medicamentos homeopathicos que se vendem nesta pharmacia são preparados por meio de uma machina que o Dr. Sabino inventou e fez construir em Paris, e a que deu o nome de AGITADOR DYNAMICO.

Estes medicamentos são os unicos que desenvolvem propriedades uniformes, e capazes de curar as molestias com a maior certeza possivel.

Alem disso, desejando tirar de sua viagem a Europa todas as vantagens para o progresso da homeopathia no Brasil, o Dr. Sabino não poupou esforços para obter as substancias medicamentosas dos proprios lugares, onde ellas naturalmente nascem; e para isso entendeu-se com um dos melhores herboristas d'Allemanha, para lhe mandar vir as plantas frescas afim de preparar elle mesmo as tincturas. E' assim que o aconito foi mandado vir dos Alpes, a arnica das montanhas da Suissa, a belladona, bryonia, chamomilla, pulsatila, rhus, hyosciamus, foram colhidos na Allemanha, na França e na Belgica, o veratrum no Monte Jura etc., etc.

Desta sorte provida a pharmacia do Dr. Sabino das substancias que servirão para as experiencias puras de Hahnemann, descriptas nas pathogenesias, acharão o medico e os amigos da homeopathia os meios seguros e verdadeiros de curarem as enfermidades.

Os preços são os seguintes:

Botica de 24 tubos grandes	12$ a 16$000
Dita de 36 » »	18$ a 22$000
Dita de 48 » »	24$ a 29$000
Dita de 60 » »	30$ a 35$000

N. B. Existem carteiras ricas de velludo, para maior preço.

Cada vidro avulso de tinctura	2$000
Cada tubo avulso	1$000

Caixas com medicamentos em globulos e tincturas de diversas dynamisações (mais usadas):

De 24 vidros de tincturas e 32 tubos grandes	40$000
De 24 ditos de dito e 48 tubos grandes	48$000
De 36 ditos de dito e 56 tubos grandes	64$000
De 36 ditos de dito e 68 tubos grandes	70$000
De 48 ditos de dito e 88 tubds grandes	92$000
De 60 ditos de dito e 110 tubos grandes	115$000

Estas caixas são uteis aos medicos, aos Srs. de engenho, fazendeiros, chefes de familia, capitães de navio e em geral a todos que se quizerem dedicar a pratica da homeopathia.

Vendem-se tambem machinas electricas portateis para tratamento das molestias nervozas. Estas machinas são as mais modernas e as mais usadas actualmente em toda a Europa, tanto pela commodidade de poderem ser trazidas na algibeira, como porque trabalham com preparações que não são nocivas.

Cada uma ... 50$000

— O Sr. Olimpio Manoel dos Santos Vital, academico do 5º anno è rogado a ir ou mandar a rua dos Pires, taberna n. 32, concluir o negocio que SS. não ignora, isto nestes 3 dias a contar de hoje; do contrario far-se-ha publico a natureza do negocio para que é chamado.

— Precisa-se de uma ama de meia idade para todo serviço de pouca familia; na rua da Roda n. 54.

— Claudio Dubeux já tem velas mixtas para matar formigas de roça.

— Pelo presente declaro que não se entende com o Sr. Dr João A. de Souza Beltrão o brado dado neste «Diario» á que se refere a dito Sr. doutor —O bradante.

— Alugam-se os dous andares dos sobrados da rua da Penha n. 29, por preço muito commodo: quem pretender, dirija-se a rua Direita n. 93, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para amamentar uma criança: a tratar na casa ao norte do gazometro a beira do rio.

— Na rua da Imperatriz n. 18, precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno e externo: paga-se bem, comtanto que seja fiel.

— O Sr. Antonio Joaquim de Souza Bastos, tem uma carta na loja da rua do Queimado numero 46.

— O Sr. Dr. Fulgencio Infante de Albuquerque Mello queira ter a bondade apparecer na loja da rua do Queimado n. 10.

Vaccina publica.

Transmissão do fluido de braço á braço nas quintas e domingos, no torreão da alfandega, e nos sabbados até as 11 horas da manhãa, na residencia do commissario vaccinador, segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario numero 30.

Attenção

Precisa-se de uma ama livre ou escrava, que saiba lavar e engommar, para uma casa ingleza e de pouca familia; na rua do Trapiche n. 19.

— Aluga-se uma casa na ilha do Retiro, cuja fica ao lado da ponte da Passagem, tem 5 quartos, cozinha fóra, 2 salas, banho ao pé da porta; o aluguel convida, pois é barato, e o lugar é excellente para passar a festa; a tratar com Luiz Manoel Rodrigues Valença, junto a fabrica do gaz.

Attenção.

Sabbado, 13 do corrente, terá de ser arrematada uma escrava crioula, avaliada por 600$, penhorada a José Alexandre Gubian por execução de José Maria Pestana, finda audiencia da segunda vara, na casa em que foi cadeia.

— Albert Aschoff, relojoeiro allemão, avisa ao respeitavel publico e especialmente aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento para a rua da Imperatriz n. 12, aonde o acharão sempre prompto para fazer qualquer concerto com esmero, promptidão como é o seu costume e por preços os mais razoaveis.

— Kalkmann Irmãos & C. habilitados pelos credores conhecidos do fallecido Francisco Xavier Brito de Oliveira, convidam a todos os credores do mesmo para apresentarem as suas contas, afim de dividir-se o que se apurou dentro do prazo de 3 dias, sob pena de não puderem fazer reclamações alguma depois de feito o dividendo.

— Nós abaixo assignados declaramos ao respeitavel corpo de commercio desta praça, que no dia 6 do corrente, dissolvemos amigavelmente a sociedade que tinhamos na loja n. 23 da rua da Cadeia do Recife, da qual se retirou naquella data o socio Augusto José Ferreira e entrou em seu lugar o Sr. Bemvindo Gurgel do Amaral, que com o socio Manoel Vieira Perdigão tomaram toda a responsabilidade do passivo e activo da sociedade que gyrava sob a razão de Augusto & Perdigão. Recife 10 de outubro de 1860 — Augusto José Ferreira.—Manoel Vieira Perdigão.

— Pedro Sottovia retira-se para Europa.

— A mesa regedora da irmandade de N. S. do Bom Parto, erecta na igreja de S. José de Ribamar desta cidade pretende no dia 11 do corrente, pelas 4 1[2 horas da tarde, benzer a imagem de sua padroeira, e as 7 da noite do mesmo dia levantar a bandeira; no dia 12 continuarão as novenas, no dia 21 a festa e Te-Deum a noite, tudo será feito com a pompa e esplendor que ditar a pia devoção dos fieis; outro sim no dia 14, ás 9 horas da manhãa, depois de celebrada a missa do Espirito Santo, proceder-sa-ha a nova eleição de juiz e mais vogaes que devem servir e festejar nosso padroeiro no anno de 1860 a 1861, para o que convida-se a todos os nossos irmãos para comparecerem no referido dia.

Claudino José Dias.
Escrivão.

— Na rua das Cinco Pontas n. 27 dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro e prata, e não na rua de Santa Rita como tinha annunciado.

— Precisa-se alugar um sitio com casa e estribaria, que tenha capim ou terreno para plantar: quem o tiver, querendo arrendar, annuncie ou dirija-se a rua do Passeio Publico n. 7.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem do Illm. Sr. presidente do conselho do Gabinete Portuguez de Leitura convido aos illms. senhores conselheiros para a sessão ordinaria do dia 15 do corrente, pelas 6 horas da tarde, na sala das sessões do referido Gabinete.

Secretaria do conselho aos 11 de outubro de 1860.

Francisco Ignacio Ferreira.
1.º secretario.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 5 da rua do Vigario: a tratar no mesmo.

— Lava-se e engomma-se com perfeição: na rua da Conceição da Boa-Vista n. 42.

— Quem annunciou vender duas escravas pardas, juntas, querendo vendê-las separadas dirija-se á rua da Imperatriz n. 3, segundo andar, que se precisa de uma.

— Aluga-se para passar a festa ou mesmo annualmente, um bom sitio em Beberibe no lugar do Porto da Madeira, contiguo ao de João Filippe da Costa, tendo a casa bons commodos para familia: a tratar na rua do Queimado n. 48.

Attenção.

João Antonio Carpinteiro da Silva, tendo de liquidar a firma social de Carpinteiro & Prado, relativamente á padaria da rua Direita, roga a todos os credores da mesma firma que apresentem suas contas na mesma padaria até o dia 15 do corrente, assim como roga tambem a todos os devedores da mesma que hajam de satisfazer seus debitos no mencionado dia.

— Emma Stodden, subdita ingleza, retira-se para Inglaterra.

Xavier Bão, subdito hespanhol vai para o Rio de Janeiro.

— Aluga-se um bello predio de dous andares e sotão, sito na rua da Imperatriz n 17: o pretendente dirija-se á rua do Cabugá n. 2 A.

— José Antunes, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

ASSOCIAÇÃO POPULAR DE Soccorros Mutuos.

Devendo ter lugar domingo, 14 do corrente, a eleição do conselho administrativo que tem de substituir o actual na gerencia dos negocios desta Associação, pelo presente convido a todos os senhores socios effectivos em dia com o cofre social para comparecerem ás 10 horas da manhãa na casa das sessões.

Secretaria da Associação Popular de Soccorros Mutuos 11 de outubro de 1860.

Bernardino de Senna Ribeiro,
1.º secretario.

Boa cocheira para negocio.

Negocia-se a cocheira de bois com carros da alfandega, e boas vaccas de leite, sita na rua da Florentina, bem afreguezada, e o motivo da venda se dirá ao comprador; na mesma cocheira a qualquer hora do dia.

ILEGÍVEL

Agencia de leilões.

Arphelim José da Costa Carvalho avisa a seus amigos e ao respeitavel corpo de commercio, que mudou seu armazem da rua da Cruz para a rua Nova n. 65, onde poderá ser procurado para os misteres de sua profissão, garantindo somente ser solicito ao desempenho dos seus deveres.

Attenção.

Roga-se ao Sr. Eduardo que tem um penhor de ouro na rua da Senzala Nova n. 2, que tenha a bondade vir resgata-lo no prazo de 8 dias, do contrario será vendido para o principal e juros.

— Traspassa-se o arrendamento da casa da rua da Imperatriz n. 29, que faz frente para o caes do Capibaribe n. 16, assim como se vende tambem os utencilios do estabelecimento de serraria; quem pretender, dirija-se a mesma casa numero 29.

— Na rua Velha n. 62, aluga-se uma escrava que sabe cozinhar, lavar e engommar.

— Terça-feira 16 do corrente, depois da audiencia do juizo de orphãos, e perante elle, se procederá a arrematação de duas escravas moças, boas engommadeiras e cozinheiras, de 4 moleques, sendo um de 9 annos e bonita peça, e de uma mobilia composta de cadeiras, mesas, consolos, marquezas e commodas de jacarandá; guarda vestidos, guarda louça, etc., de amarello; bens estes penhorados ao espolio do finado Manoel Carneiro Leal, por João Ferreira Vilella por si e como tutor de seu cunhado Manoel Carneiro Leal.

— Precisa-se de uma ama, escrava ou livre, para cozinhar e engommar á uma pequena familia, se for escrava e recolhida; póde-se até alugar com a condição de não sahir fóra: na rua Nova n. 16.

— Pede-se ao Sr. José Fiel de Jesus Leite o favor de vir á rua do Queimado n. 9, loja de Francisco Pereira da Silva.

— O Sr. Diogo Vaz P. Carneiro, Antonio Diogo Vaz Carneiro e José Julio Espinola Viegas, tem cartas da ilha de S. Miguel: na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— O Sr. que annunciou a venda de duas mulatas recolhidas, póde dirigir-se ao armazem de farinhas, de José Duarte das Neves, que está autorisado a comprar para uma encommenda.

— Maria Januaria da Conceição Guimarães, professora particular de instrucção primaria da freguezia de S. Pedro Martyr da cidade de Olinda, faz publico a quem convier que de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia se acha regendo interinamente a cadeira publica de instrucção primaria da mesma cidade.

— Precisa-se de um caixeiro pequeno com alguma pratica para taberna na travessa; do Campelle n. 4.

— O abaixo assignado participa a quem interessar possa, que deixou de pertencer á sociedade Orthodoxa e Litteraria Amor á Caridade, desde o dia 11 do corrente mez.

Graciano José Rodrigues Ferreira.

Compras.

— Compra-se um cavallo grande, gordo e de bonita pelle: na rua Direita n. 66, que sirva para cabriolet.

Compram-se

dous consolos de mogno com pedra marmore branco, gosto Luiz XV, novos e com pouco uso: quem tiver, dirija-se a rua do Crespo n. 4, loja.

— Compram-se escravos de ambos os sexos de 12 a 25 annos para se exportar para o Rio de Janeiro, tendo boas figuras e sadios, paga-se bem: quem levar ou inculcar na rua Direita n. 69, escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa, receberá 20$ de gratificação.

— Compra-se moedas de ouro brasileiras e portuguezas: em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Vendas.

— Vende-se uma preta moça que cozinha e engomma bem, e cose perfeitamente: na praça da Boa Vista n. 22.

Recebeu-se bonitas fitas douradas para cinteiros do ultimo gosto á imperatriz Eugenia, na

Loja de marmore.

Ás senhoras do bom gosto.

Chegou á loja ao pé do arco de Santo Antonio, vindo pelo vapor do norte, um rico e completo sortimento de lenços de labyrintho, os mais ricos que se tem visto no mercado; estes lenços são feitos com todo primor pelas jovens Cearenses.

LOJA DO ARANTES

Praça da Independencia ns. 13 e 15.

Calçado francez e inglez por metade de seu valor.

(Dinheiro a' vista.)

Botins de bezerro francez para homem a 5$000 o par.
Borzeguins de dito para dito a 8$.
Ditos de dito inglezes para dito a 7$.
Ditos de verniz para dito a 8$.
Ditos de camurça para dito a 5$.
Ditos de cores para meninos a 3$.
Sapatos de lustre, entrada baixa, para homem a 4$000.
Ditos de bezerro, entrada baixa, para homem a 3$000.
Sapatões de bezerro para homem e menino a 1$000.
Ditos de lustre para dito a 4$ e 3$.
Sapatos de trança francezes para homem e mulher a 1$280.
Ditos de couro de lustre para senhora a 1$.
Ditos de duraque para dita a 640.
Ditos de marroquim para dita a 1$.
Borzeguins para homem e senhoras, de duraque, lustre, setim, e de outras muitas qualidades superiores, por menor preço que em outra qualquer parte.

O freguez que trouxer dinheiro não sahe sem ser servido a contento.

Pechincha.

Rua do Crespo n. 8, loja de quatro portas.

Chitas francezas matisadas muito finas com pequeno toque de avaria a 200 e 220 rs. o covado, mussulina azul perfeitamente limpa, a 200 rs. o covado.

A 4,500 e 5,000 rs.

Vende-se superior milho do Maranhão em grosso e a retalho: no armazem de Francisco L. de Oliveira Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

— Vende-se uma linda mulatinha de 9 a 10 annos de idade, propria para se fazer um presente, sem vicios nem achaques, e tem bom principio de costura: na rua do Cabugá n. 16.

— Vende-se uma mobilia de amarello, 3 bancas de jacarandá, 1 berço usado, 1 machina de costura de delicado gosto, e alguma louça de porcelana; na rua de Apollo n. 55.

— Vendem-se 6 cadeiras americanas; na rua Nova n. 16.

Para taberna.

Vende-se a armação da loja da rua da Praia n. 27, propria para taberna, por 300$, e paga 15$ de aluguel por mez da loja; o tratar na praça da Independencia ns. 19 e 21.

Para acabar.

Na loja de fazendas de Guimarães & Villar, na rua do Crespo n. 17, vendem-se ricos cortes de vestidos de phantazia a 15$, gollinhas e manguitos pretos a 5$, cassas de cores fixas e padrões miudinhos a 240 o covado, chitas francezas a 260 e 280 o covado, chapelinas de palha de Italia ricamente enfeitadas a 30$.

— Vende-se uma bonita escrava com um filho, sabe bem lavar e cozinhar, e tambem engomma alguma cousa; para tratar na rua da Cruz n. 30.

— Na loja de Burle Junior & Martins, rua do Cabugá n. 16, vende-se:
Botinas de lustre e pellica para senhora a 5$.
Ditas de setim branco para dita a 4$.
Ditas de dito para menina a 3$.
Ditas de lustre para homem a 5$, 6$ e 7$.

— Vendem-se saccos com arroz de casca, por preço commodo: na rua do Nogueira n. 1.

Maçães.

Vende-se ao cento por 10$: na rua estreita do Rosario n. 11.

Admiração.

Na rua Direita n. 99, vendem-se saccos com arroz de casca novo a 4$500, e farinha muito boa da terra em saccos grandes, muito fina, para casas capazes ou de negocio, e outros muitos generos que á vista se verão; assim como manteiga ingleza e franceza finas.

— Gurgel Irmãos vendem os seguintes generos depositados no armazem do Sr. Avellar, no Forte do Mato:
Cera de carnauba.
Vellas dita.
Sola curtida á franceza.
Dita curtida pelo antigo systema.

— Vende-se em conta uma escrava crioula de 26 annos, boa engommadeira, costureira, cozinha e faz todo o serviço de uma casa: na rua estreita do Rosario n. 41.

— Vendem-se taboas de pinho por barato preço: no caes do Ramos n. 21, armazem.

— Vende-se barato, a prazo ou a dinheiro, um bom piano com pouco uso: na rua Nova n. 7.

Espartilhos.

Recebeu-se um novo sortimento de espartilhos de atacar na frente e outras qualidades, tanto para senhoras como para meninas, e por preços muito commodos: em casa de J. Falque, rua do Crerpo n. 4.

— Apolinario Ignacio da Conceição, de accordo com seus credores, vende sua taberna em ponto pequeno, bem sortida com bons generos, sita na rua Velha da Boa-Vista n. 27; a tratar na mesma taberna, ou no armazem ao pé da Madre de Deos n. 5, ou no becco Largo n. 1 A, que todo negocio se fará.

Aos senhores armadores e proprietarios de carros funebres.

— Vende-se verbutina preta superior a 400 rs. o covado: na rua do Crespo n. 25.

ATTENÇÃO.

Cortes de chita franceza de padrões nunca vistos, com 11 covados, pelo diminuto preço de 2$500, chales de merinó finos trançados e estampados, de novos desenhos, a 5$ cada um, lãazinhas miudinhas e de ramagem grande para vestidos a 560 o covado: na rua do Queimado n. 18 A, esquina da rua do Rosario.

Attenção.

Miudezas por metade de seu valor.

O arrematante da loja de miudezas da travessa do Livramento n. 2, tendo de entregar a chave da loja, vende sem limites todas as miudezas existentes, entre ellas um grande sortimento de tranças e franjas de seda, fita de velludo e verbutina, linhas de carrinhos de cores a 20 rs. o carrinho, cartões de colchetes a 40 rs., dedaes a 10 rs., ditos de metal prateados a 40 rs., botões de aço finos para calça a 20 rs. a duzia, ditos de louça brancos e pintados a 20 rs. a duzia, bicos de seda perfeitos a 200, 240 e 320 rs. a vara, phosphoros bons a 20 rs. a caixinha, trancinhas de linha lisas de cores a 40 rs. a peça, ditas de caracol a 60 rs., estampas de cantos a 100 rs. cada uma, meias para homem a 80 rs. o par, ditas pintadas finas muito encorpadas a 240, lindissimas tranças de seda a 80, 100, 120, 180, 200, 240 e 320 a vara, franja muito moderna de seda a 120, 160, 200, 240, 320, 400 e 500 rs. a vara, e todas as mais miudezas em proporção; cheguem com os cobres, que o freguez não sahe sem fazenda.

— Vendem-se duas balanças para cima de balcão, todas de metal, pequenas e delicadas, proprias para botica ou ourives para de força de 8 libras, e tornos de ferro para cortar carne nos açougues, vindo de França: na rua do Imperador n. 28.

O que ha de bom na praça da Boa-Vista n. 16 A

Vendem-se queijos flamengos vindo neste ultimo vapor francez o melhor que há a 2$ queijos londrinos a 640 rs. a libra.

— Na rua da Imperatriz n. 54, vendem-se queijos flamengos, vindos neste ultimo vapor francez a 2$ o queijo.

É pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem cobertores de algodão de cores bastante grandes, proprios para escravos, pelo baratissimo preço de 1$.

Rua Nova n. 34.

Vendem-se ricos manteletes de filó preto a 20$ e 25$000, ditos brancos de filó de linho guarnecido de fitas cor de rosa a 15$ e 20$000, ditos de grosdenaple preto a 25$ e 30$000, balons de 30 aspras a 6$000.

— Relogios patente inglezes e meios-chronometros de 160$, 180$ e 200$000: em casa de Julio & Conrado.

Rua do Queimado n. 48.

Julio & Conrado

fazem sciente aos seus freguezes, que receberam porção de roupinhas para meninos e vendem por preço muito em conta.

Para acabar.

Julio & Conrado vendem cortes de vestidos de filó proprios para passeios a 20$000 o córte, que sempre vendeu-se por 50$000: é para acabar.

Fogões economicos.

Fogões economicos americanos, os melhores que tem vindo ao mercado, não só por cozinharem em metade do tempo de qualquer outro, como por não gastarem uma terça parte da lenha; estão-se vendendo por metade do seu valor, é approveitar a occasião. Garante-se a boa qualidade e bom travado dos mesmos: vende-se na fundição da rua do Brum n. 28, loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 64.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze

DE

Francisco Antonio Correia Cardozo,

tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

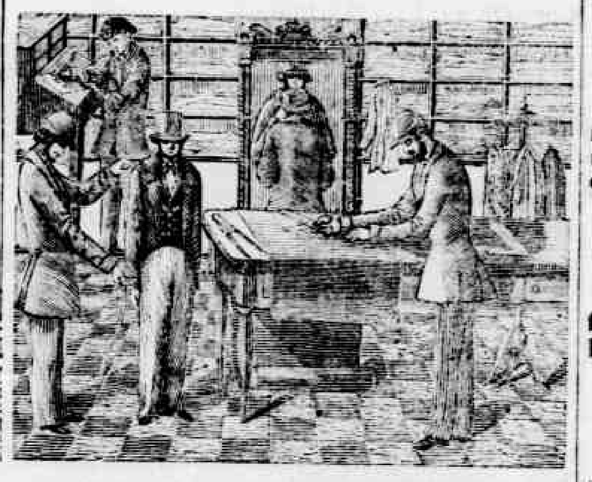
Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480 rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estampado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lizos com franjas de seda a 5$, lenços de cassa com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a poça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400, rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, cesemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambria preta e desalpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhòr.

Nova e apurada invenção americana.

Moinhos economicos de funil para café, facas proprias para charuteiros, torneiras de ferro de todos os tamanhos proprios para engenho, tanques d'agua e pipas, etc., etc., e fechaduras volantes com trinques e singelos, preço ávista da fazenda: na rua do Queimado n. 53, loja de ferragens.

Á pechincha, antes que se acabe.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem saias balões abertas, do ultimo gosto, pelo diminuto preço de 5$.



GRANDE SORTIMENTO DE Fazendas e roupa feita

NA LOJA E ARMAZEM

DE

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello

RUA DO QUEIMADO N. 39

EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita, e convida a todos os seus freguezes e todas as pessoas que desejarem ter um sobrecasaco bem feito, ou uma calça ou collete, de dirigirem-se a este estabelecimento que encontrarão um habil artista, chegado ultimamente de Lisboa, para desempenhar as obras a vontade dos freguezes. Já tem um grande sortimento de palitots de casemira cor de rapé e outros escuros, que se vendem a 12$, outros de casemira de quadrinhos da mais fina que ha no mercado a 16$, ditos de merinó setim a 12$, ditos de alpaka muito fina a 6$, ditos francezes sobrecasacados a 12$, ditos de panno fino a 20$, 25$, e 30$, sobrecasacas francezas muito bem feitas a 35$, calças feitas da mais fina casemira a 10$, ditas de brim e de fustão por preço commodo, um grande sortimento de colletes de casemira a 5$, ditos de outras fazendas por preço commodo, um grande sortimento de sapatos de tapete de gosto muito apurado a 2$, ditos de borracha a 2$500, chapéos de castor muito superiores a 16$, ditos de seda, dos melhores que tem vindo ao mercado a 10$, ditos de sol. inglezes a 10$, ditos muitos bons a 12$, ditos francezes a 8$, ditos grandes de panno a 4$, um completo sortimento de gollinhas e manguitos, tiras bordadas, e entre meios muito proprio para coilerinhos de meninos e travesseiros por preço commodo, camisas bordadas que servem para batisado de crianças e para passeio a 8$, 10$ e 12$, ricos lenços de cambraia de linho bordados para senhoras, ditos lisos para homem por preço commodo, saias bordadas a 3$500, ditas muito finas a 5$. Ainda tem um restinho de chales de toquim a 30$, cortes de vestido de seda de cores muito lindas e superiores qualidades a 100$, que já se venderam a 150$, capotinhos pretos e manteletes pretos de ricos gostos a 20$, 25$ e 30$, os mais superiores chales de casemira estampados, muito finos, a 8$ e a 10$, toalhas de linho de vara e tres quartas, adamascadas, muito superiores a 5$, ditas para rosto de linho a 1$, chitas francezas de superior qualidade, tanto escuras como claras a 260, 280, 320, 400 e 440 rs. o covado, ricas casemiras para calça, colletes e palitots a 4$ o covado, e um completo sortimento de outras fazendas, e tudo se vende por preço barato, e que não é possivel aqui se poder mencionar nem a quarta parte dellas, no entanto os freguezes chegando e querendo comprar não irão sem fazenda.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em ou armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

GRANDE SORTIMENTO

DE

Fazendas e obras feitas

NA

Loja e armazem

DE

Góes & Basto.

Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Sortimento completo de sobrecasaca de panno preto e de côr a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas a 28$, 30$ e 35$, palitots dos mesmos pannos 20$, 22$ e 25$, ditos de casemira de côr a 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras modelo inglez casemira fina a 10$, 12$, 14$ e 15$, ditos saccos de alpaca preto a 4$, ditos sobre fino de alpaca a 7$, 8$ e 9$, ditos de merinó setim a 10$, ditos de merinó cordão a 10$ e 12$, ditos de sarja preta trançada saccos a 6$, ditos sobrecasacos da mesma fazenda a 8$, ditos de fustão de côr e branco a 4$, 4$500 e 5$, colletes de casemira de côr e preto a 5$ e 6$, ditos de merinó preto para luto a 4$ e 5$, ditos de velludo preto de côr a 9$ e 10$, ditos de gorgurão de seda a 5$ e 6$, ditos de brim branco e de cor a 2$500 e 3$, calças de casemira de cor e preto a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas para menino a 6$ e 7$, ditas de merinó de cordão para homem a 5$ e 6$, ditas de brim branco a 5$ e 6$, ditas ditd de cor a 3$, 3$500, 4$ e 5$, e de todas estas obras temos um grande sortimento para menino de todos os tamanhos; camisas inglezas a 36$ a duzia. Na mesma loja ha paletots de panno preto para menino a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira para os mesmos pelo mesmo preço, ditos de alpaca saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 6$ para os mesmos, calças de brim a 2$500, 3$ e 3$500, paletots saccos de casemira de côr a 6$ e 7$, toalhas de linho a 800 e 1$ cada uma.

No mesmo estabelecimento manda-se apromptar todas as qualidades de obras tendentes a roupas feitas, em poucos dias, que para esse fim temos numero sufficiente de peritos officiaes de alfaiates rigidos por um habil mestre de semelhante arte, ficando os donos do estabelecimento responsaveis pelas mesmas obras até a sua entrega.

Sebo e graixa.

Se'o coado e graixa em bexigas: no armazem de Tasso Irmãos, no caes de Apollo.

a 3$ a sacca.

Arroz com casca tendo a maior parte pilado proprio para galinhas e cavallos; no Caes do Ramos n. 6.

Exposição de metaes.

E' chegado a esta loja do Vianna, um riquissimo sortimento de metaes de todos os generos do mais bonito que se póde encontrar, tudo a emitação de prata; na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Café a vapor.

Riquissimo sortimento de machinas de fazer café a vapor, approvados na ultima exposição de Paris; na rua Nova n. 20 loja do Vianna.

Bombas de Japy.

Riquissimo sortimento de bombas de japy' de todos os tamanhos, as melhores que se tem approvado em todo o mundo, pela facilidade que dá a tirar-se agua; na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Camas de ferro.

Riquissimo sortimento de camas de ferro com onas, e para colxão por preço commodo; na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

— Na fabrica de caldeireiro da rua Imperial junto a fabrica de sabão, e na rua Nova, loja de ferragens n. 37, ha uma grande porção de folhas de zinco, já preparada para telhados, e pelo diminuto preço de 140 rs. a libra.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende-se os seguintes medicamentos:
Rob l'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de bocca larga com rolhas, de 2 onças e 12 libras.

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

— Vendem-se libras sterlinas, em casa de N. O. Bieber & C.: rua da Cruz n. 4.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

CANDIEIROS ECONOMICOS

Grande sortimento de candieiros economicos a gaz idrogenio, e todos os mais preparos para consumo dos mesmos: na rua Nova n. 20, loja Vianna.

Rua do Crespo

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vendem-se por preços baratissimos para acabar: cortes de seda para vestido com algum mofo a 8$, roupões de seda feito a 15$, luvas arrendadas para senhora a 100 rs. o par, cortes de barege de lãa com babados a 5$, cassas de cores finas a 240 o covado, chita larga a 200 rs., cazaveques de cambraia bordados a 5$, capas de fustão enfeitadas a 5$, penteadores de cambraia bordados a 6$, babados bordados a 320 a vara, riscado francez muito fino a 160, sobrecasacas de panno fino a 25$, paletots de panno preto e de cores a 18, 20 e 22$, ditos de casemira de cores a 16$, ditos de alpaca pretos e de cores de 4 a 8$, ditos de brim branco e de cores de 4 a 6$, calças de casemira preta e de cores para todos os preços, gollinhas de traspasso a 2$500, camisinhas bordadas a 2$500, manguitos bordados a 2$, chitas francezas com lustre propria para roupões e coberta a 320, esguião de linho muito fino a 1$200, calças de brim branco e de cores de 2 a 4$, bramante de linho com 5 palmos de largura a 900 rs a vara, damasco de lãa com 9 palmos de largura a 2$ o covado, peças de madapolão fino a 4$500, chapeos de feltro á Garibaldi a 5$500, camisas brancas e de cores de 1$500 a 3$, velbutina preta superior a 400 rs., cortes de brim de linho a 1$500, meias cruas para homem a 100 rs. o par, e outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

Aos senhores de engenho.

Vende-se um escravo optimo carreiro e trabalhador de enchada: na rua do Trapiche n. 8, ou na rua Augusta n. 61.

— Vende-se banha em latas a 480 rs. a libra, milho muito novo a 200 rs. a cuia: na travessa da rua das Cruzes n. 6.

Admiraveis remedios americanos.

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura eficazmente as principaes molestias

Prompto alivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dores e cura os peiores casos de rheumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa, camaras, colicas, bilis, indigestão, crup, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc

Solutivo renovador.

Cura todas as enfermidades escrophulosas, chronicas esyp hiliticas; resolve os depositos de máos humores, purifica o sangue, renova o systema; prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores glandulares, ictericia, dores de ossos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todas as classes, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulheres hipocondria, venereo, etc

Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca occasiona nauzeas nem dores de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas affecções do figado, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber: irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica-los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falsificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

Rival sem segundo.

Na rua do Quaimado n. 55, defronte do sobrado novo, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, ha para vender os seguintes artigos abaixo declarados:
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Sapatos de tranca de algodão a 1$.
Cartas de alfinetes finos a 100 rs.
Espelhos de columnas, madeira branca, a 1$440.
Phosphoros com caixa de folha a 120 rs.
Frascos de macassá perula a 200 rs.
Duzia de facas e garfos muito finos a 3$500.
Colchetes em cartão de boa qualidade a 40 rs.
Caixas de colchetes batidos a 60 rs.
Caixas de obreias muito novas a 40 rs.
Frasco de oleo de babosa a 500 rs.
Dito dito para fazer cabello corredio a 800 rs.
Sapatos de lãa para crianças e 200 rs.
Pares de meias para meninas a 240.
Pares de luvas de fio de Escocia a 320.
Massos de grampas muito boas a 40 rs.
Agulheiros de marfim a 160 rs.
Canivetes de aparar penas a 100 rs.
Gravatas de seda muito finas a 600 rs.
Tesouras para costura muito finas a 500 rs.
Ditas para unhas a 500 rs.
Peças de franja de lãa com 10 varas a 1$.
Peças de trança de lãa com 10 varas a 500 rs.
Fetilho para enfeitar vestido (peça) 1$.
Linhas Pedro V, cartão com 200 jardas, a 60 rs.
Ditas dito com 100 jardas a 20 rs.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Pares de meias de cores para homem muito finas a 140.
Cordão imperial (peças) 40 rs.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e particulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Suthall Mellor & C.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Covado a 200 rs.

Chitas largas de bonitos gostos a 200 rs. o covado, ditas estreitas a imitação de lãazinhas a 160 rs., cassas de salpicos brancas e de cores a 200 rs. o covado, peças de esguião de algodão muito fino a 3$ a peça, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, riscadinho de linho a 160 rs. o covado, chales de merinó estampados a 2$, lenços brancos com barra de côr a 120 rs., ditos com bico a 200 rs., algodão monstro de duas larguras o melhor que é possivel a 640 rs. a vara, mussulina encarnada a 240 o covado, filó de linho preto bastante largo. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

CALÇADO

45---- Rua Direita---45

Este estabelecimento offerece ao publico um bello e rico sortimento por preços convenientes, a saber:

Homem.

Borzeguins imperiaes. . . . 10$000
Ditos aristocraticos . . . . 9$000
Burzeguins moscovia (prova de fogo e d'agua. . . . . . 9$000
Ditos democraticos. . . . . 6$000
Meio borzeguins patente. . . 6$500
Sapatões nobreza. . . . . . 6$000
Ditos infantes. . . . . . . 5$000
Ditos de linha (3 1/2 baterias). 6$000
Ditos fragata (sola dupla). . . 5$000
Sapatos de salto (do tom). . . 6$000
Ditos de petimetre. . . . . 5$000
Ditos bailarinos. . . . . . 3$500
Ditos impermeaveis. . . . . 2$500

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar). . . . . . 5$000
Ditos de segunda classe (quebra cambada). . . . . 4$800
Ditos todos de merinó (salto dengoso). . . . . 4$500

Meninos e meninas.

Sapatões de força. . . . . . 4$000
Ditos de arranca. . . . . . 3$500
Borzeguins resistencia 4$ e . . 3$800

Pateo de S. Pedro n. 6, armazem de generos seccos e molhados.

Vende-se neste novo estabelecimento saccos com farelo de Lisboa, farinha de mandioca, milho, feijão mulatinho e preto, gomma de mandioca, arroz de casca e dito do Maranhão de superior qualidade, doce da casca da goiaba, vinho do Porto em garrafa do melhor que póde haver no mercado, manteiga ingleza e franceza, banha de porco em latas, bolachinhas de soda de todas as qualidades, cerveja preta e branca da melhor marca, queijos flamengos frescaes, conservas inglezas e os mais generos que se vendem por menos preço do que se vende em outra qualquer parte.

Cambraia organdys a 360 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, de quatro portas, cambraia franceza organdys a 360 o covado, para acabar uma factura; assim como boas chitas francezas a 240 e 300 rs., fazenda de lindos padrões e cores fixas: dão-se maostra.

Seguro contra Fogo

COMPANHIA

NORTHERN

LONDRES

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro.
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marcineiro: no armazem de C. J. Astley & C.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios de afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem rancellins e cadeias para os mesmos de excellnte gosto.

— Na rua da Cadeia n. 24, vendem-se as seguintes fazendas, por metade de seu valor, para liquidação.
Bicos de seda brancos e pretos, de todas as larguras, vara a 160, 240, 400, 800 e 1$000.
Um completo sortimento de franjas de seda e de algodão.
Chales de touquim a 10, 15, 20 e 35$.
Botões de seda, velludo, de louça e de fustão de qualidades finas, duzia a 200, 400 e 600 rs.
Collarinhos bordados de 500 rs., 2$, 3 e 4$.
Entremeios finos, peças com 12 varas a 1$.
Folhos bordados tiras a 500, 1$, 2$, 3$500.
Camisetas com manguitos a 3$, 4, 5 e 6$.
Enfeites de flores a 6$.
Chapeos de seda para senhora a 10$.
Casaveques de velludo a 40 e 60$.
Ditos de seda a 25$.
Ditos de fustão a 8 e 12$.
Fitas de seda e de todas as qualidades de 160 rs. a 1$500.
Ditas de velludo de 240 rs. a 1$.

Pechincha sem igual,

Superiores cortes de chita franceza muito fina de padrões muito modernos, com cores matizadas muito lindas, de 11 covados cada corte, pelo baratissimo preço de 2$500, com muita diversidade de gostos para poder escolher-se na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de Moreira Lopes.

Camisas inglezas.

Acaba de chegar na bem conhecida loja de Goes & Bastos, rua do Queimado n. 46, um grande e novo sortimento das camisas inglezas, gostos modernos, e por ser grande porção convida-se os freguezes a virem comprar a duzia der 35$ são de linho puro.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Casacas de panno preto a 30$, 35$ e	40$000	Colletes de velludo de cores muito fino a	10$000
Sobrecasacas de dito dito a	35$000	Ditos de casemira bordados e lisos pretos e de cores a 5$, 5$500 e	6$000
Paletots de panno pretos e de cores a 20$, 25$, 30$ e	35$000	Ditos de setim preto a	5$000
Ditos de casemira de cores a 15$ e	22$000	Ditos de casemira a	3$500
Ditos de casemiras de cores a 7$ e	12$000	Ditos de seda branca a 5$ e	6$000
Ditos de alpaca preta gola de velludo a	12$000	Ditos de gurgurão de seda a 5$ e	6$000
Ditos de merinó setim preto e de cor a 8$ e	9$000	Ditos de fustão brancos e de cores a 3$ e	3$500
Ditos de alpaca de cores a 3$500 e	5$000	Ditos de brim branco e de cores a 2$ e	2$500
Ditos de alpaca preta a 3$500, 5$, 7$ e	9$000	Selouras de linho a	2$500
		Ditas de algodão a 1$600 e	2$000
Ditos de brim de cores a 3$500, 4$500 e	5$000	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$300 e	2$500
Ditos de bramante de linho brancos a 4$500 e	6$000	Ditas de peito e punhos de linho muito finas inglezas a duzia	35$000
Calças de casemira preta e de cores a 9$, 10$ e	12$000	Ditas de madapolão brancas e de cores a 1$800, 2$ e	2$500
Ditas de princeza e alpaca de cordão pretos a	5$000	Ditas de meia a 1$ e	1$600
		Relogios de ouro patente e orisontaes	$
Ditas de brim branco e de cores a 2$500 4$500 e	5$000	Ditos de prata galvanisados a 25$ e	30$000
Ditas de ganga de cores a	3$000	Obras de ouro, adereços, pulseiras e rosetas	$
Ditas de casemira a	5$500		

BOM E BARATO SÒ NO
PROGRESSO
de
DUARTE & IRMÃOS
8--Largo da Penha--8

Os proprietarios deste estabelecimento convidam ao respeitavel publico, principalmente aos amigos do bom e barato, que se acham em seu armazem de molhados de novamente sortido de generos, os melhores que tem vindo a este mercado, por serem escolhidos por um dos socios na capital de Lisboa e por serem a maior parte delles vindos por conta dos proprietarios.

Chocolate

dos melhores autores de Europa a 900 rs. a libra em porção a 850 rs.

Marmelada imperial

do afamado Abreu, e de outros mais fabricantes de Lisboa em latas de 1 a 2 libras a 800 rs., em porção de se fará algum abatimento.

Maça de tomate

em latas de 1 libra por 900 rs., em porção vende-se a 850 rs.

Latas com ervilhas

vende-se unicamente no armazem progresso a 640 rs. cada huma.

Conservas francezas e inglezas

as mais novas que ha no mercado a 700 rs. o frasco.

Latas de bolachinha de soda

com diferentes qualidades a 1$600 a lata

Ameixas francezas

as mais novas que tem vindo a este mercado em compoteiras, contendo 3 libras por 3$000 rs. e em latas de 1 1|2 libra por 1$500 reis

Verdadeiros figos de comadre

em caixa com 16 libras por 3$000 rs. a retalho a 240 reis a libra.

Caixinhas com 8 libras de passas

a 3$000 rs. em porção se fará algum abatimento, vende-se tambem a retalho a libra a 500 rs.

Manteiga ingleza

perfeitamente flor a mais nova que ha no mercado a 1$000 rs. a libra, em barril se fará algum abatimento.

Chá perola

o melhor que ha neste genero a 2$500 rs. a libra dito hyson a 2$000 rs.

Palitos de dentes lichados

a 200 rs. com 20 macinhos.

peixe sarel em posta

o melhor peixe que exziste em Portugal em latas grandes por 1$600 rs. cada uma e de outras muitas qualidades que se vendem pelo mesmo preço

Manteiga franceza

a 560 rs. a libra em barril se fará abatimento.

Toucinho de Lisboa

o mais novo que ha no mercado a 320 reis a libra.

Maças para sopa

em caxinhas de 8 libras com deferentes qualidades por 4$000 rs.

Tambem vendem-se os seguintes generos, tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muita nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de San Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muitos generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso, que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

CANOAS.

Vendem-se ou alugam-se duas canoas de carreira, pegando uma 200 feixes de capim: na rua Direita dos Afogados n. 13.

— Vende-se um terreno com 105 palmos de frente e 300 de fundo, tudo aterrado e com 50 palmos de caes já feitos, muito proprio para nelle se estabelecer refinações, padarias ou fabrica de qualquer natureza, na rua do Brum, bairro do Recife, junto a fabrica da fundição de ferro, lugar designado para taes estabelecimentos, cujo terreno se vende por junto ou em lotes de 30 palmos cada um: na rua de Apollo, armazem numero 38.

Lindos enfeites,

e turbantes de velludo e outros com grade, franjas e borlas douradas, ultimo gosto em Paris, proprio para theatro e bailes, chegados nestes dias á casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

— Vende-se uma casa terrea em chãos proprios, nova, na rua Imperial n. 216; a fallar na rua do Imperador n. 51, loja.

— Vendem-se 2 bois mansos; a tratar no Manguinho, sitio de Albino José Ferreira da Cunha.

CORAL.

Vende-se verdadeiro coral de rais a preço muito commodo, e mais muitas miudezas e rapé de varias qualidades, tanto a retalho como em libras: na rua larga do Rosario passando a botica a segunda loja de miudezas n. 38.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10. encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Fréres e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveia branca.

As melhores machinas de coser dos mais atamados autores de New-York, I. M. Singer & C. e Wheeler & Wilson.

Neste estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores, mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite, e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas do Raymundo Carlos Leite & Irmãos rua da Imperatriz n. 10, antigamente aterro da Boa-Vista.

Ricas fivelas

para cintos de senhoras, o melhor que se pode encontrar, e por preço mais commodo que em outra qualquer parte, chegaram pelo ultimo vapor da Europa á casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

— Vende-se uma crioulinha de idade 14 annos, prendada, sem vicios nem achaques, por preço commodo, nesta typographia se dirá.

Novidade.

Vende-se cortes de casemira do mais apurado gosto e muito finas para calças, chegadas pelo ultimo vapor francez: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

— Vende-se um magnifico carro Victoria, chegado ultimamente pela galera franceza «Berthe», o qual ainda se acha na alfandega: para tratar na rua do Trapiche n, 9

Rapé nacional D.

Pedro II da imperial fabrica de João Candido de Miranda, Rio de Janeiro.

Este rapé sem duvida o de melhor qualidade fabricado neste imperio, acaba de chegar e vende-se no deposito, rua do Vigario n. 23, escriptorio.

Para colchões.

Ainda ha um resto do superior panno de linho proprio para colchões: na rua da Cadeia do Recie n. 48, loja de Leite & Irmão.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposit da rua da Moeda n. 3 A, um grande ortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo de osito ou na rua do Trapiche n 4.

Vinho genuino.

Ainda ha uma pequena quantidade de ancoretas deste vinho sem confeição, e proprio de doentes: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Imperatriz Eugenie

Recebeu-se novo sortimento de enfeites para senhora á imperatriz Eugenie

Loja de marmore.

Vende-se

um excellente preto cozinheiro, bonita figura, e de excellente conducta, não tem vicios nem achaques; vende-se por precisão: na rua do Queimado n. 36.

Cerveja branca superior.

Vende-se cerveja branca superior, em barris de terço, por preço modico: na rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

JOIAS.

Seraphim & Irmão, com lojas de ourives na rua do Cabugá ns. 9 e 11, sortidas das mais bellas e delicadas obras de ouro, prata. e pedras preciosas; vendem barato, trocam e recebem para fazer-se quaesquer joias com presteza, a vontade dos pretendentes, e se responsabilisam pelas qualidades.

Campos & Lima

receberam uma factura de chapeos de sol de seda para homem, tendo entre estes alguns pequenos que servem para as senhoras que vão para o campo tomar banhos se cobrirem do sol, e como a porção seja grande se resolverão vender pelo preço de 6$ e 6$500, e alguns com pequeno defeito a 5$: na rua do Crespo n. 14.

— Vende-se por preço commodo um carro de 4 rodas, denominado Victoria, o qual foi construido em Paris, e está quasi novo: a tratar no Mondego, casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira.

AGENCIA DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua a Senzala Nova n.° 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machina de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos

NOVIDADE
AO
armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Lençóes de bramante de uma só largura pelo barato preço de 1$800 cada lençol.

Covado a mil e duzentos réis.

Grosdenaples furta-cores com umas pintas de mofo muito pouco, pela pechincha de 1$200.

A 5$500 chales.

Chales de merinó bordado, franja de seda.

Grandes colchas a 5$500.

Colchas de fustão muito grandes de lindos desenhos a preço de 5$500.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada è igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mäis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga..	Abstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumppulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo(mal).
Febreto intermitente.	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muicas que havendo deixado esses. asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	
Anceres.	Lepra.
Cortaduras.	Males das pernas,
Dores de cabeça.	—dos peitos.
—das costas.	—de olhos.
dos membros.	Mordeduras de reptis.
Emfermidades da cutis em geral.	Picadura de mosquitos
	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna
	Supurações putridas
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengiva escaldadass,	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflamação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contèm uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso desto unguento.

O deposito geral è em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22. em Pernambuco.

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, na praça do Corpo Santo.

Terrenos perto da praça.

Caminho dos omnibus.

Os herdeiros do commendador Antonio da Silva vendem sua propriedade, no lugar da Casa Forte, em sortes de terra a vontade dos compradores com a unica restricção de não terem menos de 30 palmos de frente, e fundo designado pela respectiva planta approvada pelas autoridades competentes. O engenheiro Antonio Feliciano Rodrigues Sette é o encarregado das medições precisas, e pode ser procurado no mesmo sitio, ou na rua estreita do Rosario n. 30, terceiro andar, ou na praça da Boa-Vista, botica de Joaquim Ignacio Ribeiro Junior: os pretendentes podem dirigir-se igualmente para qualquer proposta ou esclarecimento ao herdeiro L. A. Dubourcq, no seu sitio na Capunga.

Vende-se na loja de Antonio Augusto dos Santos Porto na loja ns. 37 e 39 na praça da Independencia, capellas de aljofar e imortal e para catacumbas, tumulos etc., etc., da forma seguinte e preços razoaveis:

Capellas de aljofe com inscripções, grandes a	10$
Ditas ditas por	8$
Ditas ditas por	5$
Ditas ditas por	3$
Ditas de imortaile por	2$
Quadros com a imagem do Senhor Cruxificado com inscripções por baixo a 12$ e a	10$

Relogios

Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

Admirem!!!

Graixa em latas a 500 rs. a duzia; na rua do Queimado n. 53, loja de ferragens.

Machinas.

Na rua do Queimado n. 53 tem para vender machinas para furar madeira.

Para ratos.

Machinas para matar ratos pequenos; vende-se na rua do Queimado n. 53, loja de ferragens.

— Vende-se uma escrava parda, moça, boa cozinheira; na rua Formosa, segunda casa, para vêr.

— Vende-se um trancelim de ouro de lei e deus annellões sem feitio: na travessa das Cruzes, loja de calçado n. 2 A.

Horteleiro.

Vende-se semente de coentro, cebolinho e melancia muito nova, a contento do comprador: na rua do Livramento n. 39.

— Em casa de J. Praeger & C, rua da Cruz n. 17, ha para vender:

Vinho de Bordeaux em quartolas e caixas das seguintes qualidades:
St. Julien.
St. Estephe
St. Julien Cabarrus
Mont ferront.
Pichon longueville.
Margaux.
Vinho de Bordeaux, branco: Haut Sauternes.
Vinho do Rheno.
Vinho Xerez superior e inferior em barris e em caixas.
Vinho Madeira.
Champagne das acreditadas marcas Eugene Clicquot, Bruch Foucher & C. e outras qualidades mais inferiores.
Licor muito fino de Marselha.
Dito cherry cordeal.
Absinthe.
Kirsch.
Cognac francez em barris e em caixas.
Dito Pale Brandy superior qualidade em barris e caixas.
Cerveja branca e preta.
Fumo americano.
Charutos de Havana muito finos marca flor do tabaco.
Conserva em frascos (Picles).
Mostarda ingleza.
Dita franceza.
Sardinhas de Nantes.
Ervilhas francezas em latas.
Espingardas para caça de 2 canos.
Pistolas.
Balanças decimaes.

Pechincha
para acabar.

Madapolões a 3$300, 4$200, 4$400, 4$600, 5$500 5$600, 5$900 e 6$000 muito fino, cambraia branca de flores a 1$600 a peça, algodãozinhos a 3$, 3$400, 3$800, e 4$900, superior sicupira com 22 jardas, chales de tarlatana a 1$800, castores muito grossos a 240 rs. o covado: na loja da rua do Passeio Publico, n. 11.

— Vendem-se libras esterlinas na rua da Cadeia do Recife n. 14, escriptorio, onde tambem se deseja saber quem é nesta praça o correspondente do Sr. José Carneiro da Silva Beltrão.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos e relogios de ouro patente inglez.

— Vende-se um fardamento rico da guarda nacional para official subalterno, sendo de caçador: a tratar na rua estreita do Rosario n. 12, pavimento terreo.

— Camas de ferro de 15$ a 20$000 em casa de Julio & Conrado; é para acabar que se vende por este preço.

5000 RS.

Ferros economicos de engommar a vapor: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Liquidação

A loja de miudezas da rua Direita n. 103 acha-se aberta do dia 8 do corrente em diante, e continúa a vender o que nella tem, por preços commodos afim de liquidar contas.

Cheguem ao barato.

Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n. 48, vendem chita franceza, cores fixas, a 240, 260 e 380 rs. o covado, ditas estreitas, cores fixas, a 200 rs., peças de madapolão com 20 varas a 3$200, 4$, 4$200, 4$500, 4$800 e 5$500, e muito fino a 7$, peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, cassa preta muito fina a 640 a vara, meias de seda de peso para meninos a 2$500 o par, luvas de camurça para montaria a 2$500, toalhas de linho para mesa a 3$, meias cruas inglezas muito superiores para homem, merinó verde e còr de café com 6 palmos de largura a 1$ o covado, bandós de crina a 1$200, cortes de cassa chita de lindos desenhos e cores fixas a 2$100, brim trançado de linho todo preto, fazenda muito superior e que não disbota a 2$ a vara, pannos de mesa a 4$, chapelinas modernas para senhora, paletots de alpaca a 5$, cortes de calça de casemira de algodão a 1$280, ditos de casemira a 4$, ditos de meia casemira a 2$, musselina branca muito fina a 300 rs. o covado, sabonetes inglezes muito superiores a 1$600 a libra, brim trançado branco de linho muito fino a 1$500 a vara, tarlatana branca e de cores, peças de cambraia lisa com 12 varas a 4$800, ditas transparente com 10 varas a 2$600, 3$, 4$600 e 6$, cobertas de chita de lindos desenhos a 2$, lãa de quadros para vestidos a 500 rs. o covado, e outras muitas fazendas que se vendem por barato preço, e a tudo se dará amostras com penhor.

Vinagre branco, superior.

Vende-se vinagre branco superior em barris de quinto, por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

LOJA DO VAPOR.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias, tudo por menos do que em outras partes: na loja do vapor na rua Nova n. 7.

Aviso aos fumantes.

Ainda existem charutos da Bahia a 1$ a caixa: na rua do Livramento n. 19.

— Em casa de N. O. Bieber & Successores, rua da Cruz n. 4, vende-se:

Champanha marca Farre & C., uma das mais acreditadas marcas, mui conhecidas no Rio de Janeiro.
Vinho xerez em barris, cognac em barris e caixas.
Vinagre branco e tinto em barris.
Brilhantes de varias dimensões.
Ether sulfurico.
Gomma lacre clara.
Lonas, brinzãos e brins.
Aço de Milão
Ferro da Suecia.
Algodão da Bahia.

CAL DE LISBOA,

nova e muito bem acondicionada: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar

Escravos fugidos.

— No dia 7 de outubro corrente desappareceu o escravo Camillo, crioulo, representa ter 45 annos, altura regular, côr fula, parece cabra, cara bem marcada de bexigas, tem grande falta de dentes, levou vestido camisa e calça azul escuro, foi encontrado na estrada do Manguinho, e se suppõe estar por alli trabalhando em algum sitio como ferro. Este escravo foi arrematado na praça do juizo dos feitos da fazenda a 20 de setembro deste anno, tendo sido escravo do engenho Genipapo e ultimamente do engenho Paulista; quem o pegar leve-o ao engenho Tiuma, e nesta cidade á rua estreita do Rosario n. 41, deposito geral, que será gratificado.

— Desappareceu em dias do mez de agosto proximo passado a escrava Marcelina, de nação Rebolo, representando ter quarenta e tantos annos de idade, côr fula, altura regular, olhos empapuçados, e com uma belide em um delles, tendo nos braços signaes da nação a que pertence, e marcas de chicote nas costas: quem a pegar, leve á rua de Hortas n. 9, segundo andar, que será recompensado.

— Fugio no dia 1° de outubro, do engenho Tipacurá, comarca de Nossa Senhora da Luz, o cabra Anselino, alto, secco, estatura regular, representa 45 annos, é muito humilde, foi comprado nesta praça ao Sr. Joaquim Mendes da Cunha Azevedo, suppõe-se elle andar pela cidade de Olinda: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-o ao mesmo engenho, ou nesta praça, ao Sr. José Pinto da Costa, que serão recompensados.

— Fugio no dia 8 do corrente um mulato de nome Francisco, de 40 annos de idade, pouco mais ou menos, macilento, natural do sertão, tem pouca barba, baixo, espaduado; levou camisa e calça de algodão azul, tem como signal distinctivo a orelha esquerda rasgada, pode ter mudado a camisa e usar de camisa fina de morim com pregas, sendo que roubou algumas dessas peças: quem o pegar, leve-o a rua da Aurora n° 60, primeiro andar, que será recompensado.

Boa recompensa

José Matheus Ferreira recompensa bem a quem lhe trouxer o seu escravo Leandro, o qual tem os signaes seguintes: idade 20 annos, pouco mais ou menos, baixo, rosto e cabeça redonda, sardas no rosto, pouca barba e ruiva, quando anda arqueia um pouco os braços, falla bem e sabe ler, é natural do Icó, onde tem familia: na rua da Cadeia do Recife n. 35, loja.

300$000.

Continúa a ester fugida a escrava Paula, que diz chamar-se Paulina, tem os signaes seguintes: é fula, alta e muito magra, representa ter 25 annos de idade; desconfia-se estar occulta em alguma casa nos arrabaldes desta cidade: veio do sertão do Ceará, d'onde é natural: quem a pegar, receberá a quantia acima, na rua da Cadeia n. 35, loja.

— No dia 9 do corrente outubro de tarde, fugio da casa da rua da Imperatriz, a preta Maria, fulla, bastante magra, olhos espantados, levou vestido de algodão azul e panno da costa, tem de menos uma orelha ou parte della: quem a pegar leve-a á rua larga do Rosario, taberna de Manoel Pereira Lucas, receberá boa gratificação.

— No dia 10 de outubro desappareceu do Engenho-Novo da Conceição, comarca de Jaboatão, um escravo de nome Sebastião, official de pedreiro, côr preta, alto, representa ter 30 annos de idade pouco mais ou menos, tem em um dos pés marcas de cravos seccos ou impigens; tem dentos limados, é natural da provincia do Maranhão, d'onde veio ha cerca de dous annos e meio: quem o pegar, levando ao dito engenho ou, nesta praça, á rua da Cadeia n. 14, escriptorio de José Pereira da Cunha, será generosamente recompensado.

Litteratura.

Aurora.

I

Existia outr'ora, á uma legua de Veneza, na terra firme, uma villa celebre, denominada villa Santa Flora. Estava situada na vertente de uma collina levemente inclinada. Um vasto parque com alamêdas de arvores, grandes vasos de flôres, estatuas de marmore branco e lagos de agua purissima acompanhavam a fachada.

O sol marcava meio dia no seu quadrante de ouro. Os passaros dormiam á sésta debaixo das folhas das arvores e os cysnes dos lagos entre os juncos enfileirados nas margens. Ao meio dia existia ali o silencio e a solidão da noite.

As janellas da villa eram guarnecidas de cortinas, que a brisa tepida inchava como as vélas de uma gondola. Todas as avenidas do parque estavam desertas ; parecia mesmo, ao vê-las guarnecidas pela areia dourada e brilhante, divisar compridos, traços de luz. Dir-se-hia um castello abandonado, se não fossem uma joven veneziana mascarada e uma mulata, alta e bella mulher, á quem o sol parecia ter dourado expressamente as carnes firmes e luzidias para que seus beijos nellas não deixassem signal, que passeiavam sobre um dos terraços. A mulata sustinha sobre a cabeça de sua ama um guarda-sol redondo guarnecido de franja vermelha. A joven veneziana era loura e branca ; perfil de marmore em caixilho de ouro

Vestia ao uso das donzellas nobres de Veneza : plumas nos cabellos, corpete de sêda de côres cambiantes, guarnecido de fitas e apertado por um cinto adornado de perolas, saia ampla alteada pelas anquinhas ; calçava chinellas bordadas, e na mão trazia um leque de pennas de pavão Não esqueça juntar á este toilette caprichoso e rico, esse como vestido de luz com que o céo do meio-dia envolve as suas formosas filhas e que é inquestionavelmente o mais rico toilette do mundo.

A donzela chamava-se Aurora e era bella como um dia de primavera.

II

Aurora passava por ser muito rica, era orphãa e vivia na villa Santa Flora, sob a tutela de uma velha tia.

Um unico homem era recebido naquella casa ; este homem era o conde Romeu Malatesta. O conde era um gentil cavalleiro da sua época (seculo XVI). Usava bigodes e larga pluma no chapéo. Montava primorosamente um lindo cavallo arabe ; de instante á instante era visto com a espada ou com á adaga em punho por um olhar, por um sorriso, por um nada. Meigo e submisso com as bellas, era terrivel como um leão em face do inimigo ; dissipava o ouro e o amor á mãos cheias, como todo o rapaz prodigo que sabe que terá sempre, em quanto existir, um abrigo na casa paterna e um lugar no coração das mulheres.

Romeu era primo de Aurora.

O conde mostrava-se apaixonado de sua prima, que era, na verdade, a mais formosa donzella de Veneza e de seus arredores. Poderiamos dizer que Aurora tinha os cabellos côr de ouro, os olhos de lapis-lazuli, a bocca de coral, os dentes de nacar, os braços de alabastro, a tez de lyrios e rosas ; mas este retrato poderia applicar-se tambem á outras mulheres de uma belleza duvidosa e commum, em quanto que a de Aurora era indubitavel e a mais singular que vêr se podéra. Aurora não amava seu primo Romeu, Malatesta.

E não se julgue que a donzella tinha o coração captivo, que a imagem de um rival feliz se entrepunha entre ella e Romeu e a tornava injusta para seu primo ; não : ninguem, nem mesmo o seu anjo da guarda, sonhára jámais divisar em sua alma o menor signal de uma paixão nascente. Aurora amava tanto á Romeu como á outro qualquer homem, isto é, á nenhum amava.

Aurora era, realmente, uma creatura completa. Quem a visse com os seus longos cabellos louros, levantados sobre o a fronte, em forma de corôa, di-la-hia uma rainha ; quando ella descobria os grandes olhos azues, quasi sempre baixos por modestia, os mais impios acreditariam no céo.

Em tão perfeito composto só existia um defeito : Aurora era belleza sem amor, flôr sem mel.

Uma tarde, depois do jantar, eram 6 horas, a velha tia subio para o seu quarto á resar na biblia a oração da tarde, porque era devota, e Romeu offereceu o braço á sua prima para irem tomar ar ao jardim. Era o pôr do sol. As estatuas, os grandes vasos de flôres, as escadarias e os lagos de marmore do parque destacavam-se por entre as arvores do jardim, já invadido pela sombra. O murmurio tempestuoso do mar, que distava meia legua da villa, acompanhava este espectaculo da tarde com a sua eterna orchestra. Era uma hora santa e adrede escolhida para o amor. Os passarinhos trinavam por entre as folhas das arvores e as flôres abriam o calice sequioso ao rocio da tarde, em quanto a briza confundia os halitos de Romeu e Aurora. A donzella inclinava-se para colher uma flôr n'um vaso de marmore ; Romeu, que adevinhou o desejo de sua prima, colheu um ramalhete e apresentou-lh'o, sorrindo.

— Amaes as flôres, Aurora?

— Não!—respondeu a donzella, inclinando a fronte.

— Que amaes então, formosa prima ?

Aurora encarou-o com um olhar capaz de o endoudecer. Nunca tinha sido tão bella. Entreabrio a bocca e Romeu esperou com anciedade inexplicavel a palavra que ia soltar-se daquelles labios divinos.

— Não amo cousa alguma !—respondeu a donzella.

III

Aurora achava-se collocada em condições que concorriam á conservar aquella indifferença do coração.

A donzella era formosa e é cousa certa e sabida que só as feias amam deveras.

Aurora, condessa de Rimini, era como já dissemos, umas mais ricas herdeiras de Italia, e a fortuna concede ás mulheres uma multidão de distracções que affastam dellas as idéas do amor.

Possuia uma villa esplendida com salas de banho de marmore, com jardins sumptuosos, onde se via um grande numero de jaulas, contendo animaes ferozes (o que era o maior luxo daquella época), gaiolas engradadas de prata, onde se admirava uma multidão de passaros exoticos, galerias magnificas de madeira de cedro, ornadas com columnatas e pinturas á fresco, e finalmente, toda essa pompa de luxo e de exquisito gosto á uso da época. Entre os animaes favoritos, a donzella preferia sobremaneira um papagaio branco com poupa amarella, legitimo kakotoa das Indias, um pequenino dogue e a formosa mulata, com quem o leitor já travou conhecimento.

Uma multidão de criados, de que ella nem mesmo sabia os nomes, occupava-se exclusivamente em servi-la. O menor dos seus caprichos era, como por encanto, cumprido.

O quarto da donzella era um verdadeiro paraizo. As janellas com vidros despolidos faziam com que o sol só entrasse, como coado, naquella formosa mansão. As paredes eram guarnecidas de damasco côr de rosa, bordado de flôres de prata. Flôres de todas as côres, as mais mimosas e gentis ostentavam-se em vasos de porcelana da China. Mesas de madeira de limoeiro sustentavam uma immensa quantidade de bijouterias de lacar, de esmalte ou de ouro, artisticamente trabalhadas. Espelhos de Veneza, encaixilhados em ouro, guarneciam o quarto em todos os sentidos ; o que fazia com que Aurora, reproduzida em todos elles ao mesmo tempo, achasse sempre em si mesma uma companhia constante de formosas raparigas.

N'um pequeno oratorio, encostado á parede, divisava-se a primorosa imagem da Virgem sem menino Jesus ; aos pés da imagem havia um genuflexorio, sobre o qual Aurora ajoelhava todas as manhãas ao levantar-se e á noite antes de se deitar. O leito era digno de servir de ninho áquella gentil pomba tão branca e tão pura. Os cortinados de gaze vermelho, suspensos por anneis de ouro, impediam a entrada aos raios curiosos da lua. Os travesseiros de pennas, tão macios que desenhavam todas as fórmas da joven donzella adormecida, dir-se-hiam que eram feitos com plumagem cahida das azas do seu anjo da guarda

Dos seus enfeites nada diremos; seria um nunca acabar de escrever todas aquellas flôres, fitas, perolas, plumas, joias, cuja descripção tornaria invejosas talvez as nossas leitoras e offenderia com razão os homens sérios ao pensarem que um pobre teria vivido muitos dias com o preço do menor daquelles enfeites.

Era tudo isto reunido que suppria na imaginação de Aurora a ausencia de um amante.

IV

Romeu conservou-se alguns dias sem voltar á *villa* Santa Flora.

Tinha jurado não tornar mais á pôr ali os pés, porém juramentos de namorado semelham-se á juramentos de bebado! Portanto, um dia voltou ali *por acaso*, segundo elle dizia a si mesmo. Tendo sahido uma manhãa, para se distrahir, abandonou a redea sobre o pescoço do cavallo ; Solimão (era o nome do nobre animal), que conhecia o caminho da *villa*, por o ter andado muitas vezes, por elle se dirigiu sem hesitar. Romeu não teve a coragem de o obrigar á mudar de estrada.

A *villa* Santa Flora era para elle o palacio da bella Armida desde que Aurora o habitava. Ali o dia era mais bonito, segundo elle, os passaros cantavam melhor, o arvoredo, mais espesso, defendia melhor dos raios do sol, as flores que guarneciam os tapetes de relva tinham côres mais vivas e os regatos corriam mais limpidos no seu leito de areia, com mais doce murmurio. Existia ali um outro céu, uma outra natureza.

Romeu Malatesta tinha apenas 21 annos. Passava por um dos maiores estravagantes de Veneza, um verdadeiro D. Juan, contando mais amantes do que annos. Devemos, entretanto, confessar que havia já tempo que o leão parecia como adormecido. Seduzia, é verdade, cinco ou seis mulheres por mez, mas era para se distrahir, e sobretudo, para as *obsequiar*, porque Romeu tinha a presumpção de ser essencialmente caritativo!

A verdade é que Malatesta morria para a estravagancia e renascia para o amor.

Entretanto na *villa*, revestiu-se do ar mais glacial e altivo que pôde arranjar. Ao entrar, não beijou a mão á sua prima. Aurora de Rimini nem ao menos reparou em tal e sorriu-lhe. como de costume, com uma graça encantadora. Romeu teria preferido um bofetão dado pela linda mão de sua prima á tê-la visto sorrir assim.

A velha tia, que tinha saudades por o não ver ha tantos dias, acolheu-o o mais ternamente possivel.

— Que significa este procedimento, meu bello sobrinho, de passar assim quatro dias sem nos vir visitar? E' um proceder imperdoavel. Se fosse seu confessor, dar-lhe-ia por penitencia um beijo na sua prima Aurora !

Apesar do agradavel da penitencia, Romeu, por orgulho e para fingir que estava sériamente zangado, fez que não ouviu e não a cumpriu.

— Dizei-me, meu sobrinho, estivestes nas Indias? Voltastes da Africa? Fostes captivo pelos corsarios ? Ou antes, ou o que é mais provavel, encontrastes na cidade uma nova prima ?

Romeu respondeu que vinha de Veneza e não das Indias, e que para elle no mundo não havia senão uma prima, que era Aurora, aos pés da qual desejaria passar a sua vida inteira.

— Está bem, está bem ;—replicou a velha senhora com amavel sorriso—mas explicai-nos os motivos da vossa longa ausencia. Se não tivessemos aqui um kalendario, julgariamos que ha mais de um anno que o não viamos, meu sobrinho !

— Apostaria—respondeu Romeu—que minha prima Aurora não dirá outro tanto.

— Que dizeis! Aurora ia quasi morrendo de saudade de vos não ver! Não vêdes como está pallida a pobre menina? Se vos demorasseis mais, acha-la-ieis tão feia como a sua amiga Leonora, que tambem conheceis.

Um simples olhar lançado á furto sobre a radiante belleza de Aurora era bastante á desmentir as ultimas palavras de sua tia. A dama de Santa Flora, como acontece muitas vezes ás pessoas da sua edade, namorava por procuração em nome de sua sobrinha, e tem havido mais de um homem que se tem deixado arrastar em amores destes.

— Vamos, meu gentil sobrinho, — replicou obstinadamente a velha tia—é preciso que absolutamente nos digais os motivos que tivestes para uma tão prolongada ausencia.

— Julgo—respondeu elle—que minha prima os sabe.

— Eu — exclamou Aurora — juro que nada sei.

— Vamos, vamos, já entendo ; arrufos no caso. Tambem eu, no meu tempo, quando o senhor de Santa Flora me fazia a côrte, passei muitos momentos desses. Bom tempo aquelle em que não tinha tantas rugas como hoje, em que os meus trezentos mil ducados de renda valiam menos que a minha figura !

O resto do dia passou-se em conversação Romeu Malatesta desenvolveu em todo o seu brilhantismo o espirito italiano ; murmurou ao ouvido de sua prima expressões tão ternas nesse idioma que parece feito expressamente para traduzir os sentimentos do coração, acompanhou-as de olhares tão ternos, tão directos e tão seductores, que, no lugar de Aurora, minhas bellas leitoras, terieis, ao vê-lo, morrido de amores como innocentes rolinhas !

Ao sahir, Romeu entregou um pequeno bilhete á sua prima.

V

O que continha, ao certo, aquella carta não poderei eu dize-lo, mas um bilhete de Romeu á Aurora outra cousa não poderia ser senão um bilhete de amor. Parece mesmo que o joven veneziano contava sobremaneira com o effeito que tinha de produzir aquella declaração, porque, em lugar de se affastar caminho da cidade, foi collocar-se de sentinella debaixo de uma grande arvore á espreitar a janella de Aurora. A pallida luz de uma lampada, amortecida pelas cortinas de mussulina das janellas, pouco deixava ver. Esta mesma claridade não tardou em desapparecer ; Aurora acabava de se deitar.

Romeu não se afastou dahi toda a noite, com os olhos fitos naquelle quarto onde repousava, adormecida, a mulher que amava. Teria dado a sua vida, naquelle momento, em troca de occupar o lugar das cortinas daquelle leito.

Aurora acordou ao alvorecer. Afastou com a linda mão os cortinados da janella e encostou-se á sacada, aspirando o ar da manhãa Depois de ter alisado os formosos cabellos louros, veio sentar-se diante de uma pequena mesa. Romeu viu-a distinctamente lançar mão de uma penna e escrever.

O coração batia-lhe com desassocego.

— É a minha sentença que ella assigna neste momento ;—dizia o mancebo—se me ama, viverei ; se não morrerei ! Parece-me que a acho um pouco commovida ; é, de certo, com o conteúdo do meu bilhete, aquelle bilhete tão terno que eu escrevi com quanta expressão a alma repassada de tristeza e de amor póde conter.

Romeu esperou. Logo que Aurora sahiu do quarto para descer ao jardim onde tinha o costume de passeiar todas as manhãas antes de almoçar, Romeu introduzio-se, sem ser apercebido, em casa. A porta do quarto de Aurora estava aberta ; o mancebo entrou e lançou em volta de si um olhar rapido : a cama conservava ainda o molde encantador do corpo da joven condessa. Junto ao leito estava uma mesa e sobre a mesa uma carta aberta ; Romeu arrebatou-a quasi com desespero. O joven veneziano estava pallido como o accusado que espera a sentença. Leu :

« Minha querida Philomena :

« Sonhei esta noite que te tinhas transformado em passarinho azul com bico de ouro e pés côr de rosa ; acordei desassocegada : escreve-me depressa para me dizeres se o meu sonho foi mentido. Para o fazer, servir-te-has da mais comprida das tuas pennas azues, meu gentil passarinho. A tua amiga morre de aborrecimento ; unicamente as tuas cartas teem o poder de distrahi-la.

« *Aurora.* »

VI

Romeu não recebeu resposta alguma de sua prima.

Entretanto, nem por isso era menos assiduo junto della.

O joven veneziano vinha á *villa* Santa Flora tres vezes por semana. Muitas vezes passeiava no parque á sós com Aurora, ao pôr do sol, hora em que o demonio do meio-dia expande no ar seus voluptuosos ardores ; e sempre o ardente enthusiasmo do mancebo cahia ante o sorriso da loura e formosa menina. Possui-la á força, parecia-lhe um acto cobarde, que não satisfazia nem o orgulho de Romeu, nem o seu amor.

Não era sómente a deliciosa belleza de Aurora que elle queria possuir

Fez tudo quanto pôde para o conquistar.

Em seus passeios, á sombra das arvores, ora lhe murmurava ao ouvido os sonetos de Petrarca ou as rimas do Tasso, ora a conduzia á borda do lago para que ella admirasse naquelle espelho quanto era formosa e tivesse compaixão daquelle que a amava ; olhares expressivos, suspiros irresistiveis, tudo era em vão. Ficava alguns dias na cidade sem vir á *villa*, preparando assim, com as saudades da ausencia o effeito seguro, em taes casos, do regresso. Praticava, em summa, a estrategia do sentimento com todos os seus recursos e o superlativo da arte ; mas todos esses meios, dos quaes um só entre as mãos de um homem tão habil como Malatesta teria levado de assalto a virtude de todas as mulheres de Veneza, eram improficuos para com Aurora. A gentil donzella parecia ter uma triplice fortaleza de diamante em volta do coração.

Romeu, sempre feliz até então com as mais formosas mulheres de Veneza, sem duvida porque as amava pouco ou talvez nada, empregára junto dellas, em seus ataques, um calculo e um sangue frio seguros e irresistiveis ; mas desta vez a paixão verdadeira fez-lhe esquecer a estrategia. A primeira condição para ser feliz em amor é seguramente não amar.

O amor, que passa nos romances pelo mais eloquente e espirituoso dos deuses, é, ao contrario o mais innocente delles todos. Romeu estava apaixonado por Aurora, e por isso, quando se achava a sós com ella, não encontrava para lhe dizer nenhuma dessas bellas phrases que embalde preparára de ante-mão. Entretanto, um dia em que, para se revestir de coragem, passára uma parte da manhãa com a mais espirituosa das suas antigas amantes, teve com sua prima a conversação que segue, passeiando ambos nas ruas do parque.

Não se espante o leitor da linguagem exagerada de Romeu, mas todos esses *concetti* e madrigaes que tomamos hoje por exagerações do espirito eram então verdadeiras flores do sentimento muito em voga.

— Aurora, por mais que faça, ha de amar-me a seu pesar.

— Duvido.

— Faz mal.

— Porque?

— Porque lhe digo a verdade.

— Aposto em como não.

— E eu juro-lhe que sim.

— Diga-me, como espera consegui-lo?

— É nisso que consiste o meu segredo e por isso bem vê que não seria prudente dize-lo. Não se descobre de ante-mão ao inimigo um plano de ataque e como a minha adoravel prima é a minha inimiga.......

— Sua inimiga?

— Inimiga encarniçada e indomavel, que me dá mais cuidados do que toda uma frota genoveza armada em guerra.

— Ha de confessar, meu primo, que é delicioso combate este nosso, visto que nelle se não encontram mortos, nem ao menos feridos.

— Porque não conta as feridas que me faz, formosa prima ?

— Eu ?! Nem ao menos me recordo de o ter arranhado uma só vez.

— Se eu podesse mostrar-lhe o coração, vê-lo-ia penetrado das frechas que partem á cada instante de seus lindos olhos. As feridas que nós outros homens de guerra recebemos das espadas inimigas são nada á vista daquellas que nos fazem os olhos das donzellas gentis. Brancas pombas com o seu bico côr de rosa, são mais perigosas que o abutre com as suas garras acerradas.

— É um homem singular, Romeu ; por que motivo quer por força que o ame?

— Porque a amo tambem.

— Não é razão bastante. Se as donzellas mais ou menos feias, mais ou menos bonitas, á quem fallam de amor, fossem obrigadas por força ás paixões que pretendem ter por ellas, teriam difficil tarefa e seria um nunca acabar.

— Ao menos tenha compaixão do que eu soffro.

— Lamento-o devéras, que mais quer?—replicou a donzella, sorrindo.

— Cruel! Quem dirá que tão moça e tão bella, imita o vampiro que suga o melhor do nosso sangue, mordendo-me o coração com esses dentes mais preciosos que finas perolas !

— É injusto o que está ahi dizendo. Sabe que não sou cruel ; não posso ver matar um passarinho, e o sangue que sahe da picada de um alfinete faz-me desmaiar.

— Sim, mas mata sem dó um homem.

— Faz favor de me dizer quem eu matei ?

— A mim, encantadora inimiga.

— Para morto, meu caro primo, acho-lhe ares de quem passa perfeitamente, e conheço mais de um vivo que invejará de certo a sua bella côr.

— Digo-lhe que hei de morrer por sua causa.

— E eu prohibo-lhe expressamente que tal faça.

— Aurora, se não quer que a ame, para que é tão formosa ?

— Porque me agrada ser assim. E, demais que tem o primo com isso? Para que vem intrometter-se nos meus negocios, se eu me não importo com os seus? Já lhe fiz notar alguma vez se o primo era bonito ou feio, se tinha os olhos pretos ou verdes, os cabellos louros ou russos ?

— É porque a prima, como todas as mulheres, é incapaz de amar.

— Quem lhe disse isso enganou-o, primo.

— Porque? Acaso a prima ama á alguem ?

— Amo

— O seu nome, o seu nome? Perguntou Romeu, sobresaltado.

A donzella hesitou um instante, depois respondeu com delicioso sorriso.

— Amo Fossombroni.

VII

Quem era Fossombroni ? Perguntará o leitor ao ouvir esta insperada confidencia.

Fossombroni era um chefe de salteadores como havia n'aquella época muitos em Italia. Seu nome era repetido, havia alguns dias em Veneza por toda a gente. Contavam-se a seu respeito mil casos extravagantes. As mais das vezes, a fama adquirida por estes homens não assentava sobre factos positivos ; muitas vezes se contava mesmo a historia de um destes aventureiros, suas façanhas, derrota e morte, sem que o heroe da narrativa tivesse existido.

Fossombroni, era dotado, segundo diziam, de um caracter singular e selvatico. Vivia nas florestas com o seu bando. A caça do javali, o assalto, com mão armada, ás propriedades, os ataques das caravanas em pleno dia constituiam os exercicios favoritos dos bandidos e do seu chefe.

Contavam tambem que que este possuia a grosseira generosidade dos homens do seu mister : se roubava os ricos, repartia o espolio com os mendicantes e os ciganos ; por onde passava, o thesouro do estado ficava vasio.

Dizia-se tambem que o bandido tinha libertado jovens donzellas captivas, encerradas em torres por motivos de amor ; tinha relações com as primeiras mulheres da republica, e que enviava, sem nada lhes exigir em troca, ricos presentes ás mais celebres formosuras de Veneza, unicamente para as remunerar de serem bellas.

Aurora escutava attentamente estas narrações ; córava, e o seu coração pulsava precipitadamente. Figurava-se-lhe o ser a companheira de Fossombroni, de dia trepando com elle os rochedos escarpados, com os cabellos soltos ao vento, e á noite deitada a seu lado sobre uma cama de mato, ella que até então só tinha dormido sobre alvo e macio leito

Em verdade, Aurora não amava o chefe dos salteadores mais do que outro qualquer homem, porém, como o tinha dito a seu primo, começava, por illusão ou por capricho, á acreditar que era verdade.

Ora, donzella que se julgava apaixonada, não tarda em o estar de véras.

VIII

Romeu reflectio na confidencia que sua prima lhe tinha feito. Tomou-a, como convinha, por uma exageração da donzella ; mas como homem habil e pratico da vida, decidio-se á tirar della todas as vantagens.

O joven veneziano disse com sigo mesmo, que era provavelmente, por ser muito delicado, muito galan e muito perfeito que sua prima, costumada á estas bellas maneiras, o não differençava dos outros mancebos.

A alma da donzella sonhava, talvez, com o amor de um salteador, uma dessas naturezas grosseiras e abruptas, rudes e selvagens.

Romeu procurou, portanto, transformar-se, e para o conseguir decidio-se á escolher tres defeitos. Malatesta aprendeu á fumar, á beber e á praguejar.

Quando voltou, algumas semanas depois, á *villa* Santo Flora, com esta nova educação, contava seguro com um brilhante successo, mas á primeira praga que soltou ;

— Por Deus, meu primo ! exclamou Aurora. Como está mudado e como hoje me parece máo ! Será verdade o que nos contaram á respeito ? Asseguraram-nos que fumava como um Allemão, que praguejava como um herege e que bebia como um gallego ! São costumes estes que detesto e, se estivesse no lugar de minha tia, nunca mais o receberia em Santa Flora !

— Aurora tem razão ; acrescentou a tia, não ha nada mais ridiculo do que ver um gentil cavaleiro á praguejar como um marujo !

— Enganei-me, disse comigo Romeu, decididamente, minha prima tem tanta logica como um bisouro !

O projecto mimoso de Romeu falhara na *villa* Santa Flora e produzira um effeito contrario ao que elle esperava.

Malatesta não sabia que partido deveria seguir e quasi que tinha desejo de mandar sua prima ao diabo, mas o diabo não quer nada com anjos como Aurora.

IX

Entretanto, Fossombroni, que não tinha sido até alli senão uma ficção poetica, tornou-se em breve uma realidade sombria e terrivel.

Um velho de barba grisalha apresentou-se um dia em Veneza em presença das autoridades. O seu facto estava no maior desalinho ; tinha os cabellos despenteados e sujos ; trajava um sobretudo de panno grosso, apertado por um cinto de couro ; tinha as pernas nuas, na mão um cajado e uma cabeça pendente de um cordel á tiracollo.

— Senhores, disse elle aos magistrados, venho da floresta onde residem os salteadores. Sou viajante. Os bandidos atacaram-me na estrada, e, apezar da minha resistencia, fui obrigado á ceder ao numero. Os salteadores conservaram-me algum tempo preso, mas vendo que eu era inoffensivo, não tardaram em soltar-me, confiando-me todos os seus negocios. Fingi approvar os seus planos, até que, achando occasião de escapar-me, fugi, trazendo comigo os seus projectos de campanha. Eis-aqui os papeis, disse o velho, mostrando aos magistrados um rôlo encerrado n'uma caixa de lata, que contem os segredos dos salteadores, por meio dos quaes podereis apossar-vos do chefe. Estão escriptos com signaes particulares, de que só eu tenho a chave ; se me derem dous mil ducados, decifra-los-hei.

Estas palavras produziram uma grande alegria nos magistrados. Ainda que a somma lhe pareceu avultada, deram ordem de entregarem immediatamente ao velho os dous mil ducados, e, depois de receberem d'elle os papeis, o enviaram de prevenção para a cadeia, acompanhado de guardas.

Procedeu-se com toda a solemnidade á abertura do rôlo, que estava fechado em muitas partes com lacre vermelho, que foi quebrado com toda a precaução. Lia-se nos olhos de todos a inquietação e a curiosidade. Emfim, o presidente desdobrou o rôlo lentamente e patenteou aos olhos de todos aquella preciosa peça. Depois examinou-a de alto á baixo e pelas costas. O pergaminho estava completamente branco. O conselho, furioso deu ordem para irem buscar o velho. Dirigiram-se ao carcere aonde o tinham provisoriamente encerrado, mas encontraram as grades de ferro da janella limadas e o homem tinha desapparecido.

No dia seguinte, encontraram-se os dous mil ducados no mealheiro de uma egreja.

X

As cousas continuavam da mesma fórma na *villa* Santa Flora.

Sómente a velha tia fizera dobrar o numero dos criados e os armara em pé de guerra Os boatos mais assustadores chegavam sem cessar, da cidade. A propria Aurora havia já alguns dias que estava com mêdo do chefe dos bandidos ; mas, como diz a biblia, o mêdo é o principio do amor.

Verdadeiramente, Romeu é que tinha sido o autor da louca paixão de sua prima pelo bandido Fossombroni Foi á sua presença na *villa*, o seu galanteio de tão bom gosto, os ataques que tão directamente dirigio ao coração da joven, que despertaram nella a phantasia de amar ; com a differença que aconteceu a Malatesta o mesmo que succedeu a certos jardineiros ; as sementes que lançou no coração de Aurora produziram flores, que foram colhidas por mão estranha.

Acontece muitas vezes que, pensando trabalhar por nossa conta no animo das mulheres, vamos servir um estranho.

Desde que Aurora ouvio fallar, com grande horror, do bando de Fossombroni, começou á envergonhar-se da sua escolha, e procurou esquecer o chefe dos bandidos ; mas os máos pensamentes são como os máos amigos, que, quando mais nos queremos ver livres delles, mais nos perseguem.

A vida socegada e regular que se observava em casa da senhora de Santa Flora concorria sobremaneira para que o estravagante sonho da donzella tomasse consistencia : as existencias tranquillas e ociosas fazem as cabeças inquietas e aventureiras.

Aurora levantava-se demanhãa cedo com a sua loura homonyma, a joven dama dos cabellos louros e dedos côr de rosa ; resava e preparava-se para apparecer bella diante de Deus e dos homens ; passava o dia junto de sua tia, á ler, á bordar ou nada fazendo, em o *dolce far niente*, e adormecia á noite, cruzando sobre o seio as alvas mãosinhas como a pomba as brancas azas.

Esta existencia tão socegada semelhava-se muito á um longo somno, e Fossombroni, o bandido, era o sonho della.

XI

A mulher não tem amor em si : inspira-se do amor do homem.

Se não fosse seu primo Romeu Malatesta, Aurora nunca teria imaginado que houvesse no mundo cousa alguma semelhante ao amor. A differença que ha entre os dous sexos é que o homem, pelo contrario, adevinha pelo instincto a mulher ; se ella não existe, elle creava-a.

Mas, uma vez que ella se dispõe á amar, leva o amor á uma teima invencivel. Aurora não queria ceder, porque se julgava seriamente apaixonada por Fossombroni. Se alguem fingia não acreditar na verdade do seu amor, desesperava, porque aquelle louco sentimento tornara-se para ella um ponto de honra.

Seu primo convidou-a uma noite para dar um passeio no parque e trouxe á conversação este assumpto :

— A prima continua ainda á amar o chefe dos bandidos ?

— Sempre !

— Que qualidades lhe acha ?

— Não sei, amo-o.

— Quer que entremos no bosque dos limoeiros ?

— Não, não, primo, porque agora andam por lá muitos morcegos.

— Então tem mêdo delles ?

— Sim, bello primo, são muito feios ; parecem-se na cara com os homens.

Aurora amava ainda só o idéal, e era por isso que amava Fossombroni, o bandido.

Com tudo, o conde Romeu Malatesta estava deveras apaixonado.

Havia já alguns mezes que todos em Veneza o desconheciam. Elle, que até alli era notado na cidade por sua elegante desenvoltura, já não contrahia dividas, não roubava nenhuma rapariga honesta, nem tinha um só duelo. Decididamente, tinha perdido muito e por isso os seus amigos se affligiam.

O conde tambem era conhecido d'antes pelas suas despezas loucas e temerarias. Tinha já dissipado muitas heranças,

Havia nelle uma sêde inextinguivel que seria capaz de esgotar em poucos dias o proprio Pactolo.

A velha dama de Santa Flora, vendo-o pensativo, pensou que elle tinha falta de dinheiro e offereceu-lhe um grande cofre cheio de ducados, em que havia bastante para em seis semanas se tirar ás mãos cheias, sem se lhe ver o fundo.

Aurora contemplou maliciosamente seu primo para ver os olhos que elle abriria : mas Romeu, que, n'outro tempo, se teria lançado ao dinheiro em ouro como um estudante em jejum, avança aos meringues e massapões, recusou-o com a maior indifferença.

— Este rapaz está decididamente namorado! disse com sigo a boa tia.

O conde Romeu Malatesta, depois de ter seduzido as mulheres mais *coquettes e feito mil victimas* em Veneza, acabara por se deixar captivar dos olhos innocentes de sua prima : é assim que terminam todos os libertinos.

XII

Não se fallava n'outra cousa no paiz senão na audacia dos bandidos. Por mais ordens que se déssem para os apanhar, nem por isso o bando deixava de continuar nas suas rapinas. Estes homens ferozes atacavam e combatiam, tanto os viajantes como os proprios soldados, nas gargantas das montanhas.

Todavia, nada ainda havia alterado a existencia tranquilla da *villa* Santa Flora, quando a condessa Aurora de Rimini, subindo ao seu quarto para cuidar do seu vestuario da noite, achou sobre uma banquinha uma carta com o seu nome. Não era a lettra da sua amiga Filomena, nem de Beatriz, nem de Fiametta, nem de Dafne, nem de Dolores, nem de Sapho, nem de Angela : era a lettra de homem.

Abrio a carta e leu :

« Sei que me ama, Aurora, porque sei tudo. Quando falla em mim, ouço-a ; quando pensa no chefe dos bandidos, adevinho-o. Tenho olhos e orelhas nas paredes do seu quarto, nas folhas das arvores do seu jardim, nos passaros que vôam sobre a sua cabeça, no ambiente apaixonado que a cerca e até no fundo do seu coração

« Não sou um homem como outro qualquer.

« Quando lhe disserem : « Elle está aqui ou acolá », não o acredite ; entro nos quartos mais bem guardados e quando menos o esperam, como o raio.

« Nada receie. Feroz e terrivel para com todos, serei brando e submisso para com a senhora, como uma criança.

« Esta noite hei de passar por baixo das suas janellas. Preciso que me veja, Aurora. Prohibirei aos meus de se approximarem e nem um só cabello da sua cabeça cahirá. Só passarei, mais nada.

« A' meia noite.

« O chefe dos bandidos,
« *Fossombroni.* »

XIII

Julgue-se do espanto e terror que experimentou Aurora quando acabou de ler esta carta. O seu primeiro impulso foi de chamar para que lhe acudissem, mas reflectio que ia perder um homem que ella imaginava amar.

Ninguem é tão corajoso nas aventuras como as jovens timidas e medrosas quando teem a cabeça exaltada pelo amor.

Aurora, portanto, em lugar de fazer ruido, foi diante de um espelho examinar se o seu penteado estava em ordem. Quando Neboli, a escrava preta, veio bater á porta para cumprir com as obrigações da noite, perguntou-lhe ella como a achava.

— Parece-me que esta noite não estou muito agradavel, não é assim ?

Neboli jurou, pelo contrario, que sua ama nunca tinha estado tão encantadora : somente lhe aconselharia que vestisse um roupão branco.

— A minha senhora, acrescentou a escrava, é de uma tal alvura, que a mais fina e branca renda, no seu collo, parecerá tão negra como eu.

Escolheu, pois, um roupão que lhe ficava maravilhosamente, e tão bem lhe vestia, que a joven condessa toma-la-hiam por uma das horas da noite, que, segundo os antigos, iam dependurar a sua lampada de ouro no tecto do céo.

Neboli deixou Aurora assim preparada, dizendo-lhe :

— A senhora quer esta noite receber os bellos sonhos ?

Logo que Aurora se vio só, correu á janella. A noite acabava de estender sobre a terra o seu negro manto, derramando o somno sobre os homens, os passaros e toda a natureza. A briza quente, mas agradavel, reinava em toda a atmosphera. A voz do mar, esta voz tormentosa que não se cala nem mesmo quando o vento cessa, parecia, nesta noite, ter adormecido ; só Aurora velava.

O relogio da casa deu meia noite

Ouvindo este som, Aurora refugiou se no seu quarto, toda assustada, e cahio de joelhos ao pé do leito para orar á Deus. A imprudencia de uma tal entrevista mostrou-se-lhe, como á todas as mulheres, já muito tarde e quando já não havia modos de a evitar, porque o chefe dos bandidos se achava debaixo das janellas.

Elle bateu as mãos tres vezes : Aurora appareceu, pallida e tremula, á janella.

— Em nome do céo, exclamou ella, senhor bandido, tenha compaixão de mim !

— Compaixão, Aurora ! Sou eu que lhe devo pedir indulgencia, porque estou em seu poder. Ordene, disponha de mim como de um objecto que lhe pertence. Se deseja que morra, morrerei ; ou que ámanhãa Veneza toda inteira succumba, como se fosse uma só mulher, ella succumbirá !

— Oh ! meu Deus, isso não ! acudio Aurora, aterrada, erguendo as mãos.

— E' para lhe mostrar que o menor dos seus caprichos, ainda que seja para destruir o mundo, achará em mim um escravo sempre submisso. Aurora, é encantadora ! Por acaso, agradar-lhe-hia ser rainha ?

— Eu ?

— Sim, senhora.

— Não ; porque ?

— Porque todo o trabalho que eu tenho para ser um bandido celebre e temido, só para lhe agradar, emprega-lo-hia para ser rei e havia de consegui-lo.

— Que idéa !

— E' moça e bella ; se deseja uma flor, uma joia, um diamante, que seja tirado das joias da esposa do doge ou da fronte de qualquer duqueza veneziana, acha-lo-ha ámanhãa sobre o seu toucador !

— Não desejo nada disso ! replicou vivamente Aurora.

— Tanto peior. Derramaria lagrimas de alegria se lhe podesse satisfazer o menor dos seus desejos !

— Gostei tanto, continuou Aurora, de uma linda rosa de rubins que levava a mulher do doge no dia da sua entrada na cidade, mas não a quero ; seria isso muito feio !

— Aurora, amo-a ! Sou o demonio da cidade ; serei o seu anjo tutelar ! Tenho que lhe dizer uma immensidade de cousas, a qual mais terna. Quer que conversemos um instante mais perto um do outro ?

— Meu Deus, isso não ! Vá-se, que me assusta !

— Ao menos, consinta que lhe beije a extremidade do seu roupão ou a sua gentil mão. Aurora, dê-me a mão á beijar, é tudo o que desejo.

A janella não era muito alta ; o bandido escalou-a com a agilidade do tigre, e a donzella, toda tremula, deixou que elle lhe beijasse a mão.

A cabeça do famoso Fossombroni achou-se defronte da de Aurora ; como todas as filhas de Eva, a bella *contessia* ainda era mais curiosa que timida ; olhou de frente para o bandido amoroso sobre quem, naquelle instante, reflectiam os raios na lua.

Era horrivelmente feio.

XIV

No dia seguinte, o senhor Romeu Malatesta veio annunciar á sua prima que acabava de ser agraciado pelo doge com o governo militar da cidade e por isso encarregado de perseguir os bandidos.

Romeu era um cavalleiro de bella physionomia ; tinha a tez pallida como o marmore, bastas suissas pretas annelladas, olhos brilhantes, o nariz altivamente aquilino, a bocca imperiosa e levantada nos cantos, as costas largas, a cabeça admiravelmente collocada n'um pescoço airoso, as mãos finas e nervosas : quando entrou, Aurora achou-o um bello moço.

— Que pena, disse ella comsigo, que eu não o ame.

XV

Comtudo, os ataques dos bandidos cada dia se tornavam mais ameaçadores. Varios encontros de mão armada haviam já tido lugar, de noite, nas ruas de Veneza com os soldados da republica, em que uns e outros tinham deixado mortos no campo.

Veneza já não era a cortezãa louca e *coquette* do carnaval ; o seu vestido de baile achava-se manchado de sangue. O proprio Conselho dos Dez parecia não existir, tal era o terror que o bando dos salteadores espalhára na cidade. Disfarçavam-se de mil formas, á seu talante, de sorte que não era possivel, aos seus melhores amigos, saberem qual era a mascara ou que figura as encobria.

Alguns delles, todavia, haviam sido descobertos e condemnados á cortar-se-lhes a cabeça ; mas nem o apparelho do supplicio, nem a fortuna com seus dentes de ferro em braza, seus cavalletes, rodas, tenazes, serras, carvões accesos, não tinham podido arrancar-lhes uma palavra, um suspiro. Tinham morrido e com elles o seu segredo.

As armas que se encontraram á estes miseraveis provavam a sua crueldade e malvadez. Citavam-se, sobretudo, os punhaes de folha de aço, que se quebravam dentro das feridas e derramavam na ferida um veneno mortal por meio de uma mola, que se movia com o dedo. Entendiam-se todos tão bem entre si que podia acreditar-se que só tinham uma cabeça para conceber grandes planos e um só braço para os executar.

Ninguem era admittido na ordem dos salteadores sem passar por certas provas. Era preciso conhecer todas as passagens secretas da cidade, e por ellas andar com os olhos vendados ; experimentar em si mesmo os venenos e contravenenos ; soffrer antecipadamente os tractos e aprender a desprezar á morte.

Tambem as mulheres se envolviam n'estas diabolicas intrigas, com a perfidia dos ciganos. O olhar apaixonado de uma cortezãa era então mais perigoso em Veneza do que a ponta de um punhal. Sabiam o modo de cobrir as faces com pós venenosos, que lhes augmentava a frescura e excitava os seus amantes á colher a morte n'um beijo.

Todavia, o bando todo reunido não causava metade de terror que o seu chefe infundia ; mudar dez vezes de vestidos n'uma hora, desapparecer por portas desconhecidas, afretar todas as gondolas de Veneza, seduzir as mulheres, corromper os guardas, abrir caminho á golpes de espada atravez das fileiras de soldados, parecia tudo um brinco para este homem extraordinario.

Decididamente, estava inspirado pelo demonio ou pelo amor de uma mulher.

XVI

N'aquelle dia, Aurora, subindo ao seu quarto para se vestir, achou sobre o seu toucador uma rosa de rubins.

— Oh ! meu Deus ! — exclamou ella, — é a rosa que brilhava na fronte da mulher do doge no dia da sua entrada em Veneza !

A donzella não duvidou um só instante de que era o chefe dos salteadores o autor d'esta galanteria. A rosa brilhava com tal fogo, que a atemorisava ; não se atrevia á tocar-lhe, como se ella fosse um objecto amaldiçoado ; finalmente, sempre se aventurou á pegar-lhe e á colloca-la nos seus louros cabellos, indo depois vêr-se á um espelho.

A rosa ficava-lhe maravilhosamente.

Trouxe-a todo aquelle dia, com grande admiração das aias, que por isso lhe fizeram mil cumprimentos. E' uma verdade innegavel que as rendas, os vestidos e as joias brilham muito mais n'uma pessoa formosa do que n'uma feia. São os olhos bonitos que fazem sobresahir os diamantes.

N'essa noite, tanto pelo remorso de consciencia como por já estar enfastiada de a trazer, Aurora enviou a rosa de rubins á esposa do doge.

XVII

A audacia dos salteadores crescia com o numero. Tinham chegado ao ponto de desprezar e de affixar com antecipação nas paredes das casas de Veneza os seus planos de assaltos. « A' manhãa, annunciava um d'estes infames escriptos, o velho general Dorato morrerá na ponta dos nossos punhaes. »

No dia seguinte, o general Dorato tinha desapparecido.

Alguns dias depois, havia grande ajuntamento de povo na praça de S. Marcos em roda de um papel pregado á um poste, no qual se lia :

« Venezianos :

« Dentro em dous dias, roubaremos a joven condessa Aurora de Rimini, a mais bella d'entre as bellas.

« (Assignado) *Frossomboni*,
« O chefe dos bandidos. »

XVIII

Quando esta ameaça dos bandidos se soube na *villa* de Santa Flora, tudo ali foi terror e espanto. A velha tia desmaiou completamente na sua grande poltrona de damasco bordado, onde estava sentada. Aurora, tinha vergonha de se mostrar menos impressionada, visto que se tratava de a roubarem, imitou o melhor que póde sua tia e foi perdendo os sentidos muito devagar. Este acontecimento occupou mui sériamente o animo dos habitantes da *villa* para que tratassem de lhes acudir ; Aurora, porém, que receiava achar-se mal devéras, tornou á abrir os seus grandes olhos azues, que nunca se deveriam ter fechado, nem mesmo de noite, para fellicidade e ornamento do mundo.

A senhora da Santa Flora mandou á toda pressa á cidade procurar o senhor Malatesta. Este achava-se na praça de S. Marcos, commandando os seus soldados. Assim que recebeu o aviso, afretou uma gondola e embarcou com tão bom vento, que o conduziu em menos de uma hora aos pés de Aurora.

A sua bella prima estava, realmente, assustada. O seu amor pelo bandido não era mais que uma chimera, que de todo se desvaneceu diante do positivo brutal de um homem, arrebatando-a, quasi sem sentidos, em seus rudes braços. Recebeu seu primo com o modo mais amavel, porque nos momentos do perigo as mulheres acolhem sempre bem o primeiro homem que lhes apparece, e de quem esperam soccorro.

— Bons dias, estimavel primo ; — disse-lhe ella assim que o avistou — venha depressa, que o esperamos com impaciencia.

E, ao mesmo tempo, lançou-lhe em volta do pescoço os seus braços de deusa, redondos e macios como o marfim ; depois contemplou com um respeito misturado de amor o largo peito, o pescoço robusto e os braços nervosos de Malatesta. Pela primeira vez na sua vida, Aurora apreciou no homem o que Deus lhe concedeu de mais real e de mais superior ás mulheres : a força.

(*Continuar-se-ha.*)

Agricultura.

O estado actual da provincia da Bahia. Meios de prevenir no futuro as seccas, que assolam os ferteis e ricos sertões da mesma provincia.

II

(Continuação do n.º 228.)

(*Conclusão.*)

Em outras occasiões succede o contrario ; o official mais perspicaz e attento, é sorprendido pelo tempo, que o atraiçõa, zombando de seus conhecimentos e cuidados !

Não podemos, portanto, confiar em um meio tão incerto, não menos dispendioso do que o que adoptamos, para salvar das seccas os sertões da Bahia, e que apenas serviria, concedendo-lhe o poder que lhe querem emprestar, para annunciar a desgraça, e não para removê-la ; para diminuir-lhe a intensidade, e não para destruir a possibilidade de sua apparição com frequencia.

Somente os poços artesianos e açudes, intelligentemente perfurados e levantados, poderão satisfazer este desideratum, principalmente cuidando-se na conservação das florestras, e vedando-se a sua vandalica destruição (1) ; e nós rogamos aos altos poderes do estado que façam este immenso beneficio á provincia da Bahia, á esta joia preciosa do imperio, que jaz em um estado de prostação lamentavel do qual a devemos erguer.

Dentro de um anno, isto é, de 1857 á 1858, o philantropo e intelligente general francez Desvaux fez o milagre que já vimos no Saharà ; este exemplo ainda nos mostra que nem questão de tempo se póde fazer ; porque em um prazo egual ou duplo podemos colher identico resultado.

Para isto basta só adoptarmos a divisa dos nossos irmãos do norte, os ousados descontentes da raça saxonia :—*Avante e sempre*.

E. Antunes, 1º tenente da armada.

(1) As arvores, pela natureza de sua respiração, e radiação de suas folhas, cercam-se de uma atmosphera constante, fria e humida. Daqui vem concorrerem todos os bosques extensos para a formação das nuvens pela condensação da humidade, que sóbe da terra, e por isso mesmo produzem a abundancia das chuvas.

(*B. de Humboldt.*)

PERN. —TYP. DE M. F. DE FARIA.— 1860.

ILEGÍVEL